

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FISIOTERAPIA

GRAU: BACHARELADO

Modalidade: PRESENCIAL

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-Reitor Adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller
Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Campus 1 – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0244 / E-mail: ccs@furb.br

Diretora: Profa. Msc. Andrea da Silva

Vice-Diretor: Profa. Dra. Isabel Daufenback Machado

CURSO DE FISIOTERAPIA

Campus 1 – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0287

Coordenador: Prof. Dr. José Francisco Gontan Albiero

E-mail: jalbiero@furb.br

Presidente do Núcleo Docente Estruturante: Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes E-

mail: mmoraes@furb.br

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
CREFITO - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPEs – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO
10 2	CONTEXTO EDUCACIONAL
17		
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	17
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	21
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	24
2.4	FORMAS DE INGRESSO	24
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	25
2.5.1	Objetivo Geral	25
2.5.2	Objetivos Específicos	25
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	25
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	27
3.1.1	Ensino	27
3.1.2	Extensão	29
3.1.3	Pesquisa	31
3.2	APOIO AO DISCENTE	32
3.3	PROVAS DE SUFICIÊNCIA	35
3.4	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	35
3.5	ESTUDOS COMPLEMENTARES	35
3.6	MONITORIA	35
3.7	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	36
3.7.1	Idiomas sem Fronteiras	39
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	39
4.1	METODOLOGIA	39
4.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
4.3	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE	42
4.4	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	44
4.5	ESTÁGIO	45
4.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	47
4.7	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	47
4.8	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	48

4.9	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	50
4.10	SAÍDAS A CAMPO	51
4.11	INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	51
4.12	ESTRUTURA CURRICULAR	52
4.12.1	Matriz curricular	52
4.12.2	Pré-requisitos	59
4.12.3	Detalhamento dos componentes curriculares	63
4.12.3.1	Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral	63
4.12.3.2	Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso	69
5	MUDANÇAS CURRICULARES	145
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	145
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	145
5.3	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	149
5.4	RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES	149
6	CORPO DOCENTE	153
6.1	PERFIL DOCENTE	153
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	154
6.3	COLEGIADO	155
6.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	156
7	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	156
8	AVALIAÇÃO	156
8.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	156
8.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	158
8.2.1	Avaliação institucional	158
8.2.2	Avaliação externa	159
8.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	160
8.3	AVALIAÇÃO DO PPC	160
8.4	AVALIAÇÃO DOCENTE	161
9	INFRAESTRUTURA	162
9.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	162
9.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	163
	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	163
9.4	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (NPJ)	Erro! Indicador não definido.
9.5	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	164

9.6	BIOTÉRIO	Erro! Indicador não definido.
9.7	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS 164	
9.8	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	165
9.9	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	166
9.10	PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS	Erro! Indicador não definido.
9.11	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	166
9.12	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS	
	167	

1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os princípios educativos, a organização do currículo e do trabalho pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Compreendemos que o Projeto Pedagógico do Curso explicita o compromisso sócio – político da profissão com as necessidades reais da sociedade.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia tem como objetivo adequar o Curso às atuais exigências apresentadas nos documentos oficiais e expressas na orientação da formação do fisioterapeuta para os novos processos de formação atendendo às demandas sociais. No contexto atual das Políticas Nacionais de Saúde considera-se que a Fisioterapia tem hoje um papel marcante, visto que realiza atividades de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação o que habilita o fisioterapeuta formado pela FURB a atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia procurou atender às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fisioterapia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, ao Projeto Pedagógico da Graduação da Universidade Regional de Blumenau, as avaliações internas e externas do curso realizadas até o momento.

O documento que se apresenta é resultante de expressivo debate, das ações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, do perfil esperado do egresso, da proposta curricular desenhada e da caracterização das práticas pedagógicas que serão desenvolvidas.

Um Pouco da Nossa História:

O Projeto de Viabilidade do Curso de Fisioterapia - projeto de criação do curso elaborado por Comissão Especial, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE através do Parecer nº 279/93, em 16 de novembro de 1993, pelo Conselho Universitário em 15 de dezembro de 1993 (Parecer 008/93) e pelo Conselho de Administração, em 16 de dezembro de 1993 pelo Parecer nº 022/93. Teve a contribuição de uma segunda Comissão Especial nomeada em fevereiro de 1994 (Portaria 02/94). Este projeto foi aprovado pelo CEPE em 21 de junho de 1994 pelo Parecer nº 132/94.

O primeiro Vestibular para o Curso de Fisioterapia aconteceu em janeiro de 1994, quando foram ofertadas quarenta (40) vagas. Inscreveram-se quinhentos e doze (512) candidatos em 1ª e 2ª opções. A primeira turma iniciou suas atividades acadêmicas em março de 1994. O Curso de Fisioterapia então ficou subordinado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau. As aulas teóricas e as práticas são desenvolvidas nos Campus I e III da Universidade.

Durante o processo de implementação do Curso percebeu-se a necessidade de pequenos ajustes (nomenclatura, carga-horária e encadeamento das disciplinas nos semestres) considerados importantes para a formação de um profissional competente para o atual mercado de trabalho. O processo de adequação curricular (Proc. 266/95) seguiu os trâmites legais da Instituição e foi aprovado em 12 de dezembro de 1995 pelo Parecer-CEPE nº 461/95. As alterações aprovadas não trouxeram, absolutamente, prejuízo para as turmas em andamento.

O Reconhecimento do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau ocorreu em 22 de outubro de 1998 pela Resolução nº 68/98 do Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Decreto Estadual nº 3318 de 09 de novembro de 1998, pelo prazo de cinco anos. A Comissão Verificadora, nomeada pela Portaria CEE nº 142/98, avaliou os aspectos pedagógicos (especificidade das disciplinas, conteúdo programático, denominação das disciplinas), a infraestrutura disponível para o Curso, a qualificação do corpo docente, o acervo bibliográfico, as atividades de Estágio Supervisionado, as condições para a Pesquisa e Extensão, entre outros.

A avaliação foi bastante satisfatória, tendo em vista que o Curso existia, apenas há quatro anos. Outro aspecto importante foi a oportunidade da “troca” de experiências com os professores avaliadores. As recomendações foram extremamente válidas e muito contribuíram no momento de discussão e reavaliação do Curso, à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Para contemplar as recomendações/sugestões apontadas no processo de reconhecimento, bem como atender às demandas específicas do Curso e à Política da Universidade, o Colegiado do Curso de Fisioterapia elegeu uma Comissão, denominada Núcleo Docente Estruturante, para sistematizar e dinamizar o processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico.

Uma das primeiras ações deste núcleo foi “ouvir” o Curso, ou seja, realizar levantamento das suas potencialidades e fragilidades na percepção dos envolvidos.

Os dados contribuíram substancialmente para identificar o “Perfil dos Egressos do Curso”, apontar ajustes e recomendações para a constante revisão do PPC do curso e foi fundamental para deflagrar o monitoramento e acompanhamento permanente do curso a partir do olhar de seus egressos. Ângelo e Laurindo (2021) e Goetzinger e Keske (2017) analisaram quantitativamente o curso partindo dos egressos e foram identificados dados similares: profissional que se considera seguro na sua atuação, de perfil generalista, atualizado, mas dando continuidade a seus estudos com pós-graduações e satisfeito com sua graduação e profissão. A pesquisa de Ângelo e Laurindo (2017) de caráter qualitativo ouviu os egressos e identificou

como importante a ampliação de oportunidades de pesquisa e extensão na universidade e a integração entre as disciplinas do curso. Por outro lado, corrobora com os dados dos outros estudos no sentido de segurança e satisfação em relação a sua formação e sua escolha profissional.

Outro processo de acompanhamento e avaliação foi a Renovação do Reconhecimento do Curso de Fisioterapia, nos dias 13 e 14 de abril de 2004 e relatada pelo Conselho Estadual de Educação (Processo PCEE nº 788/031). A Comissão Verificadora nomeada pela PortariaCEE / SC nº 035/2004, de 22 de março de 2004, avaliou aspectos curriculares, de frequência, evasão, repetição, rendimento escolar, desempenho do curso, de pesquisa e extensão, produção científica e titulação do corpo docente e outros aspectos estruturais do Curso de Fisioterapia.

As observações da Comissão Verificadora foram pertinentes e satisfatórias, ressaltando alguns aspectos prioritários para os quais fez recomendações, que foram contempladas com a implementação do novo Projeto Pedagógico de Curso.

Da mesma forma a Universidade Regional de Blumenau, envolvendo toda a comunidade acadêmica (professores, técnico-administrativos e estudantes) iniciou uma ampla discussão com o objetivo de estabelecer seus princípios, diretrizes, suas políticas. Neste contexto em 2006 o Projeto Político-Pedagógico da Graduação da Universidade foi sistematizado e oficializado.

Em 2007/2008 tivemos Conceito Preliminar de Curso-CPC igual a **dois** e Conceito Enade igual a **três**. Este fato determinou nova vinda de comissão em 2009, por meio da portaria nº. 077/2009/CEE/SC, que avaliou os seguintes aspectos pertinentes a organização social, ao corpo social e as instalações físicas, sendo elas dispostas da seguinte maneira:

a) Organização Didático Pedagógica: implementação das políticas institucionais constantes no PDI, no âmbito do curso; funcionamento de instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso; consistência do PPC e do currículo face às diretrizes curriculares nacionais; coerência entre o PPC e o modelo de educação a distância utilizado; efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, alunos, tutores e tecnologia; adequação e utilização das ementas, programas curriculares, considerando o perfil egresso; adequação dos recursos materiais específicos do curso com a proposta curricular; coerência dos procedimentos de ensino- aprendizagem com a concepção do curso; atividades acadêmicas articuladas à formação; ações implementadas em função dos processos de auto avaliação e de avaliação externa (ENADE e outros).

b) Corpo Social: formação acadêmica, experiência e dedicação do coordenador à administração e à condução do Curso; caracterização (tempo de dedicação e de permanência

sem interrupção) e composição titulação do Núcleo Docente Estruturante; titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao Curso, publicações e produção de material didático do corpo docente; adequação da formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo; adequação da formação e experiência dos docentes em relação à modalidade de EAD; adequação da formação e experiência dos tutores; caracterização do corpo de tutores.

c) Instalações Físicas: espaço físico utilizado pelo Curso; tipologia e quantidade de ambientes e laboratórios de acordo com a proposta do curso; livros- formação geral; livros- formação específica; periódicos, bases de dados específicos, jornais e revistas e acervos em multimídia; formas de acesso dos estudantes de cursos a distância aos livros de formação geral e específica e periódicos; instalações para equipe de tutores e professores.

Após a análise dos respectivos quesitos, os avaliadores chegaram a pontuação de 4,27 (quatro vírgula vinte e sete), tendo como resultado o conceito final de “MUITO ALÉM DAS EXPECTATIVAS”.

1) Apontaram ainda nas considerações finais algumas mudanças para o Curso de Fisioterapia. O Departamento deveria ter maior participação discente na avaliação institucional.

2) Estimular e monitorar a participação da avaliação dos docentes.

3) Padronização quanto ao feedback do desempenho dos estudantes por parte dos supervisores de estágio, durante cada estágio.

4) Rediscutir as linhas de pesquisa existentes do Departamento, revigorando as existentes e eliminando as obsoletas.

5) Aumentar e otimizar a produção científica docente.

6) Melhorar a acessibilidade ao ambulatório

7) Adequar a nova grade curricular, acrescentando disciplinas como libras, seguindo orientação das diretrizes curriculares nacionais.

A partir destas análises, o Curso de Fisioterapia realizou ao seu tempo a mudanças sugeridas e a Comissão Verificadora recomendou a Renovação do Reconhecimento pela Resolução n°. 049/2009 em 07/07/2009, e a renovação do Curso de Graduação de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau através do decreto n°. 2.548, de 1° de setembro de 2009.

Em função deste momento histórico da Universidade, o Centro de Ciências da Saúde, procurou adequar os currículos ao PPP da Graduação, proporcionando diversos encontros de estudos, formação docente, assessoria pedagógica, grupos de trabalhos, seminários de Integração de seus Cursos (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina,

Odontologia, Nutrição, Psicologia e Medicina Veterinária). Os encontros proporcionaram discussões em torno da missão, da concepção de saúde, os processos de ensino-aprendizagem, do perfil de estudantes que deseja formar, e ainda, procurando definir estratégias relevantes para um trabalho integrado entre o ensino e serviços.

No ciclo avaliativo compreendido entre 2010 e 2012 o Curso de Fisioterapia estruturou várias atividades específicas voltadas ao processo de avaliação do INEP/MEC para conscientização de estudantes e corpo docente. A assunto "Avaliação do Ensino Superior" passou a fazer parte das formações docentes e discussões no Núcleo Docente Estruturante NDE.

A Coordenação do Colegiado do Curso adotou estratégia de "trazer o estudante para próximo da gestão do curso". Foi valorizada a presença dos representantes discentes nas reuniões de Colegiado de Curso, Reuniões de Departamento e reuniões dos representantes de cada fase do curso. Foi idealizada e aplicada semestralmente a prova integralizadora para todos os estudantes matriculados a partir da quarta fase. Esta prova contém 20 questões de múltipla escolha subdividida em 10 questões sobre conhecimentos gerais e 10 questões de conhecimentos específicos e tem por objetivo familiarizar o estudante do Curso de Fisioterapia com as questões com estrutura e formato das questões do ENADE. A prova integralizadora é elaborada em oficina pedagógica, com assessoria das Assessoras Pedagógicas da Divisão de Políticas Educacionais.

Periodicamente foram realizadas assembleias com todos os estudantes e corpo docente onde é discutida a realidade do curso diante das demandas institucionais e no contexto externo à universidade. Todas essas medidas resultaram na melhora da avaliação do curso que passou a ter Conceito Preliminar de Curso-CPC igual a **três** e Conceito Enade igual a **três**.

No ciclo avaliativo de 2013 a 2015 o curso consolidou as atividades voltadas ao processo de avaliação. Pode-se destacar, ainda, a participação efetiva do Colegiado e do NDE nas Semanas Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da FURB com palestras intituladas "O Curso de Fisioterapia da FURB e o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior- SINAES." Utilizamos este momento para reforçar ao nosso estudante quanto a infraestrutura e instalações físicas e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Neste ciclo obtivemos o Conceito Preliminar de Curso igual a **quatro** e conceito Enade igual a **quatro**.

No intuito de manter os avanços quanti e qualitativos do curso no triênio 2016 – 2019 foram mantidas ações de avaliação, monitoramento e motivação para todos os envolvidos. Foram qualificadas a prova integrada, as oficinas de formação docente, a aproximação ainda maior do Centro Acadêmico (CAF) com realização de semanas acadêmicas, atividades

comunitárias, oficinas de formação permanente e incentivo as ações culturais e artísticas do corpo docente e discente.

Todas estas medidas específicas do curso somadas às da instituição, foram laureadas com a nota máxima no Conceito Enade, igual a **cinco** e mantivemos o Conceito Preliminar do Curso igual a **quatro**, um resultado excelente, segundo a avaliação do NDE, Colegiado de Curso e da Gestão Superior.

No ciclo de 2019 o curso perceber piora no desempenho dos estudantes. Obtivemos o Conceito Enade igual a **três**. O Conceito Preliminar do Curso, no entanto não se alterou. Permaneceu igual a **quatro**. O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso realizaram várias análises sobre os fatores que determinaram o baixo desempenho dos estudantes. Percebemos que era uma turma heterogênea (mesclavam-se estudantes que se mostraram comprometidos com a prova e outros nem tanto); percebemos uma prova que buscava detalhes das especialidades (fator que aumentou a dificuldade da prova). Conforme analisamos o Relatório do Curso, fornecido pelo INEP (disponível em <http://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>) percebemos que a principal dificuldade apontada pelos estudantes sobre a prova foi “*Forma diferente de abordagem do conteúdo*” motivo apontado por 57,6% dos estudantes.

As análises feitas sobre os relatórios e microdados fornecidos pelo INEP darão subsídios para, em um ato de resiliência, motivar os docentes e discentes a buscar novamente o desempenho de excelência nos próximos ciclos como o curso tem demonstrado até então. Desta forma, adotamos como rotina do curso as ações executadas desde o ano 2010 para que a participação nos próximos ciclos do ENADE sejam igualmente um reflexo da excelência de ensino da Fisioterapia.

Uma série de legislações e normativas norteiam o curso. Desde as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Conselhos de Educação, de Saúde e de Fisioterapia bem como as normativas institucionais. Dentre elas tem-se destaques:

O Decreto-lei 938 de 1969 que reconhece a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional como profissões autônomas de nível superior. É o marco legal da profissão.

a) Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

b) Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia

Resolução CNE/CES nº 2/2002 de 04 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Fisioterapia.

c) Carga horária

Resolução CNE/CES nº 4/2009 de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

d) Inserção no cenário do Sistema Único de Saúde

Portaria MS GM nº. 569 de 1o junho de 2000: Política Nacional da Saúde da Mulher (PAISM);

Portaria MS GM nº. 1130 de 5 de agosto de 2015: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC);

Portaria MS GM nº. 675 de 30 de março de 2006: Política Nacional de Humanização (PNH);

Portaria MS GM nº. 971 de 3 de maio de 2006: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS);

Portaria nº- 2.728, de 11 de novembro de 2009 - Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências.

Portaria GM nº 2.528, 19 de outubro de 2006: Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI);

Portaria MS/GM nº. 1.060, de 5 de junho de 2002: Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD).

A Portaria MS/GM nº 825, de 25/04/2016, redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011

Portaria MS GM nº.2488 de 21 de outubro de 2011: Atualização das Diretrizes da Política de Atenção Básica (PNAB);

Portaria MS GM nº. 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF.

e) LEI nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

f) Regulamentações do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Resolução COFFITO nº 432 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em Fisioterapia.

Resolução COFFITO nº 431 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.

g) Resolução 201/2017 de 22 de dezembro de 2017. Insitui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os Cursos de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE¹

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua

¹ Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: < <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 22. ago. 2018.

Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História

Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciouse, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACADE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECEN), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECEN, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato sensu. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de

Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A fisioterapia tem como objeto de seu estudo o corpo em movimento e sua funcionalidade, intervenções preventivas e reabilitadoras em diferentes áreas de atuação (ortopedia, traumatologia, cardiologia, pneumologia, neurologia, desportiva, reumatologia, saúde coletiva, geriatria, pediatria...). Em virtude disso, a atividade profissional evolui constantemente. O dinamismo da relação do ser humano com seu corpo, com sua imagem corporal e também a relação do seu corpo com o ambiente, garantem ao fisioterapeuta amplas possibilidades de intervenção.

A profissão se expandiu nacional e internacionalmente e contribui profundamente para a saúde da comunidade. No entanto a maioria dos cidadãos ainda não possui acesso aos serviços de fisioterapia. Ocorreram avanços no número de profissionais qualificados, mas estes ainda são insuficientes.

Segundo o CREFITO 10 (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) atualmente em Santa Catarina existem aproximadamente 9000 fisioterapeutas registrados atuando em múltiplas áreas. A população do Estado é estimada em 7 milhões de pessoas. Neste sentido a relação fisioterapeuta / habitante de SC estaria em 1/778 habitantes.

O fisioterapeuta formado pela Universidade Regional de Blumenau tem ação generalista e está apto a agir com excelência em diferentes áreas. Existem campos de ação consolidados como, por exemplo, as intervenções respiratórias no ambiente hospitalar, as ortopédicas nas lesões do trabalho e esporte, as neurológicas nos acidentes vasculares, nas doenças degenerativas e nos traumas, mas em ascensão existem outras áreas que serão discutidas no próximo item deste documento (mercado de trabalho).

Os hospitais investem em novas tecnologias, capacitação profissional e fundamentalmente na qualidade do seu serviço visando diminuir o período de internação e o risco de infecção. Neste cenário o fisioterapeuta assume papel chave.

As estatísticas de perícia médica do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mostram que as afecções de coluna e DORT (Doença Ósteo Muscular Relacionada ao Trabalho) são a segunda causa de afastamento temporário e de aposentadoria definitiva aos trabalhadores brasileiros. Nesta região do Estado há grande quantidade de indústrias e a atuação do fisioterapeuta pode ocorrer tanto na prevenção: ergonomia na empresa quanto na reabilitação: atendimentos clínicos em clínicas, associações e centros de reabilitação. Os benefícios sociais advindos da atuação preventiva da fisioterapia mostrar-se-ão em médio e longo prazo, sem necessidade de investimentos adicionais e priorizando o ser humano.

Na área de Fisioterapia Neurofuncional, as sequelas de traumas medulares, crânioencefálicos e vasculares são crescentes. Instituições especializadas têm necessitado cada vez mais profissionais capacitados na reabilitação. A neurologia pediátrica também demanda da Fisioterapia Neurofuncional para a estimulação do desenvolvimento neuro-motor e neuropsicomotor bem como a intervenção em disfunções motoras.

A população envelhece em proporção geométrica. Em todos os países do mundo é fato concreto a modificação do perfil etário, pois historicamente o homem nunca teve tanta chance de alcançar a terceira idade. Os fatores determinantes deste fenômeno são cada vez mais estudados e conhecidos, e nos permitem entendê-lo em sua complexidade e magnitude,

merecendo ainda maior atenção daqueles que dedicam suas atividades profissionais em prol da promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso. O número crescente de pessoas idosas resultou em problemas de ordem social, econômica e de saúde, os quais exigiram determinações legais e políticas públicas capazes de oferecer suporte ao processo de envelhecimento no Brasil, buscando atender às necessidades desse estrato populacional.

O Curso de Fisioterapia da FURB tem a responsabilidade de apresentar e preparar o aluno para esta demanda em saúde.

A exigência cada vez maior do mundo que vivemos impõe um ritmo de vida acelerado e agressivo para os indivíduos. Diariamente, na leitura de notícias, percebemos recordes em cirurgias coronarianas, acidentes vasculares cerebrais, acidentes automobilísticos, aumento de doenças reumatológicas, distúrbios decorrentes envelhecimento sejam eles fisiológicos ou patológicos. O fisioterapeuta trabalhando de maneira preventiva e reabilitadora pode contribuir positivamente frente a todos estes distúrbios.

Como Instituição que desempenha uma função transformadora da realidade, participando com todos os seus meios e instrumentos, a Universidade Regional de Blumenau, oferecendo um Curso de Fisioterapia que atenta às necessidades da comunidade e seja acessível para os jovens da região, certamente amplia e eleva o nível de saúde de nossa população.

DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso:	Fisioterapia
Centro de Curso:	Centro de Ciências da Saúde
Departamento:	Departamento de Fisioterapia
Grau:	Bacharelado
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Titulação conferida:	Fisioterapeuta
Turno de funcionamento:	<input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
Regime Letivo:	semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais autorizadas:	80
Distribuição das vagas de ingresso:	1º semestre: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 50) 2º semestre: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 30)
Carga horária total do curso:	Horas aula: 4806 Horas relógio: 4005
Total de créditos:	267
Presencial (% da carga horária total):	96,40 %
EAD (% da carga horária total):	3,60 %
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	10 fases / 5 anos
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Estágio Obrigatório:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, indicar carga horária 990ha
AACCs:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, indicar carga horária 252ha
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	5 anos
Tempo máximo:	10 anos
Organização curricular:	Ciclos
Endereço:	R. Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder, Blumenau - SC, 89030-903

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

2.3 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

O Curso de Fisioterapia tem como objetivo geral formar um profissional de saúde para atuar de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

2.4.2 Objetivos Específicos

O Curso de Fisioterapia tem como objetivos específicos:

- Avaliar, planejar e estabelecer etapas do tratamento, selecionar, quantificar e qualificar os recursos, métodos e técnicas apropriados a cada caso;
- Acompanhar a legislação específica da profissão, respeitando os preceitos morais da sociedade;
- Atuar e liderar uma equipe multiprofissional de forma que perceba as atribuições do seu papel e dos demais membros.

O Curso abrange o ensino, a extensão e a pesquisa como ações interligadas e inseparáveis, desta forma o profissional transformará os saberes, inovando técnicas, métodos e consequentemente qualificando sua prática e formação.

Tais objetivos foram delineados para contemplar as competências e habilidades gerais do fisioterapeuta determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

No artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de fisioterapia, que trata do perfil de formação profissional, afirma que o Fisioterapeuta “deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à

saúde, com base no rigor científico e intelectual”. Deve estar apto a analisar os problemas da sociedade, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o egresso do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau deverá:

- Ser um profissional generalista;
- Ter uma visão abrangente e completa de seu paciente;
- Atuar nas áreas de prevenção, da terapia e da reabilitação;
- Atuar junto ao paciente, à sua família e à comunidade, avaliando, planejando e executando as etapas do tratamento através dos recursos fisioterapêuticos no sentido de promover a sua recuperação, visando devolvê-lo ao seu ambiente social, recuperado ou adaptado a sua nova situação;
- Determinar as condições de alta do paciente;
- Estar integrado com a equipe de saúde, desenvolvendo com exatidão seu papel junto a esta equipe.

Este profissional deverá ser capaz de atuar também:

- Na Educação como docente de disciplinas básicas e/ou profissionalizantes, completada a formação pedagógica exigida por lei;
- Na Administração acadêmica exigida por lei;
- Na Administração onde tem por encargo assessorar, planejar, administrar, dirigir e orientar de serviços de Fisioterapia ou outra atividade relacionada à saúde coletiva de Fisioterapia ou outra atividade relacionada à saúde coletiva, e, instituições públicas e/ou privadas e;
- Na área da Pesquisa como um investigador científico de novos recursos, métodos e técnicas aplicáveis ao seu campo de atuação procurando contribuir para o crescimento de sua profissão.

As diversas áreas de atuação exigem do estudante e do profissional inovação e capacitação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se essencialmente em oferecer atenção integral à saúde dos brasileiros. Neste sentido, configura-se como o maior empregador e comprador de serviços de saúde do país. Nesta perspectiva o trabalho multiprofissional e interdisciplinar é um dos fundamentos para as ações em saúde. A inserção de fisioterapeutas na Atenção Básica - especialmente via Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), na atenção

especializada (ambulatórios, policlínicas, centros de referência etc.) e no ambiente hospitalar são realidade no país e na nossa região.

Cabe destacar que o fisioterapeuta possui áreas de atuação de inserção consagradas como: neurologia adulto e pediátrica com atividades em clínicas, centros de reabilitação, ONGs como APAEs e associações específicas; ortopedia e traumatologia em clínicas, clubes esportivos, academias; respiratória em ambientes hospitalares tanto em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) quanto em enfermarias de hospital geral.

No entanto o mercado de trabalho demonstra outras inserções do profissional em franca ascensão como na geriatria e gerontologia visando o envelhecimento saudável para toda comunidade; a dermatofuncional em procedimentos ambulatoriais, em pós-operatórios de cirurgias e em estética; área oncológica como por exemplo em Rede Feminina de Combate ao Câncer e centros de reabilitação. Destaque também a reabilitação uroginecológica e a atenção ao período pré-natal, parto e puerpério; saúde do trabalhador em ações preventivas na empresa, princípios da ergonomia e ações de reabilitação em ambiente ambulatorial.

Finalmente, pode-se concluir que o mercado de trabalho para fisioterapia existe e depende fundamentalmente da busca e luta diária de profissionais com excelência técnica e formação humana construídos na universidade.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

A Universidade constitui uma das instâncias sociais que contribui para os processos de formação e escolarização sendo um dos espaços de produção de conhecimento para transformação da sociedade. Na direção de ser agente responsável pela produção de conhecimento que promove a transformação social, é regida pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve acadêmicos e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural para contribuir com a coletividade.

Compreendendo a Universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (SANTOS, 2008, p. 81) a política de ensino expressa no currículo formal

precisa estar em consonância com essa missão. O currículo não é um meio neutro de transmissão/construção de conhecimento, é um forte instrumento de regulação moral e social dos indivíduos (BERNSTEIN, 1996), como também nele se constroem as subjetividades.

Produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura é organizar currículos que precisam pautar-se pela promoção da educação geral. Conforme Pereira (2000), essa formação pretende assegurar aos(as) estudantes aquisição de conhecimentos, habilidades e hábitos do pensamento para uma apreciação crítica dos modos de conhecimento existentes, como são criados, utilizados e o que podem significar para os sujeitos na sua individualidade e para coletividade.

Nesse sentido, o currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinaridade, isto é, à articulação diferenciada de saberes.

Em relação ao eixo geral, o curso apresenta a definição do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que concerne aos componentes curriculares obrigatórios e optativos dos cursos de graduação. No que se refere ao eixo de articulação, justifica sua escolha em relação às áreas de conhecimento, centros ou cursos com os quais se articulam e apresenta as atividades e objetivos adotados para concretizar este diálogo. Quanto ao eixo específico, apresenta a sua organização atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou às Diretrizes de Órgãos de Classe Profissional.

O curso de Fisioterapia está estruturado em eixos e em consonância aos princípios e diretrizes do PPI e a Resolução FURB 201/2017 que orientam a estruturação dos currículos dos cursos na FURB.

Os eixos devem possibilitar interações entre cursos e áreas, articulações entre os saberes constitutivos da formação e uma maior vivência e convivência nos espaços formativos da Universidade, promovendo atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão. Uma organização por eixos além de dar uma maior visibilidade ao desenho curricular permite maior flexibilização nos currículos, considerando a interatividade que esta propõe.

É nesses espaços de interação que o aluno tem a possibilidade de vivenciar diferentes processos de apropriação/reelaboração e socialização de conhecimento. Dessa forma, os currículos serão organizados a partir de três eixos: geral, de articulação e específico.

O Eixo Geral, é composto por uma carga horária mínima de 216h/a. No curso de fisioterapia este eixo é constituído por 04 componentes curriculares: Universidade, Ciência e Pesquisa (36h/a), Produção Textual Acadêmica (72h/a), Teoria Social e Realidade Brasileira

(72h/a) e Prática em Sustentabilidade (36h/a) conforme Resoluções 201/2017 e 68/2018. Estes componentes curriculares têm 80% de sua carga horária em EAD perfazendo um total de 172,8 h/a. Neste eixo serão enfatizados o debate e a reflexão sobre as questões de ética e cidadania, responsabilidade, relações étnico-sociais e princípios éticos que contribuem na formação crítica acadêmica e de cidadão.

O Eixo de Articulação tem como objetivo promover atividades de integração e articulação entre diferentes áreas de conhecimento, principalmente na área da saúde. Vale dizer que o foco do eixo de articulação do Curso de Fisioterapia constitui-se a partir das Políticas do Centro de Ciências da Saúde. Este eixo é composto por três componentes curriculares: Saúde Comunitária (36h/a), Bioética (36h/a) e Relações Interpessoais na Saúde (36h/a).

O Núcleo Comum do Centro de Ciências da Saúde é um exercício de preparação para a interprofissionalidade, tendo em vista a possibilidade de integração de acadêmicos de diversos cursos num mesmo componente curricular, flexibilizando o trânsito destes entre os cursos e as disciplinas propriamente ditas. O curso de fisioterapia da FURB aderiu aos seguintes componentes curriculares deste eixo:

- Anatomia Humana Geral (72h/a);
- Histologia e Embriologia Geral (54h/a);
- Bioquímica (54h/a);
- Fisiologia Geral (54h/a);
- Genética na Saúde (36h/a);
- Patologia (36h/a);
- Epidemiologia e Estatística Aplicada à Saúde (54h/a).

O Eixo Específico contempla os componentes curriculares da área específica. Para sua composição, foi considerado os princípios institucionais, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação para os Cursos Fisioterapia e os saberes essenciais para a formação do futuro fisioterapeuta. Esta conformação do currículo do curso confere a aprendizagem com foco no processo visto que as intervenções do estudante nos objetos de estudo se modificam à medida que os assuntos se tornam complexos, pois, exigem associação dos conteúdos teóricos para aplicação prática.

3.1.2 Extensão

A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão. Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada

como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Atividades de Extensão são aquelas oferecidas pelo Curso de Fisioterapia que têm estreita ligação com o ensino e a pesquisa e pretendem contribuir com as necessidades emergentes da comunidade. Nessa perspectiva, o Curso oferece ações de extensão sob diferentes formatos:

a) Projetos de Extensão

Projetos devidamente certificados na PROPEX ou órgão equivalente pertencentes ao Curso de Fisioterapia em áreas consolidadas pelos estágios como: neurologia, pneumologia, pediatria, geriatria, esporte, saúde e bem-estar, atenção primária a saúde dentre outros. Os estudantes poderão também desenvolver ações de extensão em outras áreas de conhecimento. Eles terão a oportunidade de contribuir a partir de suas experiências obtidas ao longo do seu curso.

b) Componentes Curriculares:

Serão três disciplinas denominadas **Vivências de Fisioterapia na Saúde** que terão o objetivo de aproximar os estudantes a diferentes cenários junto à comunidade para ações de promoção de saúde, incentivo às práticas de autocuidado, estimulação dos bons hábitos por meio de diferentes metodologias de educação em saúde variando seu nível de complexidade de acordo com a fase. A disciplina **Vivências da Fisioterapia na Saúde I** será alocada no primeiro semestre com carga horária de 90 horas-aula (18ha em sala de aula e 72ha junto à comunidade). A disciplina **Vivências de Fisioterapia na Saúde II** ocorrerá na terceira fase com carga horária de 90 horas-aula (18ha em sala de aula e 72ha junto à comunidade). Por último, a disciplina de **Vivências de Fisioterapia na Saúde III**, ocorrerá na quarta-fase com 90 horas-aula (18ha em sala de aula e 72ha junto à comunidade). Estas disciplinas serão ministradas por professores fisioterapeutas que mediarão e direcionarão as ações dos estudantes nas comunidades.

A partir da quinta fase, iniciam-se as disciplinas de aplicação de técnicas fisioterapêuticas. Acredita-se que o estudante que teve experiência enriquecida pela extensão nas quatro primeiras fases, trará problemas e questionamentos que suscitem discussões em sala de aula e para pesquisa.

c) Ações de Extensão integradas aos estágios curriculares

As práticas de estágio no curso de fisioterapia têm caráter generalista e são desenvolvidas em múltiplos cenários de prática. Estas ações têm por objetivo principal as ações de ensino e aprendizado de forma bilateral. No qual comunidade universitária e local trocam conhecimentos de maneira permanente. Para isso foram desenvolvidas parcerias com setores

da sociedade que apresentam demandas que podem ser auxiliadas pelos recursos técnicos e humanos oferecidos pelos docentes e estudantes do Curso.

Os diversos cenários são compostos por casas asilares, unidades básicas de saúde, clínica de reabilitação, APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, hospitais (enfermarias, unidades de terapia intensiva e unidade de saúde mental), CAPS - Centro de Apoio Psicossocial e RFCC - Rede Feminina de Combate ao Câncer.

Nos planos de ensino dos componentes de estágio são contempladas ações de prestação de serviços bem como ações preventivas e promotoras de saúde, desta forma, as 1206 horas aula de extensão previstas neste documento correspondem a 25,12 % da carga horária total da graduação.

Neste documento o Curso também busca sinalizar outras possibilidades de extensão, visto que novas necessidades de atuação fisioterapêutica podem surgir devido às constantes e rápidas transformações da sociedade atual e de mercado.

3.1.3 Pesquisa

Pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. Para Ander-Egg (2005) é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.”

O curso de Fisioterapia da FURB tem como premissas incentivar e apoiar as modalidades de pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Por entender que as atividades de pesquisa são fundamentais para o crescimento acadêmico dos seus estudantes e alinhado com as políticas Federais e Institucionais de Apoio e Assistência ao Estudante, e seguindo o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia (Art. 9º, Resolução CNE/CES n.4, de 19 de fevereiro de 2002) o curso de fisioterapia da FURB fomenta o fortalecimento dos grupos de pesquisa dos seus docentes e estimula a produção acadêmica colaborativa, tanto entre seus docentes quanto com docentes de outras Unidades Universitárias e de outras IES.

A participação do corpo discente nas atividades de pesquisa ocorre de forma direta, com ou sem bolsas de iniciação científica. As atividades de pesquisa realizadas pelos docentes e discentes do curso de fisioterapia da FURB acontecem em diferentes cenários, a saber: Clínica Escola (Campus V), Unidades Básicas de Saúde do município de Blumenau e cidades da ANMVI, APAE de Blumenau, Hospitais conveniados, laboratórios específicos vinculados ao

Departamento de Fisioterapia, sem se restringir a esses, e com abertura para novas possibilidades de colaboração interna e externa.

Neste contexto, o Departamento de Fisioterapia da FURB agrega Grupos de Pesquisa certificados pela Instituição disponíveis no link <http://www.furb.br/web/2928/inovacao-epesquisa/grupos-de-pesquisa/ciencias-da-saude>

Alunos do curso de fisioterapia da FURB que são bolsistas de iniciação científica, por Política Departamental, são incluídos nos grupos de pesquisa e assim permanecem durante todo o período de atividades.

Além desses modelos formais, iniciativas individuais de investigação científica acontecem a cada semestre, tanto como resposta às demandas geradas pela confecção dos TCCs quanto como iniciativa individual de cada docente como, por exemplo, a participação em Editais de Pesquisa de origem interna ou de órgãos de fomento e participação/colaboração em outros grupos de pesquisa. Também é facultado aos acadêmicos de fisioterapia o acompanhamento voluntário das atividades de estágio supervisionado no intuito de despertar o interesse pela investigação científica dentro de um cenário específico de exercício profissional.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(as) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência² e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;

² Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

- a) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- b) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- c) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- d) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(as) estudantes da Instituição é realizado por

equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

O PPC do Curso de Fisioterapia não prevê provas de suficiência.

3.4 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.5 ESTUDOS COMPLEMENTARES

Os estudos complementares do curso se dão sob a forma de solicitação do uso permanente das monitorias nos laboratórios especializados e em diferentes turnos bem como a ocorrência de oficinas temáticas de acordo com as demandas das turmas em andamento.

3.6 MONITORIA

O Departamento de Fisioterapia terá um monitor (a):

Monitoria em Fisioterapia Geral: vinculada aos componentes curriculares específicos do departamento (DFIT) no intuito de proporcionar espaço e oportunidade para retirada de dúvidas, orientações, aproximação dos professores e aprofundamento dos estudos de sala de aula. 1 vaga - 10h

As ações a serem realizadas pelo monitor estão de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 08/2007, DE 21 DE MARÇO DE 2007 que Aprovou o Regulamento do Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau e são as seguintes:

- Colaborar nas atividades de ensino, sob a orientação do(s) professor(es) responsável(eis) pelo(s) componente(s) curricular(es) ou área temática objeto da monitoria;
- Ampliar a interação entre os Corpos Docente e Discente no processo de ensino/aprendizagem, especialmente quanto ao auxílio aos discentes em suas dificuldades de aprendizagem teórica ou prática;
- Assegurar o adequado funcionamento dos laboratórios, envolvidos nos componentes curriculares ou áreas temáticas objeto de monitoria, vinculados aos cursos de graduação;
- Oportunizar ao discente, no exercício da monitoria, o aprofundamento de estudos e complementação de sua formação acadêmica;
- Auxiliar o professor na preparação de aulas e trabalhos escolares, sendo vedada, no entanto, sua participação na correção de provas, relatórios e atividades que tenham relação com a avaliação do Corpo Discente;
- Auxiliar os discentes no processo de aprendizagem do(s) componente(s) curricular (es) ou área(s) temática(s);
- Auxiliar na organização e desenvolvimento de grupos de estudo em atividades extraclasse;
- Auxiliar os discentes na organização de relatórios de atividades práticas.
- Contribuir para a melhoria das atividades de ensino de graduação da FURB.

Anualmente, o monitor apresenta ao Departamento e este encaminha à Direção de Centro, relatório de suas atividades de monitoria, o qual deve conter: I - Descrição das atividades desenvolvidas; II - Autoavaliação do acadêmico.

3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a Visão descrita no PDI que afirma o compromisso de Ser Universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os Valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em seis diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.” São princípios norteadores da Política de Internacionalização:

- f) A produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- g) A socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- h) A promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- i) O incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- j) A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;

- k) O reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- l) A ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- m) A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- a) Integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) Média geral igual ou superior a 7,5;

- c) Proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução nº 35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) Proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) Preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) Oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) Inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) Possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

A prática de intercâmbio no curso de fisioterapia é histórica e recorrente. O curso já recebeu estudantes da Alemanha, Angola e da Holanda. E nossos estudantes foram recebidos em Portugal e Holanda. Estas experiências se desdobram em trocas de experiências, qualificação dos processos de aprendizado e terapêuticos bem como a organização de eventos para socializar todo o processo.

3.7.1 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial

vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

As atividades pedagógicas do Curso de Fisioterapia se utilizam de múltiplas estratégias, métodos e técnicas. Podemos destacar além das aulas expositivas-dialogadas a utilização de aulas práticas nos laboratórios que podem ser:

- a) Demonstração do professor em um paciente real ou em um estudante;
- b) Prática de aplicação de técnicas de um estudante em outro estudante com correção e acompanhamento do professor e monitor da disciplina;
- c) Aplicação da técnica do estudante em um paciente.

O curso executa, também, aulas práticas em outros cenários como as casas asilares, associações, empresas, hospitais, territórios assistidos por equipes de ESF e clínica escola. Nestes locais os estudantes, acompanhados de seus professores, conhecem a realidade local, realizam avaliações fisioterapêuticas, visitas domiciliares, participam de grupos educativos e aplicam ações voltadas à promoção de saúde. Por fim, o NDE e o Colegiado do Curso incentivam, de maneira permanente, a participação dos professores nas formações institucionais para a capacitação dos professores em técnicas de metodologias ativas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma importante ferramenta pedagógica. É utilizado para avaliações (provas) *on line*, atividades de “quiz” e testes, disponibilização de materiais didáticos, e, tem sido considerado a maneira formal de comunicação entre professores e estudantes. A Coordenação do Curso frequentemente alerta aos estudantes a necessidade de manutenção de dados cadastrais atualizados para que o canal de comunicação seja efetivo.

O somatório destas abordagens e metodologias permite que o estudante assuma papel protagonista na sua formação e sinta-se motivado visto que está em um cenário real e inserido no contexto de saúde de sua comunidade.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Fisioterapia está estruturado em eixos e em consonância aos princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que orientam a estruturação dos currículos dos cursos na FURB.

Os eixos devem possibilitar interações entre cursos e áreas, articulações entre os saberes constitutivos da formação e maior vivência e convivência nos espaços formativos da Universidade. Promover atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão com objetivo de vivências interdisciplinares e associação teórico-prática permanente. A organização por eixos, permite maior visibilidade ao desenho curricular, cumprimento das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia (atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, trabalho em equipe e educação permanente), e, permite também, maior flexibilidade e a interatividade.

É nesses espaços de interação que o aluno tem a possibilidade de vivenciar diferentes processos de apropriação/reelaboração e socialização de conhecimento. Dessa forma, os currículos serão organizados a partir de três eixos: geral, de articulação e específico.

O **Eixo Geral**, é composto por uma carga horária mínima de 216h/a. No curso de fisioterapia este eixo é constituído por 04 componentes curriculares: Universidade, Ciência e Pesquisa (36h/a), Produção Textual Acadêmica (72h/a), Teoria Social e Realidade Brasileira (72h/a) e Prática em Sustentabilidade (36h/a) conforme Resolução FURB 201/2017.

No Eixo de Articulação, o objetivo é promover atividades de integração e articulação entre diferentes áreas de conhecimento, principalmente na área da saúde. Vale ressaltar que o foco do eixo de articulação do Curso de Fisioterapia constitui-se a partir das Políticas do Centro de Ciências da Saúde.

Este eixo é composto por 03 componentes curriculares: Saúde Comunitária (36h/a), Relações Interpessoais na Saúde (36h/a) e bioética (36h/a).

Além disso a participação efetiva em eventos transversais (36h/a): seminários, simpósios, jornadas e/ou ações práticas integradas, sempre com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais (Processo 59/2019 - CEPE / Parecer 057/2019/CEPE).

O Eixo Específico contempla os componentes curriculares da área específica. Para sua composição, foi considerado os princípios institucionais, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação para os Cursos Fisioterapia e os saberes essenciais para a formação do futuro fisioterapeuta. Neste eixo também são contemplados componentes curriculares

optativos. As turmas das fases finais do curso escolhem dentre o rol disponibilizado três componentes que visam aprofundar e/ou apresentar uma área ou método específico do exercício profissional. Dentre esse grupo de disciplinas o curso oferta também LIBRAS como opção de escolha.

Em consonância com a legislação vigente e dada a importância de uma universidade contribuir fundamentalmente para formação de um ser humano de visão integral tanto como profissional como cidadão este PPC contempla temas transversais contemporâneos e essenciais neste processo. Estes temas serão abordados e discutidos em componentes curriculares específicos para o tema e também inseridos em disciplinas específicas. O quadro 1 deste item descreve cada tema e seu respectivo componente curricular.

O curso de Fisioterapia tem como premissa proporcionar ao seu estudante a flexibilização do percurso de graduação através de componentes curriculares obrigatórios, optativos e de livre escolha bem como um número mínimo de pré-requisitos facilitando assim sua mobilidade e recuperação de possíveis perdas. Além disso estimula permanentemente a internacionalização através da parceria com a Central de Intercâmbio e o incentivo a participação de congressos e publicações internacionais.

O rol de componentes curriculares do Núcleo Comum do CCS, associado aos do eixo geral e articulador e ainda as experiências constantes de estágios obrigatórios com múltiplos estudantes e professores da área da saúde contribui fundamentalmente para uma experiência de interdisciplinaridade em todo o processo de formação destes estudantes. Todas estas situações e oportunidades descritas associadas as ações extensionistas e de pesquisa que o curso e a universidade proporcionam são fundamentais para a indissociabilidade entre teoria e prática – mola mestra da formação de universitários.

Quadro 1 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente Curricular	Temática abordada
Ética e Deontologia de Fisioterapia	Religiosidades
Vivências da Fisioterapia na Saúde I	Direitos Humanos
Prática em Sustentabilidade	Educação Ambiental
Fisioterapia na Saúde Coletiva	Relações étnico-raciais

Fisioterapia Dermatofuncional ³	Relações étnico-raciais
Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas e Obstétricas	Gênero
Fisioterapia na Saúde Coletiva	Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena

Fonte: NDE do Curso (2021)

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

A matriz de disciplinas do Curso de Fisioterapia da FURB aninha disciplinas por fase de forma que a cada fase o estudante possa atingir os seguintes objetivos:

Primeira fase: Reconhecer a ação ativa e crítica na construção do conhecimento científico. Aproximar o estudante às práticas da saúde. Entender o ser humano no aspecto

integral e relacioná-lo com o papel da fisioterapia. Inserir o estudante nas rotinas e oportunidades da universidade e do curso. Integrar os conteúdos teóricos sobre ser humano e as repercussões deste processo na saúde e qualidade de vida das pessoas.

Segunda fase: Entender o ser humano no aspecto integral, relacionando com os aspectos bioéticos e os desafios na sociedade contemporânea. Discutir o papel e responsabilidade do profissional da saúde inserido no contexto social. Relacionar os conteúdos do primeiro ano da graduação no intuito de reconhecer o ser humano integral inserido na sociedade.

Terceira fase: Compreender as necessidades, os riscos e as possibilidades de intervenção no ser humano em movimento. Identificar o movimento humano como ferramenta de saúde, prevenção e qualidade de vida. Refletir sobre o papel da equipe de saúde junto a vida das pessoas. Discutir o protagonismo dos indivíduos sobre sua saúde e nos processos de autocuidado.

Quarta fase: Integrar o conhecimento adquirido para compreensão do processo fisioterapêutico. Associar os conteúdos teóricos e práticos dos semestres anteriores para a

³ Neste componente curricular serão abordadas técnicas fisioterapêuticas específicas nos diferentes fototipos cutâneos e suas influências culturais.

compreensão do ser humano na sua diversidade e diferentes dimensões – física, mental, afetiva, política, social – e inserido no seu contexto e no mundo.

Quinta a Décima fases: Qualificar as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para ação fisioterapêutica. Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos acumulados para rotina fisioterapêutica. Reconhecer as especificidades da profissão e suas áreas de atuação. Identificar o papel do fisioterapeuta nas questões técnicas e rotinas de atuação bem como nas equipes de saúde e no contexto que atua. Proporcionar atividades e práticas interdisciplinares em aulas práticas e diferentes cenários de atuação.

Quanto ao período de estágio curricular destacamos que na **oitava fase** o estudante deve atingir os seguintes objetivos:

1. Organizar ambiente para avaliação fisioterapêutica.
2. Identificar métodos e técnicas de medidas qualitativas e quantitativas para avaliação fisioterapêutica.
3. Selecionar o método, a técnica e o instrumento adequados à avaliação fisioterapêutica.
4. Construir diagnóstico cinético-funcional.
5. Praticar os princípios do acolhimento na abordagem dos sujeitos.

Para a **nona fase** deseja-se que os seguintes objetivos sejam alcançados:

1. Formular objetivos do tratamento fisioterapêutico.
2. Estabelecer as condutas que contemplem os objetivos propostos.
3. Aplicar o tratamento fisioterapêutico proposto.
4. Formular relatos de evolução diária dos pacientes/usuário em seus prontuários.

Para a **décima fase** espera-se que o estudante atinja os seguintes objetivos:

1. Avaliar a efetividade das condutas realizadas para adequação, continuidade ou alta fisioterapêutica.
2. Realizar a referência para profissionais de outras especialidades e/ou serviços disponíveis no sistema.
3. Vivenciar experiências práticas com autonomia embasado nas experiências acumuladas ao longo do curso de graduação.
4. Qualificar a visão crítica sobre o processo saúde e doença e o papel social junto à comunidade.

Importante salientar que todas essas informações estão descritas na íntegra tanto nos planos de ensino dos componentes curriculares quanto no Manual de Estágio.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As AACCs (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais), são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação em qualquer fase do curso e que foram regulamentadas pela RESOLUÇÃO nº 82/2004, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004.

Somente serão computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização do curso de graduação. Ressalta-se que o deferimento das horas solicitadas como AACCs pelos estudantes é facultado a análise da coordenação de curso.

Constituem-se como AACCs: atividades de pesquisa; atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau; disciplinas além da matriz curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino; publicação de trabalhos científicos; atividades comunitárias; estágios curriculares não obrigatórios; monitorias; visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular; entre outras atividades definidas pelo Colegiado de curso, como a Atividade Voluntária de Observação e a Semana Acadêmica do Curso.

A Atividade Voluntária de Observação é a que se destina ao estudante do Curso de Fisioterapia e possibilita que o mesmo acompanhe, voluntariamente, as disciplinas de estágio por um tempo pré-determinado pelo Colegiado do Curso (no máximo 20h/aula por disciplina de estágio, por semestre. Em casos especiais, este prazo pode ser estendido).

A Semana Acadêmica acontece anualmente para divulgação de trabalhos e experiências científicas e realização de cursos, contando sempre com a presença de diversos palestrantes na área a que pertence o Curso.

As AACCs podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na Universidade Regional de Blumenau ou fora dela. Somente serão computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização do curso de graduação. A carga horária mínima exigida das AACCs no curso de fisioterapia é de 252 horas, totalizando 14 créditos acadêmicos. Esta carga horária é obrigatória para obtenção do grau respectivo.

4.5 ESTÁGIO

O Estágio em Fisioterapia tem como objetivo principal oportunizar o aprendizado prático em cenários específicos de atuação, desenvolvendo habilidades nas diversas áreas da Fisioterapia, complementando o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a integração, aperfeiçoamento técnico-científico visando ao crescimento profissional e humano do estudante,

atuando em consonância com a Lei nº11788, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Fisioterapia (DCNs, 2002), com a Resolução 431/2013 e Resolução 432/2013 do COFFITO e com o Regulamento do Estágio em Fisioterapia da FURB.

O Estágio Obrigatório é constituído pelas disciplinas: Estágio em Fisioterapia I (8ª fase, 360 horas-aula), Estágio em Fisioterapia II (9a. Fase, 360 horas-aula) e Estágio Avançado em Fisioterapia (10a. Fase, 270 horas-aula). O total de carga horária de estágio obrigatório no curso é de 990 horas/aula perfazendo 20,59% da carga horária total.

Estes estágios devem ocorrer em múltiplos cenários de práticas garantindo assim experiências generalistas e em diferentes áreas de atuação do profissional fisioterapeuta. Dessa forma o curso cumpre com as recomendações das DCNs – Fisioterapia.

Os cenários de estágio para o curso de fisioterapia atendem a solicitação de formação generalista das DCNs sendo estes realizados em cenários: (i) ambulatorial (clínica escola ortotraumatológica, cardiorrespiratória, neurológica, reumatológica, pediátrica, geriátrica dentre outros), (ii) hospitalar (terapia intensiva, enfermaria adulto, enfermaria infantil, oncologia, saúde mental dentre outros, (iii) instituições (APAE, casas asilares, instituições de reabilitação dentre outros), (i) junto ao SUS nas unidades básicas de saúde, CAPS, Ambulatórios gerais dentre outros.

As vagas nestes cenários dependerão da disponibilidade local, porém são parceiros antigos e tradicionais do curso de Fisioterapia desde 1997. Estes locais serão ofertados no Estágio em Fisioterapia I e II e no Estágio Avançado em Fisioterapia porém tanto os processos de avaliação, atendimento clínico e qualidade de atendimento aumentam sua exigência a medida que os semestre forem evoluindo.

São objetivos específicos dos Estágios em Fisioterapia:

- I. Proporcionar ao estudante condições de experiências práticas em seu aprendizado teórico, visando à complementação de seu processo de formação profissional;
- II. Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na sua área de formação;
- III. Proporcionar experiência profissional em distintos cenários de prática garantido a perspectiva generalista da formação;
- IV. Possibilitar ao estudante a experiência de construção de relatórios, portfólios, encaminhamentos para outros serviços e profissionais de saúde.

A operacionalização dos Estágios em Fisioterapia acontecerá a partir da matrícula dos estudantes, respeitando a confirmação dos Seguros.

O estudante estagiário matriculado irá realizar suas atividades no turno matutino e/ou vespertino de acordo com a disponibilidade de vagas nos cenários de práticas conveniados com a Instituição. Esta distribuição de turnos e locais será determinada no Colegiado do Curso a cada semestre.

Em todas as disciplinas de Estágio, o número de estudantes será dividido em grupos, respeitando os seguintes critérios:

- 1- Número de estudantes matriculados na disciplina de estágio;
- 2- Disponibilidade dos locais estipulados para a realização dos estágios;
- 3- Máximo de 6 estudantes por grupo acompanhados integralmente por professor fisioterapeuta, conforme determinado por Legislação Federal e cumprindo a Resolução 431/2013 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. No caso de atividades de estágio em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva, o número máximo de estudantes é de três estagiários por professor, conforme a mesma resolução.

Cada disciplina de Estágio, será conduzida por professores fisioterapeutas de estágio que serão definidos conforme o número de grupos e dos locais de estágio, podendo variar conforme o semestre. Cada professor de estágio cumprirá a carga horária total da disciplina de estágio, a qual for responsável.

O Estágio Não Obrigatório deverá acontecer, conforme Resolução 432/2013 do COFFITO, a partir da sétima fase do Curso e obedecer aos preceitos da Lei nº 11788. Deve ser mediado pelo Núcleo de Estágios da FURB que enviará o Plano de Atividades do estudante estagiário para o professor Coordenador de Estágio avaliar e designar um professor do Curso de Fisioterapia para acompanhar o referido estudante estagiário durante sua execução.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória (Art.12, Resolução CNE/CES n.4, de 19 de fevereiro de 2002) que consiste em um trabalho final de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC da Fisioterapia) e às linhas de pesquisa da área de formação, desenvolvido conforme o disposto no Regulamento anexo.

O objetivo geral do TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, científica e criativa na área de Fisioterapia e ainda desenvolver novas práticas e experiências pedagógicas dinamizando as atividades acadêmicas.

Especificamente o TCC do curso tem como finalidades desencadear ações que visem à implementação e a integralização dos conteúdos das disciplinas do Curso de Fisioterapia através de estudos temáticos que levem ao desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso, proporcionar a integração entre docentes e discentes do Curso, estimular o desenvolvimento de atividades relacionadas às linhas de pesquisa em Fisioterapia, aprofundar e relacionar aspectos teóricos e práticos do tema a ser investigado.

O TCC irá ocorrer em dois semestres consecutivos e deverá ser realizado obrigatoriamente em duplas: (i) Trabalho de Conclusão de Curso I (7ª fase) para construção de projeto de pesquisa e defesa pública com sugestão de banca examinadora e (ii) Trabalho de Conclusão de Curso II (8ª fase) para submissão ao Comitê de Ética de Pesquisa, desenvolvimento do estudo, entrega de artigo científico (com base nas normativas da biblioteca da FURB) e submissão do manuscrito a periódico especializado com QUALIS mínimo C.

4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Quadro 2 Disciplina na modalidade a Distância

Fase	Disciplina	Percentual EAD
1ª	Universidade Ciência e Pesquisa	80% de 36ha
5ª	Prática em Sustentabilidade	80% de 36ha
3ª	Produção Textual Acadêmica	80% de 72ha

Fonte: NDE do Curso (2021).

4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Historicamente a formação de fisioterapeutas tem em sua essência o trabalho junto a comunidade. A profissão passou por transformações substanciais. O que inicia como um profissional reabilitador evolui ao longo do tempo para um profissional de ação ampla com promoção, prevenção, reabilitação e educação em saúde. Desta forma os diferentes atores envolvidos trocam saberes no seu próprio contexto e realidade.

O curso de fisioterapia insere na comunidade estudantes desde sua primeira fase. Inicialmente com ações extensionistas voltadas a promoção e educação em saúde com múltiplas estratégias e metodologias e evoluindo conforme o avanço da graduação.

É importante destacar que tanto a frequência como a avaliação dos estudantes durante as atividades extensionistas estarão vinculadas ao plano de ensino de cada componente

curricular envolvido. Caberá ao professor descrever em seu plano de ensino e executá-lo integralmente.

No quadro abaixo são citados os componentes curriculares bem como as atividades que deverão ser desenvolvidas nestes diferentes cenários de práticas.

Quadro 3 Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

Componente Curricular	Carga horária de Extensão	Distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Vivências de Fisioterapia na Saúde I	72	72h/a de carga horária prática junto a comunidade externa. Ações de educação em saúde junto a UBS, creches, escolas, paróquias, ONGs, condomínios, empresas dentre outros.
Vivências de Fisioterapia na Saúde II	72	72h/a de carga horária prática junto a comunidade externa. Ações de educação em saúde junto a UBS, creches, escolas, paróquias, ONGs, condomínios, empresas dentre
		outros.
Vivências de Fisioterapia na Saúde III	72	72h/a de carga horária prática junto a comunidade externa. Ações de educação em saúde junto a UBS, creches, escolas, paróquias, ONGs, condomínios, empresas dentre outros.

Estágio em Fisioterapia I	360	Carga horária total em atividades práticas de atendimentos clínicos individuais e em grupos. Ações de promoção, prevenção e educação em saúde em diferentes cenários de prática e de acordo a realidade local. Casas asilares, instituições de apoio a crianças com deficiência. Unidades básicas de saúde, clínicas, ambientes hospitalares, ONGs dentre outros.
Estágio em Fisioterapia II	360	Carga horária total em atividades práticas de atendimentos clínicos individuais e em grupos. Ações de promoção, prevenção e educação em saúde em diferentes cenários de prática e de acordo a realidade local. Casas asilares, instituições de apoio a
		crianças com deficiência. Unidades básicas de saúde, clínicas, ambientes hospitalares, ONGs dentre outros.

Estágio Avançado em Fisioterapia	270	Carga horária total em atividades práticas de atendimentos clínicos individuais e em grupos. Ações de promoção, prevenção e educação em saúde em diferentes cenários de prática e de acordo a realidade local. Casas asilares, instituições de apoio a crianças com deficiência. Unidades básicas de saúde, clínicas, ambientes hospitalares, ONGs dentre outros.
----------------------------------	-----	---

Fonte: NDE do Curso (2021)

4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

O curso de Fisioterapia permitirá concentrados exclusivamente para componentes curriculares teóricos que estão nas últimas 3 fases do curso. Dessa forma facilita a organização e logística do estágio curricular obrigatório que possui carga horária alta e necessidade de realizá-la presencialmente com 100% de frequência.

O curso de Fisioterapia não terá atividades aos sábados.

Quadro 4 – Regime concentrado

Componente Curricular	Concentrado/aulas aos sábados
Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia (8a fase)	Concentrado
Optativa 1 (9a fase)	Concentrado
Optativa 2 (9a fase)	Concentrado

Gestão em Fisioterapia Hospitalar, Clínica Ambulatorial, Saúde Pública e Institucional (10a fase)	Concentrado
---	-------------

4.10 SAÍDAS A CAMPO

As saídas a campo no curso de Fisioterapia ocorrerão somente nos casos em que forem previstas e aprovadas no Plano de Ensino de cada componente curricular. Destaca-se que deve estar justificada e explicada sua relação com a Unidade de Estudo. Além disso as propostas de saída a campo devem atender as Resoluções FURB no. 33/2000 e no. 30/2006.

4.11 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A integração ensino-serviço no cenário SUS organiza-se em atenção as demandas. Os discentes são estimulados a fortalecer vínculos com as equipes de saúde, com escuta atenta e sugestões organizadas. Participações em reuniões de equipe e de conselhos locais e regionais são estimuladas, assim como a devolutiva das experiências vividas em ambientes cuja participação dos integrantes da equipe de saúde não se faça possível. Reconhecimento do território, dos determinantes sociais e compreensão dos mapas locais também fazem parte da rotina de atuação na Atenção Básica a Saúde. Compreensão do desenvolvimento das atividades locais, do público e necessidades acolhidas são tarefas iniciais para a organização dos planos de ação em ambientes de atenção secundária ou terciária como Ambulatórios Gerais (Blumenau/SC); Centro de Atenção Psicossocial (CAPSs) e Hospitais.

As atividades práticas de ensino acontecem com visitas técnicas, atividades vinculadas a projetos de extensão e estágios curriculares. Os estudantes sob supervisão de seus professores ou preceptores organizam atividades de educação em saúde, avaliações e planos de ação que contemplam promoção a saúde, prevenção de doenças e reabilitação. Os usuários do serviço acolhem a prática positivamente, visualizam a dedicação dos estudantes e colaboram com a formação profissional do Fisioterapeuta vinculando-se as tarefas do cotidiano, participando e colaborando com as atividades propostas.

ESTRUTURA CURRICULAR

4.11.1 Matriz curricular

Quadro 5 Matriz Curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2				CA 3	EaD 5	Ext 6	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
1	Anatomia Humana Geral	EE	36	36	0	72	4	0	0	Não tem
	Saúde Comunitária	EA	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Universidade Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	29	0	Não tem
	Fundamentos e História da Fisioterapia	EE	54	0	18	72	4	0	0	Não tem
	Socorros e Urgência	EE	18	18	18	54	3	0	0	Não tem
	Vivência da Fisioterapia na Saúde I	EE	18	72	18	108	6	0	72	Não tem
	Prática Desportiva I		0	36	0	36	2	0	0	Não tem
	Subtotal			198	126	54	378	21	29	72
2	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	0	72	4	58	0	Não tem
	Histologia e Embriologia Geral	EE	36	18	0	54	3	0	0	Não tem
	Genética e Saúde	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Fisioterapia na Saúde Coletiva	EE	54	0	18	72	4	0	0	Não tem
	Bioquímica	EE	36	18	0	54	3	0	0	Não tem
	Fisiologia Geral	EE	54	0	0	54	3	0	0	Não tem
	Cinesiologia I	EE	36	0	36	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral
	Prática Desportiva II	EG	0	36	0	0	2	0	0	Não tem
	Subtotal			324	36	54	414	23	58	0
3	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	58	0	Não tem
	Cinesiologia II	EE	54	18	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral

	Cinesioterapia I	EE	36	18	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Farmacologia	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	EE	18	18	18	54	3	0	0	Não tem
	Vivência da Fisioterapia na Saúde II	EE	18	72	0	90	5	0	72	Não tem
	Relações Interpessoais em Saúde	EA	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Patologia	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Subtotal		306	126	18	450	25	58	72	
4	Cinesioterapia II	EE	36	18	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia Manipulativa	EE	36	36	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	EE	54	0	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	EE	36	0	18	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Agentes Eletrofísicos	EE	36	36	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II	EE	36	36	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Vivências da Fisioterapia na Saúde III	EE	18	72	0	90	5	0	72	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Subtotal		252	198	18	468	26	0	72	
5	Fisioterapia em Neurologia	EE	72	0	18	90	5	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral

	Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva I	EE	54	18	18	90	5	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia Pneumofuncional	EE	54	18	18	90	5	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia em Pediatria I	EE	54	0	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia em o Sistema Único de Saúde	EE	54	18	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia Dermatofuncional	EE	36	36	18	90	5	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	0	36	2	29	0	Não tem
	Subtotal		360	90	72	522	29	29	0	
6	Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva II	EE	36	36	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia Neurofuncional I	EE	54	18	18	90	5	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia em Pediatria II	EE	18	18	18	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia em Angiologia e Cardiologia	EE	36	18	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Ética e Deontologia em Fisioterapia	EE	54	0	0	54	3	0	0	Não tem
	Fisioterapia em Próteses e Órteses	EE	18	18	18	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia em Reumatologia	EE	72	0	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Subtotal		288	108	54	450	25	0	0	

7	Bioética	EA	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Fisioterapia Hospitalar	EE	36	18	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia na Saúde Mental	EE	36	0	18	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia no Envelhecimento	EE	36	18	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	EE	54	0	0	54	3	0	0	Não tem
	Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas e Obstétricas	EE	54	18	0	72	4	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia Neurofuncional II	EE	18	36	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva III	EE	18	36	0	54	3	0	0	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral
	Subtotal			324	126	18	468	26	0	0
8	Estágio em Fisioterapia I	EE	0	360	0	360	20	0	360	Disciplinas do Eixo Específico
	Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não Tem
	Eletiva I	EE	72	0	0	72	4	0	0	Não tem
	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	72	0	0	72	4	0	0	TCC I
	Subtotal			180	360	0	540	30	0	360
9	Estágio em Fisioterapia II	EE	0	360	0	360	20	0	360	Disciplinas do Eixo Específico
	Eletiva II	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Optativa I	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem

	Optativa II	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Optativa III	EE	36	0	0	36	2	0	0	Não tem
	Subtotal		144	360	0	504	28	0	360	
10	Estágio Avançado em Fisioterapia	EE	0	270	0	270	15	0	270	Disciplinas do Eixo Específico
	Gestão em Fisioterapia em hospital, clínica, ambulatorial, saúde pública e institucional	EE	72	0	18	90	5	0	0	Não tem
	Subtotal		72	270	18	360	20	0	270	
	AACC EG				216	216	12	0	0	
	AACC EA				36	36	2	0	0	
	TOTAL		2448	1800	234	4806	267	174	1206	

- (1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
 (2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.
 (3) Créditos Acadêmicos
 (4) Créditos Financeiros
 (5) Ensino a Distância
 (6) Extensão

Componentes curriculares – OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				EaD	Ext.	CA	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
9 ^a	Acessibilidade Teoria e Prática	EE	2	0	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Fisioterapia Aquática	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Introdução ao Estudo da Equoterapia	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Fisioterapia Postural	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Fisioterapia em Neuropediatria	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Fisioterapia em Terapia Intensiva	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Fisioterapia na Saúde da Mulher	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Fisioterapia Respiratória na Criança e no Neonato	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Reabilitação Pulmonar	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Reabilitação Cardiovascular e Metabólica	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Prática Baseada em Evidências	EE	2	0	0	36	0	0	2	Naõ tem
9 ^a	Fisioterapia em Gestão de Políticas Públicas de Qualidade de Vida	EE	2	0	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Neurociência e Manejo da Dor	EE	2	0	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Fisioterapia Manipulativa II	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Eletrodiagnóstico em Fisioterapia	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Intervenção Precoce em Fisioterapia	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem

9 ^a	Terapias de Bem Estar	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Terapias do Mar	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	Tratamentos Estéticos	EE	1	1	0	36	0	0	2	Não tem
9 ^a	LIBRAS	EE	4	0	0	72	0	0	4	Não tem

4.11.2 Pré-requisitos

Quadro 6 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito	justificativa
Cinesiologia I	Anatomia Humana Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).

Cinesiologia II	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Cinesioterapia I	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Cinesioterapia II	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia Manipulativa	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Agentes Eletrofísicos	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).

Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
---	--	--

60

Vivências da Fisioterapia na Saúde III	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia em Neurologia	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia OrtoTraumatológica I; Fisioterapia OrtoTraumatológica II; Fisioterapia OrtoTraumatológica III.	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia Pneumofuncional	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia em Pediatria I e Fisioterapia em Pediatria II	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).

63

Fisioterapia Dermatofuncional	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia no Sistema Único de Saúde	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia em Angiologia em Cardiologia	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia em Prótese e Órtese	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia em Reumatologia	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia Neurofuncional I e Fisioterapia Neurofuncional II	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia Hospitalar	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).

Fisioterapia no Envelhecimento	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia na Saúde Mental	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas e Obstétricas	Anatomia Humana Geral e Fisiologia Geral	Para este componente curricular são necessários conhecimentos mínimos da anatomia (estrutura) do corpo humano bem como da sua fisiologia (função).
Trabalho de Conclusão de	Trabalho de Conclusão de	Para realização de artigo

62

Curso II	Curso I	científico de finalização de curso (TCC II) é necessário a construção e discussão de seu projeto (TCC I)
Estágio em Fisioterapia I	Todas os componentes curriculares do Eixo Específico (EE)	Para realização das práticas de estágio são necessários todos os conhecimentos específicos da rotina do fisioterapeuta.
Estágio em Fisioterapia II	Todas os componentes curriculares do Eixo Específico (EE)	Para realização das práticas de estágio são necessários todos os conhecimentos específicos da rotina do fisioterapeuta.
Estágio Avançado em Fisioterapia	Todas os componentes curriculares do Eixo Específico (EE)	Para realização das práticas de estágio são necessários todos os conhecimentos específicos da rotina do fisioterapeuta.

4.11.3 Detalhamento dos componentes curriculares

4.11.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral	
Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa Fase: 1a Área Temática:	
Conforme Diretrizes Institucionais Ementa	
O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.	
Objetivos	
Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.	
Bibliografia básica	
DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.	

Bibliografia complementar

- ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.
- MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.
- NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/>> Acesso em 18 de jul. de 2017.
- SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Prática Desportiva I	Fase: 1a
Área Temática: Educação Física	
Ementa	
O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Bibliografia básica	
<p>ELLSWORTH, Abigail. Treinamento do core: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri : Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm.</p> <p>KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). Anatomia funcional, v.2 [membros inferiores]: quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; Madrid (Espanha) : Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.</p> <p>KRAEMER, Ketrin. Nível de aptidão física dos universitários usuários das práticas desportivas da FURB. 2014. 34 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: Acesso em: 9 jul. 2015.</p>	

Bibliografia complementar

64

<p>CAMPOS, Maurício de Arruda. Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 255p, il.</p> <p>- CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais programas de treinamento.2. ed. Belo Horizonte : Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il.</p> <p>LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre ArTmed, 2006. 187 p, il.</p> <p>- NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.6. ed. Barueri Manole, 2011. xvi, 796 p, il.</p> <p>- PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.</p>	
Periódicos especializados: -	
Componente Curricular: Teoria Social e Realidade Brasileira	Fase: 2a Área
Temática: Conforme Diretrizes Institucionais Ementa	
Aspectos materiais e simbólicos da vida em sociedade. Consenso e conflito, relações de poder e desigualdades. Entre o público e o privado, o debate em torno do papel do Estado e o modelo de sociedade no Brasil. O real e o virtual na formação da opinião e o debate público	

67

democrático. Inovação tecnológica, suas implicações nas organizações e nas relações de trabalho. Repercussões locais da inserção do Brasil no capitalismo global.

Objetivos

Desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.

Bibliografia básica

- DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. 7. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Bibliografia complementar

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.
VELHO, Gilberto. Mudança, crise e violência: política e cultura no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 1991.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Prática Desportiva II	Fase: 2a
Área Temática: Educação Física	
Ementa	
O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Bibliografia básica	
ELLSWORTH, Abigail. Treinamento do core: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri : Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm. KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). Anatomia funcional, v.2 [membros inferiores]: quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; Madrid (Espanha) : Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.	

KRAEMER, Ketrin. Nível de aptidão física dos universitários usuários das práticas desportivas da FURB. 2014. 34 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: Acesso em: 9 jul. 2015.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Maurício de Arruda. Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro : Sprint, 2002. 255p, il.

- CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais : programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte : Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il. -

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre : ArTmed, 2006. 187 p, il.

- NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri : Manole, 2011. xvi, 796 p, il.

- PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica	Fase: 3a
Área Temática: Conforme Diretrizes Institucionais	
Ementa	
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.	
Objetivos	
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.	
Bibliografia básica	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.	
66	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.	
Bibliografia complementar	

BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.
GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.
STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade	Fase: 5a
Área Temática: Conforme Diretrizes Institucionais	
Ementa	
Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.	
Objetivos	
Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia básica	
CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.	
MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.	
MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l’avenir de l’humanité.	
Bibliografia complementar	
ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	
BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.	

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.
NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/ > Acesso em 18 de jul. de 2017.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Periódicos especializados: -

4.11.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Específico por Fase

Componente Curricular: Anatomia Humana Geral	Fase: 1a
Área Temática: Anatomia Humana	
Ementa	
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistema Tegumentar. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema Linfático. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Nervoso. Sistema Endócrino.	
Objetivos	
Conceituar Anatomia Humana, conhecer a divisão da Anatomia e as nomenclaturas anatômicas; conhecer a divisão, eixos e planos do corpo e reconhecer os diferentes níveis de organização do corpo humano.	

Bibliografia básica

Componente Curricular: Saúde Comunitária	Fase: 1a
---	-----------------

Área Temática: Saúde Coletiva

Ementa

Concepções de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem-estar social, econômico e cultural da coletividade. Atenção integral a saúde. História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, estrutura e funcionamento.

Objetivos

Conhecer as concepções de saúde e doença, os processos de saúde, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. Conhecer as políticas públicas de saúde no país. Conhecer a estrutura e o funcionamento do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia básica

GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Ed. FIOCRUZ, 2014. 1097 p, il.

PINHEIRO, Roseni. Práticas de apoio e a integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro : Cepesc / Ims-Uerj / Abrasco, 2014. 367 p, il.

SOUZA, Maria Fátima de; FRANCO, Marcos da Silveira; MENDONÇA, ana valéria machado. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos do espelho do futuro. São Paulo : Saberes, 2014. 952 p, il.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. 1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 310 p, il.

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema. A formação em saúde da família: uma estratégia na consolidação do SUS. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 394 p, il.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).

OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2012. 176 p.

RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atheneu, 2011. 210 p, il.

Periódicos especializados: -

DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo : Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica).

MARTINI, Frederic H. Anatomia humana.6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxxiv, 870 p, il. , 1 CD-ROM.

MARTINI, Frederic H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. viii, 151 p, il. (Biblioteca Artmed. Anatomia, histologia, embriologia).

Bibliografia Complementar

ATLAS digital do corpo humano: nossa anatomia em imagens fotográficas de corpos reais. São Paulo: Duetto, 2001. 1 DVD.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica).

DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v, il. (Biblioteca biomédica).

GRAY, Henry et al. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray's anatomy for students.

MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. xxxiii, 1101 p, il. , 1 CD-ROM.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Socorros e Urgência	Fase: 1a
Área Temática: Urgências e Emergências	
Ementa	
Biossegurança, avaliação da cena, exame físico e secundário, parada cárdio-respiratória, hemorragias, fraturas, entorse, desmaio, afogamento, crise convulsiva e síncope, queimaduras, intoxicações e acidentes com animais peçonhentos.	
Objetivos	
Proporcionar o conhecimento de técnicas e procedimentos que possibilitem prestar um atendimento básico, preciso, rápido e seguro em situações de agravos diversos, antecedendo a presença de serviço especializado.	
Bibliografia básica	

- MARTINS, Herlon Saraiva. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual., seis capítulos inéditos. Barueri : Manole, 2013. lxxxv, 1190 p, il.
- SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência. 2. ed. rev. atual. São Paulo : Atheneu, 2010. 835 p, il.
 - SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo : Íatria, 2012. 224 p., il.
 - SILVA, Evandro de Sena. Reanimação no trauma: manejo e técnica. 1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 169 p, il.

Bibliografia Complementar

- BERGERON, J. David. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2007. xxiv, 608 p, il.
- GOLIN, Valdir; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder. Condutas em urgências e emergências para o clínico. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atheneu, 2012. 1258 p, il. , 1 CD-ROM.
 - HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. Guia de medicina de urgência. 2. ed. São Paulo : Manole, 2007. xviii, 884 p, il. , 1 DVD. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESPEPM).
 - NOVAES, Giovanni da Silva; MANSUR, Henrique; NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. Grupos especiais: avaliação, prescrição e emergências clínicas em atividades físicas, Volume 1 : obesidade, hipertensão, cardiopatias, doença renal crônica e diabetes. 1. ed. São Paulo : Ícone, 2011. 159 p, il.
 - SONIN, Andrew. Musculoesquelético: traumatismo. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. 1v. (várias paginações), il.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Fundamentos e História da Fisioterapia	Fase: 1a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Definição de Fisioterapia e Fisioterapeuta. Evolução histórica da Fisioterapia no mundo. História da Fisioterapia no Brasil. Introdução à legislação específica da Fisioterapia. Áreas de atuação. Recursos terapêuticos emergentes. Atuação profissional do Fisioterapeuta nos contextos atuais da assistência à saúde e relações da profissão com a qualidade de vida da população.

Objetivos

Conhecer a evolução histórica e legal da Fisioterapia, bem como relacioná-la com as demais profissões da área da saúde, situando -a no contexto das demandas do mercado de trabalho.

Bibliografia básica

PINHEIRO, Gisele Braga. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. 134 p, il.

REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolucao como campo profissional e como area de conhecimento. Sao Paulo : Manole, 1987. 236p, il.

MUNIZ, José Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. São Paulo : Manole, 2003. 179p.

Bibliografia complementar

SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.3. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2009. 240 p, il. , 1 CD-ROM.

DAVIS, Carol M. Fisioterapia: interação profissional-paciente.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : Ed. LAB, 2007. 236 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).

REBELATTO, Jose Rubens; BOTOME, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma acao preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1999. 309p, il.

ALBIERO, José Francisco Gontan. Habilidade técnica e formação humana em saúde: um estudo sobre o curso de fisioterapia da Universidade Regional de Bluimenau-SC. , 2005. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

BARROS, Fábio Batalha Monteiro de. O fisioterapeuta na saúde da população: atuação transformadora. Rio de Janeiro : Ed. Fisiobrasil, 2002. 241 p, il. (Fisioterapia e sociedade).

Periódicos especializados: aqui incluí os sites das Autarquias

www.coffito.gov.br

www.crefito10.org.br

www.old.scielo.br

Componente Curricular: Vivências da Fisioterapia na Saúde I	Fase: 1a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Conceito ampliado da saúde. Educação em Saúde. O fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional. Direitos Humanos e cidadania. Atividades de extensão.	

Objetivos
<p>Conhecer e refletir sobre o conceito ampliado de saúde. Discutir os direitos humanos e o papel do fisioterapeuta inserido na sociedade. Exercitar ações de saúde e prevenção em diferentes cenários.</p>
Bibliografia básica
<p>MIRANDA, Jorge. Direitos fundamentais. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2018. 562 p. SCHULZE, Clenio Jair; GEBRAN NETO, João Pedro. Direito à saúde: análise à luz da judicialização. Porto Alegre : Verbo Jurídico, 2015. 257 p, il. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença.5. Porto Alegre : ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496. Acesso em: 8 set. 2021.</p>
Bibliografia complementar
<p>VALLA, Victor Vincent; STOTZ, Eduardo Navarro. Educação, saúde e cidadania. Petrópolis : Vozes, 1994. 142 p, il. RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS.2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atheneu, 2011. 210 p, il. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo : Saraiva, 2012. 347 p. SARLET, Ingo Wolfgang. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988.9. ed. rev. e atual. Porto Alegre : Livraria do Advogado, 2011. 192 p. DINIZ, Denise Pará Coordenador. Guia de qualidade de vida: saúde e trabalho.2. São Paulo : Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437285. Acesso em: 8 set. 2021. BALDIN, Nelma; ZANOTELLI, Cladir Teresinha. Saúde, trabalho e inclusão social: buscando a qualidade de vida, o bem-estar que efetiva a cidadania. Joinville : Ed. UNIVILLE, 2006. 236 p.</p>
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Histologia e Embriologia Geral	Fase: 2a
Área Temática: Histologia Geral	
Ementa	
Técnicas Histológicas de rotina. Início do desenvolvimento embrionário. Estudo dos tecidos conjuntivo, muscular, ósseo, nervoso e epitelial.	
Objetivos	
Diferenciar os tecidos e as estruturas básicas do corpo humano. Conhecer o desenvolvimento embrionário	
Bibliografia básica	

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013. 538 p, il.
LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. (Thomas W.). Langman embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. xvi, 324 p, il.
MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2008. xiv, 536 p, il.

Bibliografia Complementar

CHIU, Arlene Y; RAO, Mahendra S. Human embryonic stem cells. Totowa, N.J : Humana Press, c2003. xviii, 461 p, il.
HIB, José. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 263 p, il.
KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. xvi, 677 p, il.
PAULINO, Luiz Antônio Ferreira; NUNES, Maurício Buzelin. O gânglio da raiz dorsal: estudo histológico em humanos de diferentes idades, e suas alterações em algumas patologias congênitas = The dorsal root ganglion (DRG) : histological study of the dorsal root ganglion (DRG) at different age brackets and its alterations in some congenital pathologies. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2008. 98 p, il.
WOLPERT, L. (Lewis); BEDDINGTON, Rosa. Princípios de biologia do desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2000. xx, 484 p, il.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Bioquímica	Fase: 2a
Área Temática: Bioquímica	
Ementa	
Introdução à Bioquímica. Química e oxidação de carboidratos, lipídios e proteínas. Biotatalise. Integração do metabolismo.	
Objetivos	
Relacionar estruturas de biomoléculas com suas funções biológicas. Relacionar o mecanismo geral da atividade enzimática com o metabolismo. Compreender que os seres humanos se alimentam para obter energia e síntese de moléculas necessárias a vida por meio do metabolismo. Diferenciar as vias metabólicas geradoras de energia conforme os tecidos, órgãos e nutrientes envolvidos.	
Bibliografia básica	
HIRANO, Zelinda Maria Braga; SCHLINDWEIN, Adriana. Bioquímica. Blumenau: Edifurb, 2008. 262 p, il. (Didática). NELSON, David L; COX, Michael M Co-autor. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. Porto Alegre : ArtMed, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em:	

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345>. Acesso em: 27 jun. 2019.
Acesse aqui
RODWELL, Victor Co-autor et al. Bioquímica ilustrada de Harper.30. Porto Alegre : AMGH, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555950>. Acesso em: 27 jun. 2019.
Acesse aqui

Bibliografia Complementar

BOREL, Jacques-Paul. Bioquímica para o clínico: mecanismos moleculares e químicos na origem das doenças. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 594p, il. (Medicina e saúde, 36). Tradução de: Biochimie pour le clinicien.
DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. Sao Paulo : Edgard Blucher, 1998. 1007p, il. , 1 CD. Tradução de: Textbook of biochemistry with clinical correlations. Acompanha CD em língua inglesa Textbook of biochemistry.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p, il.
MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações.4. ed. Porto Alegre : Ed. Médica Missau; São Paulo : Robe Editorial; Caxias do Sul : EDUCS, 2003. 419 p, il.
Fábio Medici Lorenzetti - Luiz Carlos Carnevali Junior - Waldecir Paula Lima - Ricardo Zanuto. Nutrição e suplementação esportiva - ASPECTOS METABÓLICOS, FITOTERÁPICOS E DA NUTRIGENÔMICA. Porte, 2015

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Fisiologia Geral	Fase: 2a
Área Temática: Fisiologia Geral	
Ementa	
Bases fisiológicas para o conhecimento das funções e regulações dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor.	
Objetivos	
Compreender a organização funcional do corpo humano, dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor e suas funções no organismo, bem como as suas interrelações para a manutenção da homeostasia corporal.	
Bibliografia básica	
BERNE, Robert M et al. Fisiologia. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. xiv, 844 p, il. DAVIES, Andrew. Fisiologia humana. Porto Alegre : Artmed, 2002. xv, 980p, il. Tradução de Human physiology. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. (John Edward). Tratado de fisiologia médica.11. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, c2006. xxxvi, 1115 p, il.	
Bibliografia Complementar	

RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre : AMGH, 2012. xiii, 786 p, il.

Periódicos especializados: -

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Kooga, 2015. xiv, 1335 p, il.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia.3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. 492 p, il.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857 p, il.

MCCRONE, John. Como o cérebro funciona. São Paulo : Publifolha, 2002. 72p, il. (Mais ciência). Tradução de: How the brain works.

Componente Curricular: Genética e Saúde	Fase: 2a
Área Temática: Genética Humana	
Ementa	
Genética: importância e aplicações na Saúde. Medicina Personalizada. Estrutura e função do material genético. Variação genética: mutação e polimorfismo. Regulação gênica. Distúrbios genéticos monogênicos, cromossômicos e multifatoriais.	
Objetivos	
Compreender a organização e a expressão do material genético, bem como o efeito das alterações genéticas na variação fenotípica e doenças. Reconhecer a influência dos diferentes fatores genéticos e ambientais na manifestação dos distúrbios e a contribuição do acesso ao genoma na medicina personalizada.	
Bibliografia básica	
Bibliografia básica: SCHAFER, G. Bradley; THOMPSON, James Co-autor. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre : AMGH, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762 . Acesso em: 27 jun. 2019. Acesse aqui.	
READ, Andrew; DONNAI, Dian Co-autor. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre : ArtMed, 2008. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314549 . Acesso em: 27 jun. 2019. Acesse aqui	
VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto Co-autor. Manual de genética médica para atenção primária à saúde.1. Porto Alegre : ArtMed, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890 . Acesso em: 27 jun. 2019. Acesse aqui	
Bibliografia Complementar	

<p>BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. <i>Genética humana</i>. 3. ed. Porto Alegre : ArtMed, 2013. viii, 775 p, il.</p> <p>BRUNONI, Decio Coordenador; ALVAREZ PEREZ, Ana Beatriz Coordenador. <i>Guia de genética médica</i>. São Paulo : Manole, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450260. Acesso em: 27 jun. 2019. <aref=https://bu.furb.br/portalBU/principal/abrePortal.php?portal=minhaBiblioteca&usuario=visitante&cdMFN=603888 target=_blank>Acesse aqui.</p> <p>GRIFFITHS, Anthony J. F Co-autor et al. <i>Introdução à genética</i>. 11. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729963. Acesso em: 27 jun. 2019. <aref=https://bu.furb.br/portalBU/principal/abrePortal.php?portal=minhaBiblioteca&usuario=visitante&cdMFN=604232 target=_blank>Acesse aqui</p> <p>KLUG, William S Co-autor et al. <i>Conceitos de genética</i>. 9. Porto Alegre : ArtMed, 2010. <i>Ebook</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322148. Acesso em: 27 jun. 2019. <ahref=https://bu.furb.br/portalBU/principal/abrePortal.php?portal=minhaBiblioteca&usuari o=visitante&cdMFN=601202 target=_blank>Acesse aqui</p> <p>SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J Co-autor. <i>Fundamentos de genética</i>. 7. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010. Acesso em: 27 jun. 2019. <ahref=https://bu.furb.br/portalBU/principal/abrePortal.php?portal=minhaBiblioteca&usuari o=visitante&cdMFN=603489 target=_blank>Acesse aqui</p> <p>Periódicos especializados: -</p>

Componente Curricular: Fisioterapia na Saúde Coletiva	Fase: 2a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Saúde Coletiva e Saúde Pública. O fisioterapeuta na saúde coletiva. Modelos de Saúde e Fisioterapia; Intervenção Preventiva na Rotina da Fisioterapia (níveis de prevenção). História e Cultura Afro-Brasileira, africana e indígena com ênfase nas suas questões de saúde e cura.	
Objetivos	
Conhecer as bases teóricas e o conceito do Modelo integral de saúde e Modelo Cartesiano/Biomédico em saúde. Reconhecer o fisioterapeuta agindo preventivamente individual e coletivamente nos diferentes níveis de atenção a saúde. Conhecer a história da cultura afro-brasileira, africana e indígena e discutindo suas questões de saúde e cura.	
Bibliografia básica	
HELLMANN, Fernando. <i>Bioética e saúde coletiva: perspectivas e desafios contemporâneos</i> . 1. ed. Florianópolis : DIOESC, 2012. 243 p.	

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. FIOCRUZ, 2008. 1110 p, il. , 1 DVD.
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Política de educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. 1. ed. Florianópolis: Gráfica Coan, 2018. 54 p., il.
Bibliografia complementar
OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2012. 176 p.
COLETÂNEA de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2006. 153 p. (Série E. Legislação de saúde).
PINHEIRO, Roseni. Práticas de apoio e a integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa.1. ed. Rio de Janeiro : Cepesc / Ims-Uerj / Abrasco, 2014. 367 p, il.
VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Educação popular e atenção à saúde da família.4. ed. São Paulo : Hucitec, 2008. 334 p. (Saúde em debate, 130).

77

Gastão Wagner de Sousa Campos & André Vinicius Pires Guerrero (orgs) .MANUAL DE PRÁTICAS DE ATENÇÃO BÁSICA - SAÚDE AMPLIADA E COMPARTILHADA.Hucitec, 2008
CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCHE, Karla Leandro. Formação de professores: produção e difusão de conteúdo sobre história e cultura afro-brasileira e africana.1. ed. Florianópolis : DIOESC, 2014. 246 p, il.
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Cinesiologia I	Fase: 2a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Segmentos corporais, tipos de movimento, características funcionais do tecido muscular, bases biomecânicas do movimento humano.	
Objetivos	
Reconhecer a terminologia descritiva da Cinesiologia e analisar os movimentos normais do organismo humano.	
Bibliografia básica	
CAEL, Christy. Anatomia palpatória e funcional. São Paulo: Manole, 2013. E-book.	
HALL, Susan J. Biomecânica básica.7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.	
LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. E-book.	

Bibliografia complementar
BEHNKE, Robert S. Anatomia do movimento.3. Porto Alegre : ArtMed, 2015. E-book.
DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael Co-autor. Aprendendo anatomia muscular funcional. São Paulo : Manole, 2013. E-book.
DIMON JUNIOR, Theodore. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações.2. São Paulo : Manole, 2010. E-book.
FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural.19. São Paulo : Manole, 2016. E-book.
HAMILTON, Nancy; WEIMAR, Wendi; LUTTGENS, Kathryn. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano.12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013. vi, 467 p, il.-
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Patologia	Fase: 3a
Área Temática: Patologia Geral	
Ementa	
Conceitos básicos de patologia. Os grandes processos mórbidos: alterações celulares e extracelulares; distúrbios do compartimento vascular; processo inflamatório; alterações do crescimento e da diferenciação.	
Objetivos	
Conhecer os principais processos patológicos.	
Bibliografia básica	
BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. 364 p, il.	
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243 . Acesso em: 27 jun. 2019. Acesse aqui	
ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran: patologia : bases patológicas das doenças.8. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2010. xx, 1458 p, il.	
Bibliografia Complementar	

DOUGLAS, Carlos Roberto. Patofisiologia geral: mecanismo da doença. São Paulo : Robe Editorial, 2000. lxxiv, 1391 p, il.
 GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Elias Fernando. Manual de citopatologia diagnóstica. São Paulo : Manole, 2013. 742 p, il.
 KUMAR, Vinay et al. Robbins patologia básica.9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. xvi, 910 p, il.
 ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard) et al. Patologia: bases patológicas das doenças.7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. 1592 p, il.
 STEVENS, Alan; LOWE, J. S. (James Steven). Patologia. Sao Paulo : Manole, 1998. xvi, 535p, il. Tradução de: Pathology.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Relações Interpessoais na Saúde	Fase: 3a
Área Temática: Relações Interpessoais	
Ementa	
Constituição do sujeito. Conceito de necessidades de saúde; processos de comunicação; trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e educação interprofissional. Processos grupais no contexto da saúde. Projeto Terapêutico Singular.	
Objetivos	
Compreender a importância das relações interpessoais na prática profissional; Aplicar intervenções qualificadas em grupos multiprofissionais nos diferentes contextos da saúde.	
Bibliografia básica	
AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2006. 171 p, il. CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro : LTC, 2009. xviii, 145 p, il. DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.2. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2002. 231p.	
Bibliografia Complementar	
BOM SUCESSO, Edina de Paula. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2002. 184p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p. GONÇALVES, Ana Maria; PEPETUO, Susan Chiode. Dinâmica de grupos na formação de lideranças.5. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2000. 152 p, il.	

79

OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre : Artmed, 2003. 176 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia geral, da personalidade, social e organizacional).
 PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.2. ed. Rio de Janeiro : IMS/UERJ, 2003. 226 p.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Farmacologia	Fase: 3a
Área Temática: Farmacologia Geral	
Ementa	
Princípios básicos relacionados à absorção, biotransformação, distribuição e eliminação dos medicamentos no organismo humano. Mecanismo de ação e efeitos adversos de diferentes drogas pertencentes aos grupos dos antiinflamatórios, analgésicos, antiasmáticos, antihipertensivos, hormônios sexuais, ansiolíticos e antiparkinsonianos.	
Objetivos	
Conhecer os medicamentos em todos seus aspectos e a sua farmacocinética. Identificar as formas de classificação de drogas e conhecimentos dos principais fármacos.	
Bibliografia básica	
<p>FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xix, 1261 p, il. -</p> <p>HOWLAND, Richard D; MYCEK, Mary Julia. Farmacologia ilustrada.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. viii, 551 p, il. (Biblioteca Artmed. Farmacologia).</p> <p>- KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica & clínica.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>- RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxv, 778 p., il.</p> <p>- SILVA, Penildon. Farmacologia.7. ed. São Paulo : Guanabara Koogan, c2006. xxii, 1369 p, il.</p> <p>ANDRADE, Luiz Augusto Franco de et al. (Coords.). Doença de Parkinson: estratégias atuais de tratamento. 4. ed. São Paulo: Omnifarma, 2014. 331 p., il.</p> <p>- GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica.11. ed. Rio de Janeiro : McGraw-Hill, c2007. xxiv, 1821 p, il.</p> <p>- SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros org. Cuidados com os medicamentos.5. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2012. 255 p, il.</p>	
Periódicos especializados: -	

Componente Curricular: Cinesiologia II	Fase: 3a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Estudo anatômico e cinesiológico dos membros superiores e inferiores, pescoço, tronco; mecânica respiratória; cinesiologia da postura e da marcha.	
Objetivos	
Reconhecer localizações e funções musculares para a manutenção das posturas em repouso e movimento; compreensão da função muscular na mecânica da respiração humana.	
Bibliografia básica	
HAMILTON, Nancy; WEIMAR, Wendi; LUTTGENS, Kathryn. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano. 12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013. vi, 467 p, il.-	
LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734004 . Acesso em: 28 fev. 2020.	
OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano.2. São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452578 . Acesso em: 28 fev. 2020.	
Bibliografia complementar	
BEHNKE, Robert S. Anatomia do movimento.3. Porto Alegre : ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books	
CAEL, Christy. Anatomia palpatória e funcional. São Paulo : Manole, 2013. E-book.	
DIMON JUNIOR, Theodore. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações.2. São Paulo : Manole, 2010. E-book.	
DUFOUR, Michel; PILLU, Michel Co-autor. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. São Paulo : Manole, 2016. E-book.	
FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural.16. ed. Barueri : Manole, 2011. 422 p, il.	
Periódicos especializados: -	

Componente Curricular: Cinesioterapia I	Fase: 3a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Introdução à cinesioterapia, conceitos e evolução. Integrar os conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica na elaboração e aplicação dos exercícios terapêuticos. Fundamentos de psicomotricidade. Apresentação, discussão e associação teórico-prática dos efeitos de movimentos passivos, ativos e resistidos e dos tipos de alongamento na adaptação neuromuscular e articular.
Objetivos
Introduzir os conceitos dos elementos que norteiam a cinesioterapia e associá-los à prática da fisioterapia.
Bibliografia básica
GENOT, C. Cinesioterapia: avaliações técnicas passivas e ativas do aparelho locomotor. São Paulo : Medica Panamericana, 1989. 4v, il. Tradução de: Kinesitherapie.

81

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo : Manole, 2005. xxi, 841p, il. Tradução de: Therapeutic exercise.
SILVA, Rafael Duarte; CAMPOS, Vinicius Castro. Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática. Belo Horizonte : COOPMED, 2006. 145 p, il.
Bibliografia complementar
FREITAS JÚNIOR, Gutemberg de Castro; PRZYSIEZNY, Wilson Luiz. Fisioterapia postural. Rio de Janeiro : HP Comunicação, 2008. 156 p., il.
CARRIÈRE, Beate. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo : Manole, 1999. 383p, il. Tradução de: The swiss ball: theory, basic exercises and clinical application.
GRAVES, James E; FRANKLIN, Barry A. Treinamento resistindo na saúde e reabilitação. Rio de Janeiro : Revinter, c2006. 420 p, il.
FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. Psicomotricidade na saúde. [s.l.] : Wak, 2010.
HALL, Carrie M; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico: na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xxviii, 786 p, il.
Periódicos especializados: -
Brazilian Journal of Physical Therapy – ISSN [1413-3555]
Fisioterapia Brasil – ISSN [1518-9740]
Fisioterapia e Pesquisa – ISSN [1809-2950]

Componente Curricular: Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	Fase: 3a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Semiologia fisioterapêutica. Anamnese, exame físico inicial. Avaliação da dor. Organização da avaliação.	
Objetivos	
Apresentar ao discente os aspectos iniciais da avaliação física e funcional do corpo humano, tanto na anamnese quanto no exame físico geral. Possibilitar ao aluno a compreensão da dimensão da avaliação da dor.	
Bibliografia básica	

88

<p>- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico.3. Porto Alegre : ArtMed, 2016. E-book.</p> <p>- MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética.5. São Paulo : Manole, 2010. E-book.</p> <p>- MARQUES, Amélia Pasqual. Manual de goniometria.3. São Paulo : Manole, 2014. book. E-</p>
--

Bibliografia complementar

AMADO-JOÃO, Silvia Maria. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. xxiv, 362 p, il. (Fisioterapia : teoria e prática clínica).

BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico.8. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. Ebook.

CAMPBELL, William W. Dejong: o exame neurológico.7. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. E-book.

GOODMAN, Catherine Cavallaro; SNYDER, Teresa E. Kelly. Diagnóstico diferencial em fisioterapia.4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, c2010. 766 p., il.

GROSS, Jeffrey; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. Exame musculoesquelético. 2. ed. Porto Alegre : ARTMED, 2005. 469 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação). Tradução de: Musculoskeletal examination.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomaz J. Fisioterapia: avaliação e tratamento.4. ed. Barueri : Manole, 2004. 1152 p, il.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Vivências da Fisioterapia na Saúde II	Fase: 3a Área
Temática: FISIOTERAPIA Ementa	
Determinantes sociais em saúde. Educação em Saúde. Educação popular em saúde. O fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional. Políticas Nacionais de Saúde. Atividades de extensão. Objetivos	
Conhecer os determinantes sociais em saúde e os desdobramentos na rotina de saúde das pessoas.	
Conhecer os princípios da educação popular em saúde e seu uso na rotina profissional. Exercitar ações de saúde e prevenção em diferentes cenários.	
Bibliografia básica	
SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Saúde coletiva para iniciantes - políticas e práticas profissionais - 2ª edição - 2018. Editora Saraiva, 2018-11-27. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530581 . Acesso em 8 set. 2021.	
PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de Co-autor. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro : MedBook, 2014. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277 . Acesso em: 8 set. 2021.	
VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Educação popular e atenção à saúde da família.4. ed. São Paulo : Hucitec, 2008. 334 p. (Saúde em debate, 130).	
Bibliografia complementar	
MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio. Saúde coletiva: um campo em construção. Curitiba : IBPEX, 2006. xxvi, 344 p, il.	
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).	
CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo : Hucitec, 2005. 174 p. (Saúde em debate, 163).	
VASCONCELOS, Eymard Mourão; FAJARDO, Ananyr P. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo : HUCITEC, 2001. 281 p, il. (Saúde em debate, 140).	
PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz Co-autor. Educação e promoção da saúde: teoria e prática.2. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734745 . Acesso em: 8 set. 2021.	

Periódicos especializados: -

83

Componente Curricular: Cinesioterapia II	Fase: 4a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Estudo dos principais conceitos, métodos e técnicas de exercícios terapêuticos, mecanoterapia e hidrocioterapia aplicados na promoção, prevenção e tratamento das disfunções e nas alterações posturais .	
Objetivos	
Compreender as indicações e contraindicações do tratamento cinesioterapêutico. Reconhecer as implicações da cinesioterapia no processo de reabilitação.	
Bibliografia básica	
GENOT, C. Cinesioterapia: avaliações técnicas passivas e ativas do aparelho locomotor. São Paulo : Medica Panamericana, 1989. 4v, il. Tradução de: Kinesitherapie.	
GAINO, Marta Regiane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento. São Paulo : Roca, 2014. 199 p, il.	
ENDACOTT, Jan. Exercícios com bola suíça: movimentos simples para um corpo forte e flexível. Barueri : Manole, 2008. 128 p, il.	
Bibliografia complementar	
VOSS, Dorothy E; IONTA, Marjorie K; MYERS, Beverly J. Facilitacao neuromuscular proprioceptiva: padroes e tecnicas, metodo Kabat. 3. ed. Sao Paulo : Ed. Medica Panamericana, 1987. xxviii, 388p, il. Traducao de: Proprioceptive neuromuscular facilitation. Titulo retirado da capa.	
FREITAS JÚNIOR, Gutemberg de Castro; PRZYSIEZNY, Wilson Luiz. Fisioterapia postural. Rio de Janeiro : HP Comunicação, 2008. 156 p., il.	
SANTOS FAGUNDES, Diego; FARIAS DE VARGAS, Verônica. Cinesioterapia. Grupo A 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026186 . Acesso em 14 set. 2021.	
BLY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p, il.	
CARRIÈRE, Beate. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo : Manole, 1999. 383 p, il.	
Periódicos especializados: -	
Brazilian Journal of Physical Therapy – ISSN [1413-3555]	
Fisioterapia Brasil – ISSN [1518-9740]	
Fisioterapia e Pesquisa – ISSN [1809-2950]	

Componente Curricular: Fisioterapia Manipulativa I	Fase: 4a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Princípios da fisioterapia manipulativa. História da terapia manual. Mecanismos de ação, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contraindicações da terapia manual e manipulativa.	
Objetivos	
Compreender os princípios da fisioterapia manipulativa e as suas aplicações na prática clínica do fisioterapeuta;	
Conhecer as principais técnicas fisioterapia manipulativa utilizadas no tratamento de disfunções neuromusculares.	
Bibliografia básica	
BARBARA J. BEHRENS, Holly Beinert. Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências 3a ed. Editora Manole, 2018.	
CAROLYN KISNER, Lynn Allen Colby. Exercícios terapêuticos: consulta rápida 2a ed. Editora Manole, 2019.	
HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.3. São Paulo : Manole, 2015.	
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen Co-autor. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.6. São Paulo : Manole, 2016.	
MAITLAND, G. D. (Geoffrey Douglas) et al. Maitland manipulação vertebral.7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. xiii, 533 p, il. , 1	
Bibliografia complementar	
CHAITOW, Leon. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre : ArtMed, 2017.	
EDMOND, Susan L. Manipulacao e mobilizacao tecnicas para membros e coluna. Sao Paulo : Manole, 2000. x, 289p, il.	
GREENMAN, Ph. E. Princípios da medicina manual. 2. ed. São Paulo : Manole, 2001. xii, 572 p, il.	
JUNQUEIRA, Lília. Guia prático ilustrado de anatomia palpatoria: cintura escapular, membros superiores, coluna vertebral, tórax. Rio de Janeiro : WhyBeNormal, 1999. 183 p., il	
KALTENBORN, Freddy M; EVJENTH, Olaf. Mobilização manual das articulações: método Kaltenborn de exame e tratamento das articulações. 5. ed. São Paulo : Manole, 2001. nv, il. Tradução de: Manual mobilization of the joints: the Kaltenborn method of joint examination and treatment.	
KOSTOPOULOS, Dimitrios; RIZOPOULOS, Konstantine. Pontos-gatilho miofasciais: teoria, diagnóstico, tratamento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : Ed. LAB, 2007. 222 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).	
LEDERMAN, Eyal. Fundamentos da terapia manual: fisiologia, neurologia e psicologia. São Paulo : Manole, 2001. 251p, il. Tradução de: Fundamentals of manual therapy: physiology, neurology and Psychology.	

MAKOFSKY, Howard W. Coluna vertebral: terapia manual. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2006. 344 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).

Periódicos especializados: -

Journal of Manual & Manipulative Therapy (JMMT)

Componente Curricular: Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Fase: 4a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Abordagem Ergonômica e o Papel do Fisioterapeuta na Saúde do Trabalhador. Fundamentos históricos da Ergonomia. Princípios Fundamentais da Intervenção Ergonômica. Metodologia de Análise Ergonômica do Trabalho.	
Objetivos	
Conhecer as bases teóricas e histórico da Ergonomia. Conhecer os princípios gerais da legislação trabalhista e das normas regulamentadoras. Conhecer a Fisioterapia do Trabalho e o papel do fisioterapeuta na área de atuação.	

Reconhecer o fisioterapeuta agindo preventivamente individual e coletivamente nos diferentes níveis de atenção a saúde no ambiente de trabalho.

Bibliografia básica

CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p, il.

ABRAHÃO, Júlia. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo : Blucher, 2009. 240 p, il.

CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner Co-autor. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre : Bookman, 2015. E-book. Tekne. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603154>. Acesso em: 13 set. 2021.

Bibliografia complementar

FARACO, Sérgio Roberto. Perícias em DORT. 2. ed. São Paulo : LTr, 2010. 279 p.

BRASIL. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Manual de aplicação da Norma Regulamentadora n. 17. 2. ed. Brasília, D.F : MTE-SIT, 2002. 101 p.

COUTO, Hudson de Araújo; NICOLETTI, Sérgio José; LECH, Osvandré. Gerenciando a Ler e os Dort nos tempos atuais. Belo Horizonte : Ergo, 2007. 492 p, il.

KROEMER, Karl H. E; GRANDJEAN, Etienne Co-autor. Manual de ergonomia. 5. Porto Alegre : Bookman, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788560031290>. Acesso em: 13 set. 2021.

PIERRE FALZON. Ergonomia. Editora Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521213475>. Acesso em 13 set. 2021.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	Fase: 4a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Reconhecer a indicação dos exames de imagem para complementação do diagnóstico fisioterapêutico. Apresentação dos exames relacionados à prática do fisioterapeuta.	
Objetivos	
Compreender aspetos e técnicas relacionadas ao diagnóstico por imagens. Reconhecer alterações contribuindo para o entendimento da disfunção e auxiliando na avaliação e tratamento fisioterapêuticos.	
Bibliografia básica	

BRANT, William E; HELMS, Clyde A Co-autor. Fundamentos de radiologia.4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book.
FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. Diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book.
MARCHIORI, Edson; SANTOS, Maria Lucia Co-autor. Introdução à radiologia.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book.

Bibliografia complementar

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão Coordenador et al. Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2017. E-book.
GEHRM, Eloisa Maria Santiago; CHAMMAS, Maria Cristina Co-autor; GOMES, Regina Lúcia Elia Co-autor. Radiologia e diagnóstico por imagem: cabeça e pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book.
PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos Co-autor. Banco de imagens de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book.
SUTTON, David. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem.6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 2v, il.
SZEJNFELD, Jacob Coordenador; ABDALA, Nitamar Coordenador; AJZEN, Sergio Coordenador. Diagnóstico por imagem.2. São Paulo : Manole, 2016. E-book.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Agentes Eletrofísicos Fase: 4a Área Temática:
FISIOTERAPIA Ementa
Princípios físicos, fisiológicos e terapêuticos dos principais agentes eletrofísicos. Indicações e contra-indicações. Métodos e técnicas de aplicação.
Objetivos
Apresentar ao discente os principais agentes eletrofísicos, suas indicações e contra-indicações, seus métodos e técnicas de aplicação e relacioná-los com a prática fisioterapêutica baseada em evidências.
Bibliografia básica
BARBARA J. BEHRENS, Holly Beinert. Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências 3a ed. Editora Manole, 2018.
BÉLANGER, Alain-Yvan. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica.2. São Paulo : Manole, 2012.
95

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas.4. Porto Alegre : AMGH, 2014.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia.4. São Paulo : Manole, 2017.

Bibliografia complementar

KAHN, Joseph. Princípios e prática de eletroterapia. 4. ed. São Paulo : Santos, 2001. 184p, il. Tradução de: Principles and practica of electrotherapy.

LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática.3. ed. São Paulo : Manole, 2001. xii, 472p, il.

NELSON, Roger M Editor; HAYES, Karen W Editor; CURRIER, Dean P Editor. Eletroterapia clínica.3. São Paulo : Manole, 2003.

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4. ed. São Paulo : Manole, 2002. xiv, 375 p, il.

WATSON, Tim. Eletroterapia prática: baseada em evidências.12. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. xiv, 349 p, il.

Periódicos especializados: -

Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT)

Componente Curricular: Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II Fase: 4a Área

Temática: FISIOTERAPIA Ementa

Avaliação articular e muscular; avaliação da postura e marcha; exame do tórax; organização do diagnóstico cinético funcional e plano de ação fisioterapêutico.

Objetivos

Reconhecer e diferenciar situações normais de patológicas do eixo central do corpo e segmentos, estática e dinamicamente; compreender e construir o diagnóstico cinético funcional; planejar tratamento e evolução da ação terapêutica.

Bibliografia básica

DANIELS, Lucille et al. Provas de função muscular: técnicas de exame manual.8. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. xxi, 476 p, il. +, 1 DVD.

KENDALL, Florence Peterson Co-autor et al. Músculos: provas e funções.5. São Paulo : Manole, 2007. E-book.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética.5. São Paulo : Manole, 2010. E-book.

Bibliografia complementar

DUTTON, Mark. Guia de sobrevivência do fisioterapeuta. Porto Alegre : AMGH, 2012. Ebook.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen Co-autor. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.6. São Paulo : Manole, 2016.

PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E Co-autor. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética.2. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. E-book.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia.4. São Paulo : Manole, 2017. Ebook.

TORRES, Diego de Faria Magalhães. Fisioterapia: guia prático para a clínica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. E-book.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Vivências da Fisioterapia na Saúde III	Fase: 4a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Modelo integral de saúde. A fisioterapia com ação reabilitadora e preventiva junto aos indivíduos e comunidade. Qualidade de vida e autocuidado e autocuidado apoiado. Atividades de extensão.	

88

Objetivos
Conhecer as bases teóricas e o conceito do Modelo Integral de Saúde. Reconhecer o fisioterapeuta agindo preventivamente individual e coletivamente. Conhecer os princípios do autocuidado e do autocuidado apoiado. Exercitar ações de saúde e prevenção em diferentes cenários.
Bibliografia básica
SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Saúde coletiva para iniciantes - políticas e práticas profissionais - 2ª edição - 2018. Editora Saraiva, 2018-11-27. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530581 . Acesso em 8 set. 2021.
PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de Co-autor. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro : MedBook, 2014. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277 . Acesso em: 8 set. 2021.
PAGLIARULO, Michael A. Fisioterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 334 p. il.
Bibliografia complementar
BARROS, Fábio Batalha Monteiro de. O fisioterapeuta na saúde da população: atuação transformadora. Rio de Janeiro : Ed. Fisiobrasil, 2002. 241 p, il. (Fisioterapia e sociedade).
BATTISTI, Mario Cesar Guimarães; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo : Musa, 2006. 227 p. (Musa saúde terapia ocupacional, 3).
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor.1. ed. Rio de Janeiro : IMS/UERJ : CEPESC : ABRASCO, 2007. 401 p. (Cidadania do cuidado).
PAULA, Admilson Soares De. Cuidado Integral à Saúde do Adulto I. Grupo A, 2019. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029057 . Acesso em 8 set. 2021.

AULON, Simone; NEVES, Rosana (Organizadoras). Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado. Porto Alegre: Sulina, 2013. 151 p. il.	
Periódicos especializados: -	

Componente Curricular: Fisioterapia em Pediatria I	Fase: 5a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Fisioterapia em pediatria. Crescimento e desenvolvimento da criança ao adolescente. Noções básicas de puericultura do recém nascido. Desenvolvimento motor infantil típico e atípico. Avaliação e tratamento fisioterapêutico da criança e adolescente com ADNPM. Integração do fisioterapeuta com o paciente, família e equipe multidisciplinar.	
Objetivos	
Compreender as relações entre o fisioterapeuta e o paciente infantil ao adolescente, seus familiares e a equipe multiprofissional, reconhecer o desenvolvimento motor típico e atípico da criança, avaliar e tratar a criança com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, reconhecer noções básicas de puericultura do recém nascido, crescimento e desenvolvimento infantil. Reconhecer e aplicar escalas de avaliação do desenvolvimento Infantil.	
Bibliografia básica	
ASSIS, Rodrigo Deamo. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. Barueri, Manolo, 2012	
CAMARGOS, A. C. H. R. L. MORAES, R.L. S. LIMA, V. P. Fisioterapia em Pediatria: Da Evidência à Prática Clínica. Ed. Medbook, Rio de Janeiro, 2019.	
Eloisa, T. Aline, M. T. Carolina D. L. Intervenção Precoce: Evidências para a Prática Clínica em lactentes de risco. Curitiba, Apris, 2019.	
FLEHMIG, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18. mês. São Paulo : Atheneu, 2004. 316 p, il. (Pediatria, puericultura e neonatologia). Tradução de: Normale Entwicklung des Sauglings und ihre abweichungen. Contém 217 fotografias e 14 tabelas.	
GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.7. ed. Porto Alegre : Amgh, 2013. xi, 487 p, il.	
LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro : MEDSI : Guanabara Koogan, 2004. xxiv, 492 p, il.	
PAYNE, V. Gregory ; ISAACS, Larry D. (Larry David). Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xx, 470 p, il.	

Bibliografia complementar

- BLY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p, il.
- BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions.
- BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo : Manole, 1989. 123p, il.
- BOBATH, Karel. A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral. São Paulo : Manole, 1989. 94 p, il., rets. Tradução de: The motor deficit in patients with cerebral palsy.
- GHIKAS, Patricia A; CLOPPER, Michele. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2005. 138 p, il. (Physio).
- VICTOR, Fonseca. Manual de Observação Psicomotora. Significação Psiconeurológica. 2ª. Ed. Wak, 2018.
- HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2003. x, 344p, il. Tradução de: Life span motor development.
- ROSA, Neto Francisco. Manual de Avaliação Motora. 4ª. Ed. Artmed, 2020.

Periódicos especializados: -

- Revista Brasileira de Educação Especial; Revista Paulista de Pediatria – Sociedade de Pediatria de São Paulo;
Fisioterapia em Movimento

Componente Curricular: Fisioterapia em Neurologia	Fase: 5a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

90

Neuroanatomia funcional. O sistema nervoso e a evolução das espécies. Biologia celular e molecular do neurônio. Potenciais bioelétricos. Comunicação intercelular e os sistemas de neurotransmissão. Estesiologia. Funções motoras da medula espinhal, do tronco cerebral, do cerebelo, dos gânglios da base e do córtex motor. Sistema nervoso autônomo. Sistema límbico. O ciclo vigília-sono e o EEG. Atividades nervosas superiores.

Objetivos

Oportunizar o desenvolvimento de habilidades, ações e atitudes fisioterápicas básicas sustentadas no conhecimento da estrutura e da fisiologia do sistema nervoso e sua fisiopatologia, levando em consideração a integralidade da atenção em saúde.

Bibliografia básica

- BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxxviii, 857 p, il. , 1.
- KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. Princípios de neurociência. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014. xliii, 1412p, il.
- PURVES, Dale et al. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxiii, 912 p, il.

99

Bibliografia complementar	
HAINES, Duane E. Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xviii, 653 p, il.	de
KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do comportamento. São Paulo: Manole, 2002. xx, 601p, il.	
ZIGMOND, Michael J. Fundamental neuroscience. San Diego: Academic Press, c1999. xi, 1600p, il.	i,
RIEHLE, Alexa. Motor cortex in voluntary movements: a distributed system for distributed functions. Boca Raton: CRC Press, c2005. 426 p, il.	d
SIEGEL, George J. Basic neurochemistry: molecular, cellular and medical aspects. 6th ed. Philadelphia: Lippincott-Raven, c1999. xxi, 1183p, il.	
WONG-RILEY, Margaret T. T. Segredos em neurociências: respostas necessárias ao dia a dia em rounds, em clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2003. vi, 508 p, il.	dia il.
LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1994-0	8-
Periódicos especializados: -	

Progress in Neurobiology. <https://www.journals.elsevier.com/progress-in-neurobiology> Trends in Neuroscience: <https://www.journals.elsevier.com/trends-in-neurosciences>

Componente Curricular: Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva I	Fase: 5a
---	-----------------

Área Temática: FISIOTERAPIA

Ementa

Avaliação e tratamento fisioterapêutico das principais disfunções do sistema musculoesquelético que acometem a coluna vertebral, pelve, articulação sacroilíaca e articulação temporomandibular.

Objetivos

Reconhecer e compreender os princípios e diretrizes de avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico baseado em evidências, das principais disfunções de origem

musculoesquelética que acometem a coluna vertebral, pelve, articulação sacroilíaca e articulação temporomandibular.

Bibliografia básica

BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre : AMGH, 2017.

BRUMITT, J.; JOBST, E. E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: GH, AM 2015.

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J Co-autor. Testes ortopédicos em fisioterapia.2. Paulo : Manole, 2015.	
DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica.2. Porto Alegre : ArtMed, 2010.	
HEBERT, Sizínio Co-autor et al. Ortopedia e traumatologia: principios e prática.5. Porto Alegre : ArtMed, 2017.	
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen Co-autor. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.6. São Paulo : Manole, 2016.	
Bibliografia complementar	
BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de Editor; KOJIMA, Koji Edson Editor; FERNANDES, Túlio Diniz Editor. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo : Manole, 2014.	
CAROLYN KISNER, Lynn Allen Colby. Exercícios terapêuticos: consulta rápida 2ª edição. Editora Manole, 2019.	
HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.3. São Paulo : Manole, 2015.	
MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética.5. São Paulo : Manole, 2010.	
PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E Co-autor. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética.2. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.	
SKINNER, Harry B; MCMAHON, Patrick J Co-autor. Current: ortopedia : diagnóstico e tratamento.5. Porto Alegre : AMGH, 2015.	
VOIGHT, Michael L Editor; HOOGENBOOM, Barbara J Editor; PRENTICE, William E Editor. Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética. São Paulo : Manole, 2014.	
Periódicos especializados: -	

Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy (JOSPT)

Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT)

Componente Curricular: Fisioterapia Pneumofuncional	Fase: 5a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Revisão anátomo-fisiológico do sistema Respiratório. Desenvolver diagnóstico fisioterapêutico pneumológico, recursos terapêuticos, programas de promoção, prevenção, proteção e reabilitação pulmonar. Avaliação cinético funcional e tratamento fisioterapêutico nas disfunções pulmonares.	
Objetivos	
Planejar e aplicar as condutas fisioterapêuticas na promoção, prevenção, proteção e tratamento e reabilitação das disfunções pneumológicas.	
Bibliografia básica	

WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos.9. Porto Alegre : ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852791 . Acesso em: 8 set. 2021.	E-
--	----

92

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. São Paulo : Manole, 2009. xi, 260 p, il.	
SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas.2. ed. rev. e ampl. Barueri : Manole, 2007. xxv, 627 p, il.	
AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratória moderna.4. ed. ampl. e rev. Paulo : Manole, 2002. x, 495p.	
AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratória no hospital geral: expansão, reexpansão, recrutamento alveolar. Sao Paulo : Manole, 2000. xvi, 476p, il.	São
Bibliografia complementar	
ARMENTO, George Jerre Vieira Editor; CORDEIRO, André Luiz Lisboa Editor. Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico: manual prático: atualizado COVID-19. São Paulo : Manole, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762372 . Acesso em: 8 set. 2021.	apia
KNOBEL, Elias; BARBAS, Carmen Sílvia Valente. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. Ed. ampl. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 236p, il. (Terapia intensiva).	
SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo : Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459577 . Acesso em: 8 set. 2021.	
CHANG, David W. Fórmulas e cálculos de terapia respiratória.3. São Paulo : Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448793 . Acesso em: 8 set. 2021.	
ANDRADE, Livia Barboza de Organizador. Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro : MedBook, 2011. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830376 . Acesso em: 8 set. 2021.	
PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. Fisioterapia respiratória.4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 591 p, il.	a
IOTTI, Giorgio A; BRASCHI, Antonio. Monitorização da mecânica respiratória. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 139 p, il. (Anestesiologia, reanimação e terapia intensiva). Tradução	ão

de: Measurements of respiratory mechanics during mechanical ventilation.

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2004. 301 p, il. +, 1 CD-ROM. Tradução de: Kinésithérapie respiratoire de l'enfant : les techniques de soins guidées par l'auscultation pulmonaire. Acompanha CD-ROM.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes Co-autor; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis Co-autor. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro : Roca, 2015. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2843-0>. Acesso em: 8 set. 2021.

<p>SARMENTO, George Jerre Vieira Organizador. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo : Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442456. Acesso em: 8 set. 2021.</p> <p>SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri : Manole, 2009. 271 p, il.</p> <p>CUKIER, Alberto et al. Pneumologia: atualização e reciclagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 748 p., il.</p>	ca
<p>Periódicos especializados: -</p> <p>- Portal de periódicos da CAPES (http://www.periodicos.capes.gov.br/)</p>	

Componente Curricular: Fisioterapia no Sistema Único de Saúde	Fase: 5a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Sistemas de Saúde no Mundo. Sistema Único de Saúde no Brasil; Princípios, diretrizes, organização; Políticas Nacionais de Saúde; O fisioterapeuta do SUS. O fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção.	
Objetivos	
Aprofundar os estudos sobre os sistemas de saúde no mundo com destaque para suas potencialidades e desafios.	
Conhecer detalhadamente o Sistema Único de Saúde seu histórico, organização, princípios, diretrizes e sua principais políticas públicas.	
Reconhecer o fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde seu papel, funções, ações junto a equipe de saúde, desafios e potencialidades.	
Bibliografia básica	
GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. FIOCRU, 2008. 1110 p, il. , 1 DVD.	
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).	
OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2012. 176 p.	
Bibliografia complementar	
COLETÂNEA de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2006. 153 p. (Série E. Legislação de saúde).	
PINHEIRO, Roseni. Práticas de apoio e a integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa.1. ed. Rio de Janeiro : Cepesc / Ims-Uerj / Abrasco, 2014. 367 p, il.	
VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Educação popular e atenção à saúde da família.4. ed. São Paulo : Hucitec, 2008. 334 p. (Saúde em debate, 130).	

Periódicos especializados: -	
Gastão Wagner de Sousa Campos & André Vinicius Pires Guerrero (orgs) .MANUAL DE PRÁTICAS DE ATENÇÃO BÁSICA - SAÚDE AMPLIADA E COMPARTILHADA.Hucitec, 2008	
FALEIROS, Vicente de Paula et al. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2006. 297 p, il. (Série I. História da saúde no Brasil).	

Componente Curricular: Fisioterapia Dermatofuncional	Fase: 5a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Anatomohistologia e fisiopatologia do sistema tegumentar e endócrino. Cosmetologia aplicada à fisioterapia dermatofuncional. Métodos de avaliação em fisioterapia dermatofuncional. Principais disfunções dermatofuncionais. Recursos terapêuticos aplicados à fisioterapia dermatofuncional. Influência da história e cultura afrobrasileira, africana e indígena nos procedimentos de avaliação e tratamento dermatofuncionais.	
Objetivos	
Oportunizar o desenvolvimento de habilidades, competências, ações e atitudes fisioterapêuticas básicas relacionadas aos transtornos da derme que impliquem nos sistemas osteomioarticulares, endócrino e metabólico, levando em consideração a integralidade da atenção em saúde e a diversidade de fototipos cutâneos relacionados cultural afrobrasileira, africana e indígena .	
Bibliografia básica	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Phorte, 2010. Difusão, 2013.	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Manole, 2002. xxiv, 560p, il.	
DANTAS, M. P., SANTOS, J.L dos, ARAÚJO, P.A., VIEIRA, B. R., OLIVEIRA, A. T. de Peles pretas importam: um manifesto em prol da abordagem de afecções dermatológicas em pele negra. Revista Extensão & Sociedade VO.12 ANO 2021.1 ISSN 2178-6054	
Bibliografia complementar	
Avaliação da criolipólise como terapêutica para a redução da adiposidade Abdominal v. 7 n. 1 (2019): Revista Amazônia: Science & Health.	
BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL CORPORAL NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA ISSN 2675-3553. 2021.	

Benefícios do resveratrol como componente ativo na prevenção do envelhecimento da pele DOI: http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v32.e4.a2020.pp319-328 2020
BOLOGNIA, Jean L. Dermatologia. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. 2v., il. CAMERON, Michelle. Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática.3. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009. xiii, 424 p, il.
Cosméticos orgânicos: uma tendência crescente no mercado. Brazilian Journal of Development. ISSN: 2525-8761. 2021
Cosméticos sustentáveis: quais fatores influenciam o consumo destes produtos? FURTADO, Beatriz dos Anjos; SAMPAIO, Danilo de Oliveira. Cosméticos sustentáveis: quais fatores influenciam o consumo destes produtos? International Journal of Business Marketing, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 36-54, jun. 2020. ISSN 2447-7451.
EFEITO DA CARBOXITERAPIA NO TRATAMENTO DA CELULITE ISSN: 2446-6042. 2020
Efeito da criolipólise na região abdominal DOI: https://doi.org/10.33233/fb.v18i3.1060 2017
Estética e felicidade na percepção de idosas usuárias de produtos de beleza http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200028 2020
FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NO FIBROEDEMA GELOIDE: ANÁLISE DE PERIÓDICOS NACIONAIS DOI: https://doi.org/10.13037/rbcs.vol12n42.2339
FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA ISSN: 2446-6042
Nutricosméticos em desordens estéticas foco na acne e envelhecimento cutâneo DOI: https://doi.org/10.21270/archi.v8i12.4662 2020
GUIRRO, Elaine Caldeira de O; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia em estética: fundamentos, recursos e patologias. 2. ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Manole, [1995?]. 275p, il.
LILIAN EDNIGTON, FABÁOLA JULIÃO MAIA, S., HILDES CAROLINE DE MATOS GONÇALVES, F., MARINEZ LÂCIA BOSCHETTI FLORES, J.. ENVELHECIMENTO E FISIOPATOLOGIAS NAS PELES NEGRA E INDIGENA. REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-CAMPUS NITERÓI, América do Norte, 0, set. 2014. Disponível em: http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=1465&path%5B%5D=1054 . Acesso em: 22 Set. 2021.
Periódicos especializados: - Portal de Periódicos CAPES.

Componente Curricular: Fisioterapia em Pediatria II	Fase: 6a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

<p>Atuação da fisioterapia em pediatria nas suas diversas áreas: ortopedia, neurologia, reumatologia, cardiopulmonar, urologia. Doenças congênitas, síndromes e doenças progressivas pertinentes a infância e adolescência. Fisioterapia na inclusão escolar. Diagnóstico fisioterapêutico, objetivos e condutas adequadas em pediatria.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Avaliar e programar o tratamento fisioterapêutico em pediatria. Estudar e analisar os principais acometimentos patológicos pertinentes a infância e adolescência. Estudar, avaliar e programar o tratamento do paciente infantil e adolescente levando em consideração as principais patologias estudadas. Reconhecer o papel do fisioterapeuta além do espaço clínico e sua função social.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSIS, Rodrigo Deamo. <i>Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica</i>. Barueri, Manolo, 2012</p> <p>CAMARGOS, A. C. H. R. L. MORAES, R.L. S. LIMA, V. P. <i>Fisioterapia em Pediatria: Da Evidência à Prática Clínica</i>. Ed. Medbook, Rio de Janeiro, 2019.</p> <p>Eloisa, T. Aline, M. T. Carolina D. L. <i>Intervenção Precoce: Evidências para a Prática Clínica em lactentes de risco</i>. Curitiba, Apris, 2019.</p> <p>FERNANDES, Antônio Carlos. <i>AACD, medicina e reabilitação: princípios e prática</i>. Porto Alegre : Artes Médicas, 2007. xvi, 957 p, il.</p>

FOGAÇA, Hamilton Rosendo; LOBE, Maria Cláudia Schmitt (org.). Síndrome de Down: manejo e atenção clínica. 2. ed. Blumenau: 3 de maio, 2018. 362 p., il.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre : Amgh, 2013. xi, 487 p, il.

LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro : MEDSI : Guanabara Koogan, 2004. xxiv, 492 p, il.

Bibliografia complementar

BLY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p, il.

BARBOSA, Sandra. Fisioterapia respiratória na encefalopatia crônica na infância. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 157p, il.

BOOS, Fabiana Maciel Jacobus. Os dizeres dos acadêmicos de fisioterapia, dos pais, dos professores e das crianças com paralisia cerebral sobre o papel do fisioterapeuta na inclusão escolar. 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de PósGraduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009.

GHIKAS, Patricia A; CLOPPER, Michele. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2005. 138 p, il. (Physio).

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2003. x, 344p, il. Tradução de: Life span motor development.

MITTLER, Peter J. Educaýó inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre : ArTmed, 2003. xi, 264p, il. (Biblioteca ArTmed, Fundamentos da educaýó). Traduído de: Working towards inclusive education: social contexts.

PAYNE, V. Gregory ; ISAACS, Larry D. (Larry David). Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xx, 470 p, il.

ROSA, Neto Francisco. Manual de Avaliação Motora. 4ª. Ed. Artmed, 2020.

UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo : Manole, 2004. xvii, 1118 p, il. Tradução de: Neurological rehabilitation. Edição anterior intitulada: Fisioterapia neurológica.

VICTOR, Fonseca. Manual de Observação Psicomotora. Significação Psiconeurológica. 2ª. Ed. Wak, 2018.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Educação Especial;

Revista Paulista de Pediatria – Sociedade de Pediatria de São Paulo;

Fisioterapia em Movimento

Componente Curricular: Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva II

Fase: 6a

Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Avaliação e tratamento fisioterapêutico das principais disfunções do sistema musculoesquelético que acometem os membros superiores.	
Objetivos	
Reconhecer e compreender os princípios e diretrizes de avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico baseado em evidências, das principais disfunções de origem musculoesquelética que acometem os membros superiores.	
Bibliografia básica	
BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre : AMGH, 2017.	
BRUMITT, J.; JOBST, E. E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015.	
COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J Co-autor. Testes ortopédicos em fisioterapia.2. São Paulo : Manole, 2015.	
DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica.2. Porto Alegre : ArtMed, 2010.	
HEBERT, Sizinio Co-autor et al. Ortopedia e traumatologia: principios e prática.5. Porto Alegre : ArtMed, 2017.	
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen Co-autor. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.6. São Paulo : Manole, 2016.	
Bibliografia complementar	
BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de Editor; KOJIMA, Koji Edson Editor; FERNANDES, Túlio Diniz Editor. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo : Manole, 2014.	
CAROLYN KISNER, Lynn Allen Colby. Exercícios terapêuticos: consulta rápida 2a ed. Editora Manole, 2019.	
HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.3. São Paulo : Manole, 2015.	
MAGEE, David I. Avaliação musculoesquelética.5. São Paulo : Manole, 2010. PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E Co-autor. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética.2. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.	
SKINNER, Harry B; MCMAHON, Patrick J Co-autor. Current: ortopedia : diagnóstico e tratamento.5. Porto Alegre : AMGH, 2015.	
VOIGHT, Michael L Editor; HOOGENBOOM, Barbara J Editor; PRENTICE, William E Editor. Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética. São Paulo : Manole, 2014.	
Periódicos especializados: -	
Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy (IOSPT) Brazilian	
Journal of Physical Therapy (BJPT)	

Componente Curricular: Fisioterapia Neurofuncional I	Fase: 6a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Princípios de plasticidade e regeneração nervosa periférica e central. Princípios básicos de imagenologia em neurologia. Princípios básicos de avaliação neurofuncional. Processos fisiopatológicos das lesões traumáticas do sistema nervoso. Mecanismos de regulação do fluxo sanguíneo cerebral. Processos fisiopatológicos das disfunções vasculares do sistema nervoso. Processos fisiopatológicos das doenças neurodegenerativas. Ataxias e outras disfunções cerebelares. Transtornos funcionais do sistema vestibular. Princípios básicos da fisioterapia aplicada às disfunções do sistema nervoso

Objetivos

98

Oportunizar o desenvolvimento de habilidades, ações e atitudes fisioterápicas básicas relacionadas aos transtornos do sistema nervoso, levando em consideração a integralidade da atenção em saúde.

Bibliografia básica

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xxvii, 867 p.

HAUSER, Stephen L; JOSEPHSON, Scott. Neurologia clínica de Harrison. Porto Alegre: AMGH, 2015.

LOUIS, Elan D; MAYER, Stephan A; ROWLAND, Lewis P. Merritt, tratado de neurologia. 13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia complementar

GREENBERG, David A; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. Neurologia clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 378p, il.

BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira Coordenador et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 2. São Paulo: Manole, 2016.

CAPONE NETO, Antônio et al. Neurologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p. PATTEN, John. Diagnostico diferencial em neurologia. 2. ed. Rio De Janeiro: Revinter, c2000. 437p, il.

METMAN, Leo Verhagen; KOMPOLITI, Katie. Encyclopedia of movement disorders. Boston, MA: Elsevier, Academic Press, 2010. 3 v, il., 1 CD-ROM.

Plataforma PEDro: <https://pedro.org.au/portuguese/>

Periódicos especializados: -

BIREME: <https://www.paho.org/pt/bireme>

Periódicos CAPES: <https://www-periodicos-capes-gov-br>.

PLOS - Public Library of Science: <https://journals.plos.org/plosmedicine/>

Componente Curricular: Fisioterapia em Cardiologia e Angiologia Fase: 6a Área

Temática: FISIOTERAPIA Ementa

Revisão anátomo-fisiológico do sistema Cardiovascular. Avaliação e diagnóstico funcional do paciente cardiopata e/ou com doença angiológica. Programa de Reabilitação

Cardiovascular em ambiente hospitalar e ambulatorial. Aplicação e interpretação de testes funcionais para população especial. Prevenção das doenças cardiovasculares. Prescrição do exercício físico. **Objetivos**

Avaliar, planejar e aplicar condutas fisioterapêuticas no paciente com doença cardiovascular e angiológica, no ambiente hospitalar, UTI e ambulatorial.

Bibliografia básica

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen Co-autor. Fisioterapia cardiopulmonar.3. São Paulo : Manole, 2003. 1 recurso online. Disponível em: h

CARLOS EDUARDO NEGRÃO, Antônio Carlos Pereira Barretto, Maria Urbana Pinto Brandão Rondon. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata 4a ed. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463376>. Acesso em 8 set. 2021.

FELTRIM, Maria Ignêz Zanetti; NOZAWA, Emília Co-autor; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da Co-autor. Fisioterapia cardiopulmonar na UTI cardiológica. São Paulo : Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208860>. Acesso em: 8 set. 2021.

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo : Roca, 2000. 417p, il.

FERNANDA M. CONSOLIM-COLOMBO, Mariacristina De Oliveira Izar, José Francisco Kerr Saraiva. Tratado de cardiologia SOCESP 4a ed. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520457986>. Acesso em 8 set. 2021.

JORGE EDUARDO DEAMORIM ... [ET AL.]. Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463697>. Acesso em 8 set. 2021.

Bibliografia complementar

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2011. lxxvii, 1061 p, il.

TALITA NOLASCO LOUREIRO, Anna Esther Araujo Esilva. Cardiologia pediátrica 2a ed. Editora Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462102>. Acesso em 8 set. 2021.

CASTINHEIRAS NETO, Antonio Gil. Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular. Rio de Janeiro : Rubio, 2013. 117 p, il.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri : Manole, 2010. xiv, 344 p, il.

AMERICAN ASSOCIATION OF CARDIOVASCULAR AND PULMONARY REHABILITATION. Diretrizes para reabilitação cardíaca e programas de prevenção secundária. 4. ed. São Paulo : Roca, 2007. x, 244 p, il.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. Rio de Janeiro : Manole, 2006. 207 p, il.

RIEBE, Deborah (ed.) Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 487 p., il.

Periódicos especializados: -

- Portal de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Componente Curricular: Fisioterapia em Reumatologia	Fase: 6a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Estudo das origens e apresentações das doenças reumáticas, suas influências no organismo, suas características, suas reações e suas relações com a fisioterapia	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Revisar anatomia e fisiologia do sistema articular e linfático; - Abordar sobre o sistema imunológico; - Discutir as questões morfofisiológica das doenças autoimunes; - Demonstrar os aspectos morfológicos, fisiopatológicos e funcionais das doenças reumáticas, bem como suas origens e consequências, para correlacionar com as atividades inerentes da fisioterapia. 	
Bibliografia básica	
SHINJO, Samuel Katsuyuki. Reumatologia. São Paulo : Atheneu, 2010. 449 p, il.	
MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPÇÃO, Ana Rita; MATSUTANI, Luciana Akemi. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo : Manole, 2007. x, 149 p, il.	
ROITT, Ivan Maurice et al. Fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 524 p., il.	
Bibliografia complementar	
SATO, Emília Inoue. Reumatologia. São Paulo : Manole, 2003.	
GOLDING, Douglas N. Reumatologia em medicina e reabilitação. Rio de Janeiro : Atheneu, 1991. 334p, il, 22cm. (Ortopedia. Reumatologia).	
SCHEIBERG, Morton A. Terapêutica biológica em doenças reumáticas para profissionais da saúde. São Caetano do Sul : Yendis, 2009. 145 p, il.	
CAILLIET, Rene. Doenças dos tecidos moles.3. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2000. vi, 504 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).	
PARHAM, Peter. O sistema imune.3. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2011. xviii, 588 p, il.	
Periódicos especializados: -	
https://www.reumatologia.org.br/revista-brasileira-de-reumatologia/ https://www.scielo.br/j/rbr/ https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-19462	

Componente Curricular: Fisioterapia em Órteses e Próteses	Fase: 6ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Princípios das órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. Avaliação, prescrição tratamento fisioterapêutico em indivíduos amputados e protetizados.	
Objetivos	
Conhecer os critérios de indicação, prescrição das órteses, próteses e meios auxiliares d locomoção.	
Compreender o processo de reabilitação dos indivíduos amputados e protetizados.	
Bibliografia básica	

CARVALHO, Jose Andre. Amputacoes de membros inferiores: em busca da plena reabilitacao. Sao Paulo : Manole, 1999. 168p, il.	
CARVALHO, José André. Órteses: um recurso terapêutico complementar.2. São Paulo : Manole, 2013.	
CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina física e reabilitação. Rio de Janeiro : Guanaba Koogan, 2010.	ra
EDELSTEIN, Joan E; BRUCKNER, Jan. Órteses: abordagem clinica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : Ed. Lab, 2006. 200 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).	
FERNANDES, Antonio Carlos Co-autor et al. Reabilitação.2. São Paulo : Manole, 2015.	
MAITIN, Ian. Current: medicina física e reabilitação (Lange). Porto Alegre : AMGH, 2016.	
Bibliografia complementar	
BOCCOLINI, Fernando. Reabilitação: amputados, amputações, próteses.2. ed. Sao Paulo : Probel, 2000. 254p, il.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa amputada. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 34 p., il.	
KUHN, Peter. As amputações do membro inferior e suas próteses. São Paulo : Lemos Ed, 1997. 184 p, il.	
O´SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomaz J. Fisioterapia: avaliação e tratamento.4. ed. Barueri : Manole, 2004. 1152 p, il.	
PERRIN, David H. Bandagens funcionais e órteses esportivas.3. Porto Alegre : ArtMed, 2014.	
SAMPOL, Antonio Vital. Manual de prescrição de órteses & próteses: cuidados e indicaçõ : material utilizado no tratamento. Rio de Janeiro : Águia Dourada, 2010. xxi, 354 p, il	s
SKINNER, Harry B; MCMAHON, Patrick J Co-autor. Current: ortopedia : diagnóstico e tratamento.5. Porto Alegre : AMGH, 2015.	

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Ética e Deontologia na Fisioterapia	Fase: 6a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Fundamentação conceitual e reflexões sobre ética, moral e deontologia. Estudo e análise da legislação da profissão e suas implicações na prática profissional. Perfil profissional. Postura profissional perante a comunidade e demais profissionais da área da saúde. Autarquias.	
Objetivos	
Proporcionar reflexão sobre a atuação do Fisioterapeuta à luz da ética e da legislação profissional vigente.	
Bibliografia básica	
SÁ, A. Lopes de (Antônio Lopes de). Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2012. 312 p	
CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo : Ática, 2012. 520 p., il.	
BATTISTI, Mario Cesar Guimarães; QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo : Musa, 2006. 227 p. (Musa saúde terapia ocupacional, 3).	
Bibliografia complementar	
DROIT, Roger-Pol. Ética: uma primeira conversa. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2014. 95 p	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. rev. São Paulo : Moderna, 2004. 439 p, il	
SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética. 20. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2000. 302p	
TORRES, João Carlos Brum. Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis : Vozes, c2014. 753 p.	
CARVALHO, Lucia Cunha de. A ética dos profissionais da saúde : coletânea de legislação. Rio de Janeiro : Forense, 2000. ix, 513p	
Periódicos especializados: aqui incluí os endereços eletrônicos das Autarquias para acesso à legislação profissional. www.coffito.gov.br www.crefito10.org.br www.old.scielo.br	

Componente Curricular: Epidemiologia e Bioestatística Aplicada a Saúde	Fase: 7a
Área Temática: Epidemiologia	
Ementa	

Indicadores de saúde. Desenho de estudos epidemiológicos (estudos de casos e controle, coorte, ensaio clínico, ecológico). Indicadores epidemiológicos: razão e proporção; prevalência e incidência. Vigilância epidemiológica: Sistema de informação. Amostragem. Métodos estatísticos em saúde: estatística descritiva e inferencial. Teste de hipóteses. Testes paramétricos e não paramétricos.

Objetivos

Reconhecer os indicadores de saúde. Distinguir tipos de estudos e indicadores epidemiológicos. Interpretar ferramentas de vigilância epidemiológica. Identificar métodos estatísticos em saúde. Avaliar testes de hipóteses, paramétricos e não paramétricos.

Bibliografia básica

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xiv, 306 p., il.
MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. (Edts.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, c2009. 685 p., il.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719 p., il.

Bibliografia Complementar

HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2003. 374 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).
JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre : ARTMED, 2005. viii, 432 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).
MELLO, Marcelo Feijó de; MELLO, Andrea de Abreu Feijó de; KOHN, Robert. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre : Artmed, 2007. 207 p, il. (Biblioteca Artmed. Psiquiatria).
MENEGHEL, Stela Nazareth. Caderno de exercícios de epidemiologia. Canoas : Ed. ULBRA, 2002. 169p, il.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro : Revinter, c2005. 68 p.
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Bioética	Fase: 7a
Área Temática: Bioética	
Ementa	
Plágio acadêmico. Princípios fundamentais da Bioética: Legislação nacional e internacional regulamentadora de pesquisas; Relação profissional/ paciente/cliente; Reprodução assistida; Aborto; Células tronco; Terminalidade de vida.	
Objetivos	
Conhecer os aspectos éticos e morais envolvidos nas pesquisas. Compreender a importância ética nas relações entre profissionais de saúde e usuários. Conhecer a legislação regulamentadora de pesquisas.	
Bibliografia básica	
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e saúde pública. São Paulo : Centro Universitário São Camilo : Loyola, 2003. 167 p. (Bioética em perspectiva).	
NUNES, Rui. Ensaio em bioética. 1. ed. Brasília, DF: CFM, 2017. 206 p., il.: il.	
SGANZERLA, Anor; SCHRAMM, Fermin Roland (Orgs.). Fundamentos da bioética. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. 293 p., il. (Bioética, v. 3).	
Bibliografia Complementar	
BRUSTOLIN, Leomar Antônio. Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente. 2. ed. São Paulo : Paulus, 2010. 173 p.	
MEDICALIZAÇÃO da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica. 2. ed. Curitiba: PRISMAS, 2013. 404 p. il.	
OLIVEIRA, Aline Albuquerque S. de. Bioética e direitos humanos. São Paulo: Loyola, 2011. 245 p.	
PORTO, Dora. Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois. Brasília, D.F : CFM : UnB/Cátedra Unesco de Bioética : SBB, 2012. 395 p, il.	
VARGAS, Valmir Antônio; VARGAS, Vanilda da Silva. Bioética e a falência dos laboratórios de criopreservação de embriões humanos. In: LAMY, Anna Carolina Faraco (Orgs.) Recuperação de empresas e falência : coletânea de artigos da comissão de direito empresarial da OAB/SC, Florianópolis: Empório do direito, 2017. 1. ed. p. 275-286.	
Periódicos especializados: -	

Componente Curricular: Fisioterapia Hospitalar	Fase: 7a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Abordagem, avaliação e diagnóstico fisioterapêutico no ambiente hospitalar. Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva e suas implicações. Complicações do imobilismo no leito.

Objetivos

Planejar e aplicar condutas fisioterapêuticas no ambiente hospitalar (Enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva).

104

Bibliografia básica

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen Co-autor. Fisioterapia cardiopulmonar.3. São Paulo : Manole, 2003. 1 recurso online. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444429>. Acesso em: 8 set. 2021.

WEST, John B. (John Burnard). Fisiopatologia pulmonar: princípios básicos.7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. 243 p, il.

WEST, John B. (John Burnard). Fisiologia respiratória. 6. ed. Barueri : Manole, 2002. x, 199 p, il.

MÔNICA RODRIGUES DA CRUZ, Giovannamarcella Cavalcante Carvalho. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451526>. Acesso em 8 set. 2021.

LOPES, Antonio Carlos (ed.). Equilíbrio ácido-base e hidroeletrolítico. 1. ed. São Paulo; Rio de Janeiro; Ribeirão Preto; Belo Horizonte: Atheneu, 2004. 89 p., il. (Clínica Médica Ciência e Arte).

Bibliografia complementar

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia respiratória moderna.4. ed. ampl. e rev. São Paulo : Manole, 2002. x, 495p.

FU, Carolina; SCHUJMANN, Debora. Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461396>. Acesso em 8 set. 2021.

ORLANDO, José Maria C. UTI: muito além da técnica_ a humanização e a arte do intensivismo. São Paulo : Atheneu, c2002. 585 p, il.

CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. As principais drogas utilizadas em UTI. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010. 123 p, il.

MARINO, Paul L. Referência rápida em UTI: fatos e fórmulas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 792 p., il. (Biblioteca Artmed. Terapia intensiva, medicina de urgência).

SARMENTO, George Jerre Vieira Organizador. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo : Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442456>. Acesso em: 8 set. 2021.

DAVID, Cid Marcos N. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. 600p, il.

BRAUNWALD, Eugene. Braunwald's heart disease: a textbook of cardiovascular medicine.9th ed. Philadelphia (PA) : Elsevier Saunders, 2012. 2v, il.

DOWNIE, Patricia A; CASH, Joan E. (Joan Elizabeth). Cash, fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares.3. ed. São Paulo : Panamericana, 1987. 364 p, il.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2006. 2v, il. +, 1 CD-ROM.

105

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I Co-autor; KATCH, Victor L Coautor. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.8. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730167>. Acesso em: 8 set. 2021.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratoria de Egan. 7. ed. Sao Paulo : Manole, 2000. xxiii, 1284p, il. Traducao de: Egan's fundamentals of respiratory care.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxiv, 937 p, il.

Periódicos especializados: -

- Portal de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Componente Curricular: Fisioterapia em Saúde Mental	Fase: 7a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Avaliação, programação e tratamento fisioterapêutico em saúde mental. Reconhecimento das características comportamentais e cinético-funcionais dos pacientes com transtornos mentais. Estudo do estado mental. Tipos de Personalidades. Rede de Atenção à Saúde Mental.	
Objetivos	
Estudar a funcionalidade de pacientes com transtornos mentais.	
Bibliografia básica	
Furtado, Juarez Pereira. A Fisioterapia na Saúde Mental / The Physiotherapy in the Mental Health. Fisioterapia em Movimento; 8(1): 13-24, abr.-set. 1995.	
Érika Guerrieri Barbosa, Edilene Aparecida Moreira Silva. FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. WELCOMES PHYSICAL THERAPY IN MENTAL: A REVIEW OF THE LITERATURE Revista Saúde Física & Mental-UNIABEU v.3 n.2 Agosto-Dezembro 2013 Artigo em português LILACS ID: lil-181182 Biblioteca responsável: BR16.1	
PAVAN, F. V.; SAMPAIO, L. V.; CECCATO, M. W.; NASCIMENTO, S. C. O cuidado em Saúde Mental: contribuições da fisioterapia. Journals Bahiana. https://www5.bahiana.edu.br/in , 2021.	
Bibliografia complementar	
A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. ; Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34"	
ALVES, Fátima; Como aplicar psicomotricidade: Uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2007	
ALVES, C. F. de O, et al. Uma breve história da reforma psiquiátrica. NEUROBIOLOGIA, 72 (1) jan./mar., 2009	

BERTHERAT, T. Abreu ES. O corpo tem suas razões: anti ginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes; 2001

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. ¿ Brasília: Ministério da Saúde, 2004

BRASIL. Clínica Ampliada e Compartilhada/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização e Atenção à gestão no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. In: PIMENTEL, Poliana; RAMEH, Rossana; UCHÔA, Roberta. Caderno de Apoio: escola de redutores de danos no SUS. Recife, Ministério da Saúde/ Secretaria de Saúde / Prefeitura da Cidade do Recife/ Departamento de Serviço Social/ UFPE ¿ Grupo de Estudos sobre Álcool e Outras Drogas. GEAD

BOTEGA, Neury J. (Neury Jose); DALGALARRONDO, Paulo. Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico. São Paulo: HUCITEC, 1993. 116p, il. (Saude Loucura, 9).

BOTEGA, Neury J. (Neury José). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed, 2002. viii, 478p, il. (Biblioteca Artmed, Psiquiatria).

CANALES, Janette Zamudio. Fisioterapia em transtorno depressivo maior: avaliação da postura e imagem corporal. Dissertação de mestrado. Faculdade de Medicina da USP. São Paulo. 2008

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p, il. (Biblioteca Artmed. Psiquiatria).

DESCHAMPS, Adriana Schmitt; NUNES, Rafaela Zanelatto. Síndrome miofascial em pacientes com depressão. 2011. 42 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011.

Diretrizes para o ensino em saúde mental na graduação em fisioterapia: uma reflexão necessária. Manuela Carla de Souza Lima Daltro (Orcid: 0000-0003-4034-2411). Karini Vieira Menezes de Omena (Orcid: 0000-0002-9226-7743) Murillo Nunes de Magalhães (Orcid: 0000-0002-4097-5959). Wellington Bruno Araujo Duarte (Orcid: 0000-0001-9604-9180). Cad. Edu Saúde e Fis 2019; 6 (11): 101-110.

Percepção de discentes de fisioterapia sobre sua formação acadêmica em saúde mental. Murillo Nunes de Magalhães, Mara Cristina Ribeiro. Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte, v. 10, e014800, 2020

Grupo de movimento terapêutico, o exercício físico como estratégia de intervenção na saúde mental. Raquel Cristina Braun da Silva, Tatiane Motta Costa e Silva, Franciele Machado dos Santos, Stephanie Jesien, Rodrigo de Souza Balk. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade Federal do Pampa, 2015

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10. ed. São Paulo : Cortez, 2005. 118 p.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Fase: 7a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Preparar os acadêmicos quanto à elaboração de projetos de pesquisa e servir como base para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.	
Objetivos	

Grupos de Pesquisa. Método Científico. O Projeto de Pesquisa. Cuidados Éticos. Normas de redação para projeto e relatório de pesquisa.

Bibliografia básica

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 175 p, il.

SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.3. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2009. 240 p, il. , 1 CD-ROM.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física.5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p, il.

Bibliografia complementar

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Sao Paulo : Phorte Ed, 2001. xvi, 641p, il.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre : Artes Medicas, 1996. xiii, 267p.

American Psychological Association.Publication Manual of the American Psychological Association .6th.American Psychological Association, 2009

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos.2. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2001. 205 p, il.

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul : Difusão, 2007. 191 p, il.

Periódicos especializados: -

Brazilian Journal of Physical Therapy – ISSN [1413-3555]

Fisioterapia Brasil – ISSN [1518-9740]

Fisioterapia e Pesquisa – ISSN [1809-2950]

Componente Curricular: Fisioterapia no Envelhecimento	Fase: 7a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
O processo do envelhecimento - questões sócio demográficas e de políticas públicas da pessoa idosa. Processo fisiológico e patológico, abrangendo os aspectos físicos, psíquicos, sociais, legais e ambientais. Métodos interventivos e preventivos. Abordagens e técnicas de tratamento fisioterapêuticos pertinentes à área, desenvolvendo habilidades e competências próprias ao cuidado fisioterapêutico integral estimulando a atuação interdisciplinar.	
Objetivos	

- Apresentar as políticas públicas em saúde que permeiam o envelhecimento no mundo e no Brasil;
- Revisar a anatomia sistêmica e correlacionar com as transformações durante o envelhecimento biológico
- Compreender as principais afecções no envelhecimento;
- Debater os aspectos biopsicossociais e ambientais da pessoa idosa;
- Discutir o ciclo funcional do ser humano no envelhecimento; - Apresentar as diretrizes terapêuticas aplicadas à pessoa idosa;
- Discutir procedimentos e possibilidades na fisioterapia para a pessoa idosa; - Apurar as pesquisas científicas atualizadas sobre o envelhecimento.

Bibliografia básica

FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013. Xliii, 1740 p, il.

PERRACINI, Mônica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013. Xxxii, 557 p, il.

MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria Amato. Abordagem interdisciplinar do idoso. Rio de Janeiro : Rubio, 2010. 400 p, il.

Bibliografia complementar

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso.2. ed. Ampl. Barueri : Manole, 2007. Xxxii, 505 p, il.

MORAES, Edgar Nunes de. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte : Coopmed, 2008. 700 p, il.

DRIUSSO, Patricia; CHIARELLO, Berenice. Fisioterapia gerontológica. São Paulo : Manole, 2007. Xiv, 290 p, il. (Manuais de fisioterapia).

MESQUITA, Márcio Aparecido. Da fisioterapia à gerontologia. 2002. 99 f, il. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

MATOS, Fábio Marcelo. A territorialização do envelhecimento sustentável: da política do envelhecimento ativo ao envelhecimento bem sucedido. 2018. 367 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/TE/2018/365480_1_1.pdf.

Periódicos especializados: -

<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer>

<https://sbgg.org.br/publicacoes-cientificas/revista-geriatria-gerontologia/>

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos> <https://www.rbgg.com.br/>

<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/index>

Componente Curricular: Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas e Obstétricas	Fase: 7a
---	-----------------

Área Temática: FISIOTERAPIA
Ementa
Anatomia funcional da pelve e períneo; abordagem fisioterapêutica nas condições urogenitais e obstétricas de baixo risco na perspectiva da atenção coletiva. Conceituação de gênero.
Objetivos
Compreensão dos mecanismos de estática pélvica; desenvolver competências para a atenção às condições urogenitais e acompanhamento fisioterapêutico à gestação de baixo risco. Refletir sobre os conceitos gerais de gênero nas construções sociais.
Bibliografia básica
BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. E-book.
CALAIS-GERMAIN, Blandine; PARÉS, Núria Vives Co-autor. A pelve feminina e o parto: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto. São Paulo : Manole, 2013. E-book.
GIRÃO, Manoel João Batista Castello Co-autor et al. Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. São Paulo : Manole, 2015. E-book.
Bibliografia complementar
AMARO, João Luiz (Ed.). Reabilitação do assoalho pélvico nas disfunções urinárias e anorretais. São Paulo : Segmento Farma, 2005. 328 p, il.
FERREIRA, Cristine Homsy Jorge. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. xxiii, 392 p, il.
MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e Co-autor; AMARAL, Maria Teresa Pace do Co-autor. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.2. Rio de Janeiro : Roca, 2018. E-book.
MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia.2. São Paulo : Manole, 2009. Ebook.
STEPHENSON, Rebecca G; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia.2. ed. São Paulo : Manole, 2004. xxiii, 520 p, il. Tradução de: Obstetric and gynecologic care in physical therapy.
NOGUEIRA, Conceição. Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectivas críticas na psicologia social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian : Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2001. 270 p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas).
Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Fisioterapia Neurofuncional II	Fase: 7a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Princípios de avaliação neurofuncional. Instrumentos específicos de avaliação neurofuncional aplicados às doenças do sistema nervoso. Fisioterapia aplicada às lesões do sistema nervoso periférico. Fisioterapia aplicada às lesões da medula espinhal. Fisioterapia aplicada aos traumatismos cranioencefálicos. Fisioterapia aplicada às disfunções vasculares do sistema nervoso. Fisioterapia aplicada às disfunções do sistema vestibular. Fisioterapia aplica às disfunções cerebelares. Abordagem fisioterápica dos transtornos neurodegenerativos.

Objetivos

Oportunizar o aprimoramento de habilidades, ações e atitudes fisioterápicas avançadas, em ambiente hospitalar e ambulatorial, relacionadas aos transtornos do sistema nervoso, levando em consideração a integralidade da atenção em saúde.

Bibliografia básica

BLY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio: Therapy Skill Builders, 1997. 301p, il.

WABE-MARCHESE, Cristina. Fisioterapia neurofuncional: aspectos clínicos e práticos. Curitiba: CRV, 2011. 180., il.

KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano Coordenador. Fisioterapia em neurologia. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia complementar

STOKES, Maria. Physical management in neurological rehabilitation. 2nd ed. Edinburgh: Elsevier Mosby, 2004. xviii, 554 p, il.

CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. Programa de reaprendizagem motora para o hemiplégico adulto. São Paulo: Manole, 1988. vii, 176p.

FIDÉLIS, Luiz Antônio Shaan. Fisioterapia em neurologia: 'uma ideia cognitiva'. São Paulo: Robe Ed, 2001. 180p, il.

CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia en los trastornos cerebrales: guia clínica. Buenos Aires: Medica Panamericana, 1985. 357p, il.

HERDMAN, Susan J. Reabilitação vestibular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. xxix, 591 p, il.

BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 1978. 181p.

Periódicos especializados: -

BIREME: <https://www.paho.org/pt/bireme>

Periódicos CAPES: <https://www-periodicos-capes-gov-br>

PLOS - Public Library of Science: <https://journals.plos.org/plosmedicine/> Plataforma

PEDro: <https://pedro.org.au/portuguese>

Componente Curricular: Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva III	Fase: 7a
---	-----------------

Área Temática: FISIOTERAPIA
Ementa
Avaliação e tratamento fisioterapêutico das principais disfunções do sistema musculoesquelético que acometem os membros inferiores.
Objetivos
Reconhecer e compreender os princípios e diretrizes de avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico baseado em evidências, das principais disfunções de origem musculoesquelética que acometem os membros inferiores.
Bibliografia básica
BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre : AMGH, 2017.
BRUMITT, J.; JOBST, E. E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015.
COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J Co-autor. Testes ortopédicos em fisioterapia.2. São Paulo : Manole, 2015.
DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica.2. Porto Alegre : ArtMed, 2010.
HEBERT, Sízínio Co-autor et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.5. Porto Alegre : ArtMed, 2017.
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen Co-autor. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.6. São Paulo : Manole, 2016.
Bibliografia complementar
BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de Editor; KOJIMA, Koji Edson Editor; FERNANDES, Túlio Diniz Editor. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo : Manole, 2014.
CAROLYN KISNER, Lynn Allen Colby. Exercícios terapêuticos: consulta rápida 2a ed. Editora Manole, 2019.
HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas.3. São Paulo : Manole, 2015.
MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética.5. São Paulo : Manole, 2010.
PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E Co-autor. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética.2. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.
SKINNER, Harry B; MCMAHON, Patrick J Co-autor. Current: ortopedia : diagnóstico e tratamento.5. Porto Alegre : AMGH, 2015.
VOIGHT, Michael L Editor; HOOGENBOOM, Barbara J Editor; PRENTICE, William E Editor. Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética. São Paulo : Manole, 2014.
Periódicos especializados: -

Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy (JOSPT)

Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT)

Componente Curricular: Estágio em Fisioterapia I	Fase: 8ª
---	-----------------

Área Temática: FISIOTERAPIA
Ementa
Vivências generalistas em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores em diferentes cenários. Ênfase nos processos avaliativos, construção de diagnóstico cinético funcional e seleção de objetivos terapêuticos. Atividades de extensão.
Objetivos
Realizar avaliações e atendimentos fisioterapêuticos em diferentes cenários como: clínica escola generalista, hospitais, casas asilares, unidades básicas de saúde, ONGs dentre outros. Experienciar atendimentos pediátricos e adultos, individual e coletivamente. Exercitar as ações da profissão em diferentes situações, casos clínicos e contextos.
Bibliografia básica
COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. xviii, 885 p, il.
UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo : Manole, 2004. xvii, 1118 p, il. Tradução de: Neurological rehabilitation. Edição anterior intitulada: Fisioterapia neurológica.
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen Co-autor. Fisioterapia cardiopulmonar.3. São Paulo : Manole, 2003. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444429 . Acesso em: 8 set. 2021.
Bibliografia complementar
DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.
CAMPBELL, Willis C. (Willis Cohoon)Cirurgia ortopédica de Campbell.10. ed. São Paulo : Manole, 2006. nv, il.
CARVALHO, João Alberto. Psiquiatria e psicanálise: confluências e condutas clínicas : manual para jovens profissionais. Rio de Janeiro : ABP Ed, 2010. 83 p, il.
LY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p, il.
MACIEL, Arlindo. Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 258p, il.
KONIN, Jeff G. Cinesiologia prática para fisioterapeutas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2006. 272 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).
MÔNICA RODRIGUES DA CRUZ, Giovanna marcella Cavalcante Carvalho. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451526 . Acesso em 8 set. 2021.
FU, Carolina; SCHUJSMANN, Debora. Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em:

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461396. Acesso em 8 set. 2021.</p>
<p>Periódicos especializados: -</p>

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso - II	Fase: 8ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Conforme Resolução específica: RESOLUÇÃO Nº XX/XXXX, DE XX DE XXXX DE XXXX, e demais Resoluções Internas que tratam do assunto TCC.	
Objetivos	
Possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento da sua capacidade intelectual, científica e criativa mediante a execução de projetos de investigação científica.	
Bibliografia básica	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.	
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. rev e ampl. Curitiba: Champagnat, 2003. 94p, il.	
Bibliografia complementar	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Co-autor. Técnicas de pesquisa. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013535	
PEREIRA, José-Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 187p. 2016.	
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 711p., 2018.	
EL-GUINDY, Moustafa M. Metodologia e ética na pesquisa científica. São Paulo: Santos, 2004. 175 p, il.	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.	
Periódicos especializados: -	

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Biblioteca virtual da FURB: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

Componente Curricular: Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	Fase: 8ª
Área Temática: Administração	
Ementa	
Fundamentos de administração e empreendedorismo. Gestão em serviços de saúde. Tipos de convênios na área da saúde. Criação de marketing voltado à área da saúde.	
Objetivos	
Preparar os alunos concluintes do Curso para ingressarem no mercado de trabalho com habilidades e competências para administrarem seu próprio negócio.	
Bibliografia básica	
<p>DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro : Campus, Elsevier, 2008. ix, 194 p, il.</p> <p>- DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS JR., Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 458 p, il.</p> <p>- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006. viii, 212 p, il.</p>	
Bibliografia Complementar	

DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS JR., Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 458 p, il.

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006. viii, 212 p, il.

- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.

4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p., il.

- DRUCKER, Peter Ferdinand. Administração em tempos turbulentos. 2. ed. São Paulo : Pioneira, 1984. 206p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios). Tradução de: Managing in turbulent times.

- FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa Idéia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo : Cultura Editores Associados, 2000. 344 p, il.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Estágio em Fisioterapia II Fase: 9ª Área Temática:

FISIOTERAPIA Ementa

Vivências generalistas em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores em diferentes cenários. Ênfase no refinamento de objetivos terapêuticos e na excelência das técnicas e métodos fisioterapêuticos. Atividades de extensão.

Objetivos

Realizar avaliações e atendimentos fisioterapêuticos em diferentes cenários como: clínica escola generalista, hospitais, casas asilares, unidades básicas de saúde, ONGs dentre outros.

Experienciar atendimentos pediátricos e adultos, individual e coletivamente.

Exercitar as ações da profissão em diferentes situações, casos clínicos e contextos. **Bibliografia básica**

COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. xviii, 885 p, il.

UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo : Manole, 2004. xvii, 1118 p, il. Tradução de: Neurological rehabilitation. Edição anterior intitulada: Fisioterapia neurológica.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen Co-autor. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. São Paulo : Manole, 2003. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444429>. Acesso em: 8 set. 2021.

Bibliografia complementar

- DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.
- CAMPBELL, Willis C. (Willis Cohoon) Cirurgia ortopédica de Campbell. 10. ed. São Paulo : Manole, 2006. nv, il.
- CARVALHO, João Alberto. Psiquiatria e psicanálise: confluências e condutas clínicas : manual para jovens profissionais. Rio de Janeiro : ABP Ed, 2010. 83 p, il.
- LY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p, il.
- MACIEL, Arlindo. Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 258p, il.
- KONIN, Jeff G. Cinesiologia prática para fisioterapeutas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2006. 272 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).
- MÔNICA RODRIGUES DA CRUZ, Giovannamarcella Cavalcante Carvalho. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Editora Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451526>. Acesso em 8 set. 2021.
- FU, Carolina; SCHUJMANN, Debora. Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas. Editora Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461396>. Acesso em 8 set. 2021.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Estágio Avançado em Fisioterapia	Fase: 10^a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Vivências generalistas em situações práticas da profissão aliando e integrando o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas anteriores em local escolhido pelo formando e de acordo com a disponibilidade. Ênfase na autonomia para intervenção do fisioterapeutas e nos processos de alta. Atividades de extensão.	
Objetivos	
Realizar avaliações e atendimentos fisioterapêuticos em diferentes cenários como: clínica escola generalista, hospitais, casas asilares, unidades básicas de saúde, ONGs dentre outros. Experienciar atendimentos pediátricos e adultos, individual e coletivamente. Exercitar as ações da profissão em diferentes situações, casos clínicos e contextos. Vivenciar a rotina do local aprofundando as ações e práticas rotineiras do fisioterapeuta.	
Bibliografia básica	
COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. xviii, 885 p, il.	
UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo : Manole, 2004. xvii, 1118 p, il. Tradução de: Neurological rehabilitation. Edição anterior intitulada: Fisioterapia neurológica.	

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen Co-autor. Fisioterapia cardiopulmonar.3. São Paulo : Manole, 2003. 1 recurso online. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444429>. Acesso em: 8 set. 2021.

Bibliografia complementar

DAVIES, Patricia M. Exatamente no centro: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo : Manole, 1996. xviii, 284p, il. Tradução de: Right in the Middle.

CAMPBELL, Willis C. (Willis Cohoon)Cirurgia ortopédica de Campbell.10. ed. São Paulo : Manole, 2006. nv, il.

CARVALHO, João Alberto. Psiquiatria e psicanálise: confluências e condutas clínicas : manual para jovens profissionais. Rio de Janeiro : ABP Ed, 2010. 83 p, il.

LY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p, il.

MACIEL, Arlindo. Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 258p, il.

KONIN, Jeff G. Cinesiologia prática para fisioterapeutas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2006. 272 p, il. (Physio. Fisioterapia prática).

MÔNICA RODRIGUES DA CRUZ, Giovannamarcella Cavalcante Carvalho. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451526>. Acesso em 8 set. 2021.
FU, Carolina; SCHUJMANN, Debora. Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461396>. Acesso em 8 set. 2021.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Gestão em Fisioterapia Hospitalar, Clínica, Ambulatorial, Saúde Pública e Institucional	Fase: 10ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Estudo do processo de Gestão em Saúde, em organizações privadas e no SUS Contextualização de políticas de saúde. Gerenciamento em serviços de saúde. Utilização de indicadores de saúde. Estudo de empreendedorismo em saúde.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades necessárias que conformam o campo da gestão do fisioterapeuta em saúde dentro de contextos hospitalares, clínicos, institucionais, ambulatoriais e de saúde pública - - Compreender a gestão de pessoas e processos a partir do conhecimento de ferramentas gerenciais específicas para o exercício da sua liderança em instituições de saúde com eficiência, eficácia e qualidade; - Apresentar as políticas em saúde; - Compreender as formas de gestão em saúde dos sistemas público e privado na fisioterapia; - Apresentar programas de saúde voltados para aplicação em diversos campos, considerando os aspectos multidimensionais sobre a saúde; - Adquirir conhecimentos referentes à gestão de saúde, através de indicadores sociais, de saúde e demográficos; - Promoção de qualidade de vida através da gestão em saúde pelo fisioterapeuta. 	
Bibliografia básica	
FERREIRA, Marco Aurélio Marques; ABRANTES, Luiz Antônio. Políticas públicas, gestão e sociedade. 1. ed. Viçosa : Triunfal Graf. e Ed, 2013. 335 p., il.	
BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2006. 58 p., il. (Pactos pela saúde 2006, v.7).	
DORNELAS, José Carlos Assis et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2015. 226 p., il.	
ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão estratégica de clínicas e hospitais. 2 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2014.	
Bibliografia complementar	
TINOCO, Dinah dos Santos. Ação pública, organizações e políticas públicas. Natal : Ed. da URFN, 2007. 166 p., il.	
TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência.4. São Paulo: Erica, 2010. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529035 .	
DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS JR., Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI.2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 458 p., il.	
AVILA, Antonio Victorino; JUNGLES, Antonio Edésio. Gestão do controle e planejamento de empreendimentos. 1. ed. Florianópolis: Ed. dos autores, 2013. 512 p., il.	
CASTELO BRANCO, Henrique José; SCHNEIDER, Elton Ivan. A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. 195 p., il.	

Periódicos especializados: -

https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2914/1/160425_coletanea_pp_v1.pdf
<https://fisioterapeutaempreendedor.pt/>
<https://favili.com.br/biblioteca/periodicos-online>

117

<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/issue/view/1006>
<http://www.rsp.fsp.usp.br/categoria-artigo/gestao-em-saude/>
<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/81/revista-de-administracao-hospitalar-e-inovacao-em-saude> <https://periodicos.uninove.br/revistargss/>

4.11.3.3 Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular: Terapias do Mar	Fase: 9^a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
História, conceito e exemplos de práticas de Talassoterapia. Banho de mar. Banho de sol. Contemplação da linha entre o céu e o mar. Contemplação da paisagem costeira. Caminhada e corrida na praia. Passeios com embarcações no mar. Exercícios, esportes e yoga na praia. Surf. Pedalar na orla. Degustação da culinária local da praia.	
Objetivos	
Conhecer terapias do mar através dos serviços ecossistêmicos culturais costeiros para promoção da saúde integral, do bem-estar humano e da consciência ambiental.	
Bibliografia básica	
CORBIN, A. O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.	
CECCATO, M. W.; POLETTE, M. Viver na costa é mais saudável? os serviços ecossistêmicos culturais e o bem-estar. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL, 4., 2019, Itajaí. Anais.... Itajaí: UNIVALI, 2019.	
CECCATO, M. W.; POLETTE, M. Levantamento bibliométrico dos descritores “serviços ecossistêmicos culturais” e “bem-estar” na zona costeira: um olhar para cidades pequenas. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL (PLURIS 2020) , 9., 2020, Águas de Lindóia – SP, Anais....Brasil Águas de Lindóia , SP,2020. P. 641-653.	
Bibliografia complementar	

ENKE, R. G. O cenário do vazio: a inserção do lazer no espaço litorâneo europeu. <i>Histórias</i> , Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 169-188, 2017.
GÓMEZ, C. M.; MINAYO, M. C. S.. Enfoque ecossistêmico de saúde: uma estratégia transdisciplinar. <i>InterfaceHS</i> , São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2006.
POUSO, S. et al. Maintaining contact with blue-green spaces during the COVID-19 pandemic associated with positive mental health. 2020. SocArXiv papers. 2020. Disponível em: https://osf.io/preprints/socarxiv/gpt3r/ . Acesso em: 20 out. 2020.
BRYCE, R. et al. Subjective well-being indicators for large-scale assessment of cultural ecosystem services. <i>Ecosystem Services</i> , v. 21, p. 258-269, 2016.
BRATMAN, G. N. et al. Nature and mental health: An ecosystem service perspective. <i>Science advances</i> , v. 5, n. 7, p. eaax0903, 2019.
FEMME ACTUELLE. Quando o mar cura. 21 jul. 2015. Disponível em: https://www.femmeactuelle.fr/sante/sante-pratique/mer-soigne-22735 . Acesso em: 05 mar. 2021.
FERREIRA, L., TRICÁRIO, L. T. ; TOMELIN, C. A. (2019). A culinária enquanto patrimônio local e recurso turístico. In: LAVANDOSKI, J; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. Alimentação e turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural. 1. ed. João Pessoa: CCTA, p. 285-300.
SANDIFER, P. A., SUTTON-GRIER, A. E., & WARD, B. P. Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being: opportunities to enhance health and biodiversity conservation. <i>Ecosystem services</i> [online], 12, 1-15. 2015. Visto em 5 October 2020]. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212041614001648
FOLEY, R.; KISTEMANN, T. Blue space geographies: enabling health in place. Health & Place , v. 35, p. 157-165, sept. 2015.
Periódicos especializados: - Portal de Periódicos CAPES.

[

Componente Curricular: Tratamentos Estéticos	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Tratamentos Estéticos de Limpeza de Pele. Tratamentos Estéticos para a Flacidez Cutânea. Tratamentos Estéticos para Gordura Localizada. Tratamentos Estéticos Antienvelhecimento. Tratamentos Estéticos para Acne. Tratamentos Estéticos para Estrias Cutâneas. Tratamentos Estéticos Capilares.	
Objetivos	
Conhecer tratamentos de eletroterapia estética, cosmetologia aplicada, dermocosméticos e massagens estéticas para as principais disfunções estéticas do contemporâneo.	
Bibliografia básica	

PEREIRA, M.F. L. Recursos técnicos em estética II. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

BORGES, Fábio dos Santos; SCORZA, Flávia Acedo. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. São Paulo, SP: Phorte, 2016.

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas difunções estéticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Phorte, 2010. Difusão, 2013.

Bibliografia complementar

GOMES, Rosaline Kelly; GABRIEL, Marlene. Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos. 3. ed. rev. São Paulo, SP: LMP, 2009.
REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. 7. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2007.
HALAL, John. Dicionário de ingredientes de produtos para cuidados com o cabelo. São Paulo, SP: Cengage Learning; SENAC, 2010.
PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Cosmetologia. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.
PEREIRA, Maria de Fátima Lima. RECURSOS técnicos em estética. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.
AGNE, Jonas Eduardo. Eletrotermofototerapia. 2. ed. rev. Santa Maria, RS: O Autor, 2015.
HILL, P. Milady microdermoabrasão. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
Periódicos especializados: - Portal de Periódicos CAPES.

Componente Curricular: Fisioterapia Postural	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Reeducação Postural. Educação Postural. Escolas da Postura. Introdução a Reeducação Postural Global (RPG). Introdução ao Pilates.	
Objetivos	
Conhecer abordagens de terapia manual e cinesioterapêuticas de educação e reeducação postural no contemporâneo.	
Bibliografia básica	
BRICOT, B. Posturologia. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2004.	
O diafragma :anatomia, biomecanica, bioenergetica, patologia, abordagem terapeutica /Ph. E. Souchart; [traducao de Angela Santos]. -2. ed. - São Paulo: Summus, 1989. - 87p.:il.	
GAGEY, PM; WEBER, B. Posturologia: regulação e distúrbios da posição ortostática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.	
Bibliografia complementar	

Ginastica postural global /Ph. - E. Souchard ; traducao sob a supervisao tecnica de Maria Angela dos Santos. -3.ed. - Sao Paulo : Martins Fontes, 1988. - 231p. :il. -
MANSUR, KMK.; ROVEDA, PO. Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde. Cinergis, 2016.
Pacheco de Oliveira Martins, L., Oliveira Vasconcelos, J., Willian da Silva Souza, F., Cláudia Pereira Barbosa, M., & de Oliveira Queiroz, L. (2020). Ocorrência de alterações posturais em crianças e adolescentes dos anos finais do ensino fundamental. <i>Bionorte</i> , 9(2), 74-81. Recuperado de http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/25
SILVA, LWS da; NASCIMENTO, TR; VALENÇA, TDC; ALVES, LFS; PIRES, NO; SILVA, AG da; CRUZ, GS; SANTOS, FM Efeitos do exercício físico na alteração postural e funcional de idosos: cuidados para uma longevidade saudável. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 9, n. 8, pág. e48985329, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i8.5329. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5329
SILVA, LWS da; NASCIMENTO, TR; VALENÇA, TDC; ALVES, LFS; PIRES, NO; SILVA, AG da; CRUZ, GS; SANTOS, FM Efeitos do exercício físico na alteração postural e funcional de idosos: cuidados para uma longevidade saudável. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 9, n. 8, pág. e48985329, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i8.5329. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5329
Periódicos especializados: - Portal de Periódicos CAPES.

Componente: Libras	Fase: 8a
Área Temática: 7.08.00.00-6 Educação	
Ementa	
A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.	

Objetivos
Compreender as características do deficiente auditivo e o processo de comunicação através da Libras com vistas a favorecer a aprendizagem do deficiente auditivo.
Bibliografia básica
<p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p, il.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. xv, 127 p, il.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados; Braganca Paulista: EDUSF, 1999. 125p, il.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.2. ed. São Paulo: FENEIS: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 2v, il.</p> <p>STOCK, Irene M; STROBEL, Karin Lilian. Brincando e aprendendo com Libras: língua brasileira de sinais. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, [1999]. 82p, il.</p> <p>STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda.2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.</p>
Bibliografia complementar
<p>FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilingüismo.2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 103 p.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 95 p.</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos.2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. 365 p, il.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças.3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. xi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e linguística).</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua</p>

portuguesa. Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004. 94 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca FURB - <http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Componente Curricular: Eletrodiagnóstico em Fisioterapia	Fase: 9^a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Princípios fisiológicos da contração muscular. Inervação sensorial e motora da musculatura estriada esquelética. Receptores sensoriais envolvidos com a contração muscular. Mecanismos reguladores do tônus muscular. Lesões do sistema nervoso periférico. Reobase. Cronaxia. Acomodação. Curva de acomodação. Curva duraçãointensidade. Indicações do eletrodiagnóstico clássico. Interpretação do eletrodiagnóstico clássico. Eletromiografia de superfície. Interpretação e análise do sinal eletromiográfico. Aplicações terapêuticas da eletromiografia de superfície.	
Objetivos	
Oportunizar o desenvolvimento de habilidades, ações e atitudes fisioterápicas voltadas ao emprego de recursos terapêuticos derivados do eletrodiagnósticos por estimulação e por detecção.	
Bibliografia básica	
LOEB, G.E. & GANS, C. Electromyography for Experimentalists. Chicago: University of Chicago Press, 1986. 677p.	
SANDEN, K.V., SEITZ, O. & GILLERT, O. Breve Introducción a la Práctica del Electrodiagnostico. Erlanger: Siemens Reiniger, [s.d.].	
MERLETTI, R.; FARINA, D. Surface Electromyography: Physiology, Engineering, and Applications. Willey & Sons, 2016, 592p.	
Bibliografia complementar	
HAINES, Duane E. Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xviii, 653 p, il.	
KIMURA, J. Electrodiagnosis in Diseases of Nerve and Muscle. 4a. ed. [S.l.]: OXFORD, 2013.	
RUSSELL, S. Exame das lesões dos nervos periféricos: um enfoque anatômico. 2 ^a . Ed. São Paulo, Di Livros editora, 235 p. 2016.	
Russo, T. L; Franca, C. N; Castro, C. E. S; Salvini, T. F. Alterações da cronaxia, da reobase e da acomodação no musculo esquelético desnervado submetido a eletroestimulação. Braz. j. phys. ther. ; 8(2): 169-175, 2004.	
CHOI, J.M.; DI MARIA, G. Electrodiagnostic Testing for Disorders of Peripheral Nerves. Clin Geriatr Med., 37 209–221, 2021.	
Periódicos especializados: -	
Muscle & Nerve: https://onlinelibrary.wiley.com/journal/10974598	

Componente Curricular: Introdução ao Estudo da Equoterapia	Fase: 9^a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Estudo da utilização do cavalo como facilitador/estimulador no processo de reabilitação. Avaliação, programação e realização de procedimentos equoterápicos em equipe multiprofissional.

Objetivos

Conhecer a equoterapia como modalidade terapêutica.
Reconhecer o papel do fisioterapeuta na equipe de trabalho da equoterapia.

Bibliografia básica

ALVES, Eveli Maluf Rodrigues. Prática em equoterapia: uma abordagem fisioterápica. São Paulo : Atheneu, 2009. 87 p, il.

FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. Equoterapia: teoria e técnica : uma experiência com crianças autistas. São Paulo : Vetor, 1999. 266 p, il.

SILVA, Carlos Henrique. Equoterapia para cegos: teoria e técnica de atendimento. Campo Grande : UCDB, 2004. 124 p, il.

Bibliografia complementar

WALTER, Gabriele Brigitte (Ed.). Equoterapia: fundamentos científicos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 226 p., il.

CHELINI, Marie Odile Monier Coordenador; OTTA, Emma Coordenador. Terapia assistida por animais. São Paulo : Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459768>. Acesso em: 13 set. 2021.

BALDANÇA, Rafaella Caroline Gaya; RISTOW, Stefane. Participação da terapia assistida por animais na fisioterapia convencional de criança com comprometimento motor. 2011. 39 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2011/360735_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVA, Sarah Rayssa. Terapia assistida por animais e suas contribuições no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. 2016. 36 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2016/362543_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

FOLLMANN, Fernanda Langhinotti; SPIESS, Sylvana Raquel. A participação da equoterapia no alinhamento postural, no equilíbrio estático e na qualidade de vida de mastectomizadas unilateral da rede feminina de combate ao câncer de Blumenau/SC. 2011. 51 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2011/360709_1_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

Periódicos especializados: -

Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Diagnóstico fisioterapêutico e raciocínio clínico em fisioterapia manipulativa. Técnicas de mobilização articular sem impulso (baixa velocidade) e técnicas de manipulação articular com impulso (alta velocidade e baixa amplitude) aplicadas a coluna vertebral e membros. Fisioterapia manipulativa baseada em evidências aplicada às condições neuromusculoesqueléticas.	
Objetivos	
Compreender o processo de diagnóstico e raciocínio clínico em fisioterapia manipulativa; Aplicar técnicas de mobilização e manipulação articular para coluna vertebral e membros, de acordo com os princípios da prática baseada em evidências.	
Bibliografia básica	
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.6. São Paulo : Manole, 2016.	
KALTENBORN, Freddy M; EVJENTH, Olaf. Mobilização manual das articulações: método Kaltenborn de exame e tratamento das articulações. 5. ed. São Paulo : Manole, 2001.	
MAITLAND, G. D. (Geoffrey Douglas) et al. Maitland manipulação vertebral.7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. xiii, 533 p, il. , 1	
DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica.2. Porto Alegre : ArtMed, 2010.	
Bibliografia complementar	
DUTTON, M. Guia de Sobrevivência do Fisioterapeuta. Porto Alegre: AMGH, 2012.	
EDMOND, Susan L. Manipulacao e mobilizacao tecnicas para membros e coluna. Sao Paulo : Manole, 2000. x, 289p, il	
GREENMAN, Ph. E. Princípios da medicina manual. 2. ed. São Paulo : Manole, 2001. xii, 572 p, il.	
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: consulta rápida 2a ed. Editora Manole, 2019.	
LEDERMAN, Eyal. Fundamentos da terapia manual: fisiologia, neurologia e psicologia. São Paulo : Manole, 2001. 251p, il.	
Periódicos especializados: -	
Journal of Manual & Manipulative Therapy (JMMT)	

Componente Curricular: Neurociência e Manejo da Dor	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Neurociência da dor. Natureza multidimensional da dor. Avaliação e mensuração da dor. Manejo fisioterapêutico da dor.

Objetivos

Compreender os conceitos e mecanismos básicos da dor;
Identificar e diferenciar os tipos de dor;
Conhecer os instrumentos de avaliação e mensuração da dor;
Reconhecer as principais estratégias utilizadas na prática clínica fisioterapêutica para o manejo da dor.

Bibliografia básica

Bear, Mark F. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
Kandel E, Schwartz J, Jessell T, Siegelbaum S, Hudspeth AJ. Princípios de Neurociências. 5. ed. Porto alegre: AMGH, 2014
Roenn, J.H. V.; Paice, J. A.; Preodor, M. E. CURRENT: Dor. Porto Alegre: AMGH, 2011.
Sluka, K. Mechanisms and Management of Pain for the Physical Therapist. 2. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2016.

Bibliografia complementar

Barros, N. Entendendo a dor. Porto Alegre: AMGH, 2014.
Louw A, Puentedura EL, Schmidt S, Zimney K. Pain Neuroscience Education; Teaching People About Pain. 2. ed. Minneapolis: OPTP, 2018.
Martin, J. H. Neuroanatomia. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
Moseley G.L.; Butler, D.S. Explain pain supercharged: the clinician’s manual. Adelaide: NOI Group Publishers, 2017.
Neto, O. A.; Costa, C.M.D. C.; Siqueira, J.T.T. D.; al., E. Dor. Porto Alegre: AMGH, 2011.
Splittgerber, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Periódicos especializados: -

Pain
Journal of Pain
Brazilian Journal of pain

Componente Curricular: Fisioterapia em Terapia Intensiva	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
<p>Paciente de alto risco. Equipamentos e tecnologia em cuidados intensivos. Rotinas em terapia intensiva. Exames complementares de rotina. Bases fisiopatológicas do tratamento fisioterapêutico do paciente sob cuidados intensivos. Ventilação mecânica em adultos.</p>	
Objetivos	
<p>Caracterização das unidades de terapia intensiva. Caracterização do paciente grave e potencialmente grave. Equipamentos de suporte de vida. Papel do fisioterapeuta na terapia intensiva focado na funcionalidade e no pós-alta hospitalar. Avaliação e monitorização em terapia intensiva. Fundamentos de suporte ventilatório. Fisioterapia e suporte ventilatório aplicada.</p>	
Bibliografia básica	
<p>IRWIN, Richard S; LILLY, Craig M Co-autor; RIPPE, James M Co-autor. Manual de terapia intensiva.6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2762-4 Acesso em: 27 fev. 2020.</p> <p>MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733939 Acesso em: 27 fev. 2020.</p> <p>MONICA RODRIGUES DA CRUZ, Giovannamarcella Cavalcante Carvalho. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451526 Acesso em: 27 fev. 2020.</p> <p>WEST, John B. (John Burnard). Fisiopatologia pulmonar: princípios básicos.7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. 243 p, il.</p> <p>WEST, John B. (John Burnard). Fisiopatologia pulmonar moderna.4. ed. Sao Paulo : Manole, 1996. ix, 214 p, il.</p>	
Bibliografia complementar	

- KNOBEL, Elias; BARBAS, Carmen Sílvia Valente. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. Ed. ampl. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 236p, il. (Terapia intensiva)
- KNOBEL, Elias. Condutas em terapia intensiva cardiológica. Rio de Janeiro : Atheneu, 2008. 899 p, il.
- KNOBEL, Elias et al. Nefrologia e distúrbios do equilíbrio ácido-base. São Paulo : Atheneu, 2005. 336 p, il.
- KNOBEL, Elias. Memórias agudas e crônicas de uma UTI. São Paulo : Atheneu Cultura, 2002. 164 p, il.
- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2006. 2v, il. +, 1 CD-ROM.
- PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. Fisioterapia na UTI.2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. 373 p, il.
- GRENVIK, Ake. Ventilação mecânica e respiração assistida. Rio de Janeiro: Revinter, 1994. 206p, il. (Condutas atuais em terapia intensiva, 1).
- PRYOR, Jennifer A; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. x, 366p, il. Tradução de: Physiotherapy for respiratory and cardiac problems.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri : Manole, 2009. 271 p, il.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Principios e práticas de ventilação mecânica. Barueri : Manole, 2009. xx, 275 p, il.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. O ABC da fisioterapia respiratória. Barueri : Manole, 2009. xx, 554 p, il. +, 1 CD-ROM.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas.2. ed. rev. e ampl. Barueri : Manole, 2007. xxv, 627 p, il.
- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2006. 2v, il. +, 1 CD-ROM.
- MCARDLE, William D; KATCH, Frank I Co-autor; KATCH, Victor L Co-autor. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.8. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730167>. Acesso em: 8 set. 2021.
- SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratoria de Egan. 7. ed. Sao Paulo : Manole, 2000. xxiii, 1284p, il. Traducao de: Egan's fundamentals of respiratory care.
- TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxiv, 937 p, il.

Periódicos especializados: -

- Portal de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Componente Curricular: Fisioterapia em Neuropediatria	Fase: 9a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Atuação fisioterapêutica em neuropediatria. Avaliação e conduta em crianças com alterações físico motoras. Escalas avaliativas e construção de diagnóstico fisioterapêutico em neuropediatria. Construção de objetivos e condutas fisioterapêuticas em neuropediatria. Aplicabilidade prática de manuseios.	

Objetivos
Realizar avaliação precisa para determinar diagnóstico fisioterapêutico; Estabelecer protocolo de tratamento de acordo com a patologia; Reconhecer e Estudar principais patologias neurológicas relacionadas à fisioterapia pediátrica; Selecionar e aplicar as técnicas adequadas a cada paciente numa visão crítico-reflexiva. Compreender e aplicar escalas motoras identificando ADNPM, Dominar o manuseio motor em crianças com atraso motor, Estabelecer condutas adequadas a cada caso, Dominar os manuseios praticados.
Bibliografia básica
ASSIS, Rodrigo Deamo. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. Barueri, Manolo, 2012
CAMARGOS, A. C. H. R. L. MORAES, R.L. S. LIMA, V. P. Fisioterapia em Pediatria: Da Evidência à Prática Clínica. Ed. Medbook, Rio de Janeiro, 2019.
Eloisa, T. Aline, M. T. Carolina D. L. Intervenção Precoce: Evidências para a Prática Clínica em lactentes de risco. Curitiba, Apris, 2019.
FLEHMIG, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18. mês. São Paulo : Atheneu, 2004. 316 p, il. (Pediatria, puericultura e neonatologia). Tradução de: Normale Entwicklung des Sauglings und ihre abweichungen. Contém 217 fotografias e 14 tabelas.
GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jackie. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.7. ed. Porto Alegre : Amgh, 2013. xi, 487 p, il.
LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro : MEDSI : Guanabara Koogan, 2004. xxiv, 492 p, il.
PAYNE, V. Gregory ; ISAACS, Larry D. (Larry David). Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xx, 470 p, il.
Bibliografia complementar
BLY, Lois; WHITESIDE, Allison. Facilitation techniques: based on NDT principles. San Antonio : Therapy Skill Builders, c1997. 301p, il.
BOBATH, Berta. Atividade postural reflexa anormal causada por lesões cerebrais. 2. ed. Sao Paulo : Manole, 1978. 132p, il. Tradução de: Abnormal Postural Reflex Activity caused by Brain Lesions.
BOBATH, Berta; BOBATH, Karel. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 123p, il.
BOBATH, Karel. A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral. Sao Paulo : Manole, 1989. 94 p, il., rets. Tradução de: The motor deficit in patients with cerebral palsy.
Darrah J, Piper M, Watt MJ. Assessment of gross motor skills of at-risk infants: predictive validity of the Alberta Infant Motor Scale. Dev Med Child Neurol 1998;
GHIKAS, Patricia A; CLOPPER, Michele. Fisioterapia e reabilitação: estudos de casos. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan : LAB, 2005. 138 p, il. (Physio).

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre : ArtMed, 2003. x, 344p, il. Tradução de: Life span motor development.
LEVITT, Sophie. O tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014. 416 p., il.
POUNTNEY, Teresa. Fisioterapia pediátrica. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. xiv, 372 p, il.
ROSA, Neto Francisco. Manual de Avaliação Motora. 4ª. Ed. Artmed, 2020.
RUSSEL, D. J. ROSENBAUM, P. L. AVERY, L. M. LANE, M. Medida da Função Motora Grossa, Ed. Memnon, São Paulo, 2002.
VICTOR, Fonseca. Manual de Observação Psicomotora. Significação Psiconeurológica. 2ª. Ed. Wak, 2018.

Periódicos especializados: -

Revista Brasileira de Educação Especial;
Revista Paulista de Pediatria – Sociedade de Pediatria de São Paulo;
Fisioterapia em Movimento;

Componente Curricular: Fisioterapia Respiratória no Neonato e na Criança	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Lactentes e crianças com distúrbios respiratórios. Avaliação respiratória em neonatologia e pediatria. Técnicas, métodos e práticas fisioterapêuticas aplicadas a criança e ao neonato no ambiente ambulatorial, hospitalar e unidade de terapia intensiva (UTI). Exames complementares. Bases fisiopatológicas do tratamento fisioterapêutico do paciente sob cuidados intensivos. Ventilação mecânica em neonatos e crianças.	
Objetivos	
Conhecer o paciente pediátrico e suas diferenças com o adulto. Entender as patologias respiratórias comuns na infância. Avaliá-lo e ser capaz de elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico funcional adequado.	
Bibliografia básica	

BARBOSA, Arnaldo Prata; JOHNSTON, Cintia; CARVALHO, Werther Brunow de. Ventilação não-invasiva em neonatologia e pediatria. São Paulo : Atheneu, 2007. 291 p, il. (Terapia intensiva pediátrica neonatal, v.1).

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. São Paulo : Manole, 2009. xi, 260 p, il.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Barueri, SP : Manole, 2007. xxii, 531 p, il.

KNOBEL, Elias; BARBAS, Carmen Sílvia Valente. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. Ed. ampl. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 236p, il. (Terapia intensiva).

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2004. 301 p, il. +, 1 CD-ROM. Tradução de: Kinésithérapie respiratoire de l'enfant : les techniques de soins guidées par l'auscultation pulmonaire. Acompanha CD-ROM.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Sandra. Fisioterapia respiratória na encefalopatia crônica na infância. Rio de Janeiro : Revinter, 2002. 157p, il.

SLUTZKY, Luiz Carlos. Fisioterapia respiratória nas enfermidades neuromusculares. Rio de Janeiro : Revinter, c1997. 341 p, il.

LANZA, Fernanda de Cordoba Organizador; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues Organizador; PALAZZIN, Alessandra Organizador. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório.2. São Paulo: Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455807> Acesso em: 27 fev. 2020.

MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K Co-autor. Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido.7. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733311> Acesso em: 27 fev. 2020.

SARMENTO, George Jerre Vieira Organizador. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442456> Acesso em: 27 fev. 2020.

SARMENTO, George Jerre Vieira; PEIXE, Adriana de Arruda Falcão Co-autor; CARVALHO, Fabiane Alves de Co-autor. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.2. São Paulo : Manole, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459591> Acesso em: 27 fev. 2020.

Periódicos especializados: -

- Portal de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Componente Curricular: Reabilitação Cardiovascular e Metabólica Fase: 9ª

Área Temática: FISIOTERAPIA
Ementa
Avaliação cinético-funcional e tratamento fisioterapêutico do portador de cardiopatias, doenças metabólicas e vasculopatias. Exercícios físicos: indicações, limitações e restrições. Reabilitação cardiovascular e metabólica.
Objetivos
Desenvolver senso crítico, aliado a prática baseada em evidências na avaliação funcional e no atendimento fisioterapêutico (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação) com ênfase no sistema cardíaco, metabólico e vascular.
Bibliografia básica
<p>PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459522 Acesso em: 1 mar. 2020.</p> <p>AMERICAN ASSOCIATION OF CARDIOVASCULAR AND PULMONARY REHABILITATION. Diretrizes para reabilitação cardíaca e programas de prevenção secundária. 4. ed. São Paulo : Roca, 2007. x, 244 p, il.</p> <p>FARDY, Paul S. Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca. Barueri : Manole, 2001. vi, 149p, il. Tradução de: Training techniques in cardiac rehabilitation.</p> <p>CARLOS EDUARDO NEGRÃO, Antônio Carlos Pereira Barretto, Maria Urbana Pinto Brandão Rondon. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata 4a ed. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463376. Acesso em 8 set. 2021.</p> <p>RIEBE, Deborah (ed.). Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 487 p., il.</p>
Bibliografia complementar

FERNANDA M. CONSOLIM-COLOMBO, Mariacristina De Oliveira Izar, José Francisco Kerr Saraiva. Tratado de cardiologia SOCESP 4a ed. Editora Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457986> Acesso em: 1 mar. 2020.

PRYOR, Jennifer A; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. x, 366p, il. Tradução de: Physiotherapy for respiratory and cardiac problems.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular.2. São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459669>. Acesso em: 1 mar. 2020.

PORTO, Celmo Celso. Doenças do coração: prevenção e tratamento.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005. xlvi, 1116 p, il.

SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2005.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático.2. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459652> Acesso em: 1 mar. 2020.

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2011. lxxvii, 1061 p, il.

MARTINS, Milton de Arruda Editor et al. Clínica médica, v.5: doenças endócrinas e metabólicas, doenças osteometabólicas; doenças reumatológicas.2. São Paulo : Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447758>. Acesso em: 1 mar. 2020.

SILVA, Carlos Alberto da; GRANDO, José Carlos. Exercício físico no gerenciamento do sobrepeso e da obesidade =: Physical exercise management of overweight and obesity. Dynamis : revista tecno-científica, Blumenau, v. 12, n. 49, p. 87-96, out./dez. 2004.

GIACAGLIA, Luciano Ricardo; SILVA, Maria Elizabeth Rossi da; SANTOS, Rosa Ferreira dos. Tratado de síndrome metabólica. São Paulo: Roca, 2010. xxx, 834 p, il.

CASTINHEIRAS NETO, Antonio Gil. Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular. Rio de Janeiro : Rubio, 2013. 117 p, il.

Periódicos especializados: -

- Portal de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Componente Curricular: Reabilitação Pulmonar	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Fisiopatologia do sistema respiratório. Avaliação funcional ambulatorial e hospitalar. Programa multiprofissional de cuidados a pacientes com alterações respiratórias crônicas. Exercícios físicos: indicações, limitações e restrições.	
Objetivos	

Conhecer as Técnicas de conservação de energia e o programa GOLD. Embasar o atendimento fisioterápico (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação) com ênfase no sistema respiratório.

Bibliografia básica

AMERICAN ASSOCIATION OF CARDIOVASCULAR AND PULMONARY REHABILITATION. Diretrizes para programas de reabilitação pulmonar.3. ed. São Paulo : Roca, 2007. 162 p, il.

RODRIGUES, Sergio Leite. Reabilitação pulmonar: conceitos básicos. Barueri : Manole, 2003. 181 p, il.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratoria de Egan. 7. ed. Sao Paulo : Manole, 2000. xxiii, 1284p, il. Traducao de: Eganis fundamentals of respiratory care.

SILVA, Luiz Carlos Corrêa da; RUBIN, Adalberto Sperb; SILVA, Luciano Muller Correa da. Avaliação funcional pulmonar: incluindo questões de auto-avaliação e respostas comentadas. Rio de Janeiro : Revinter, 2000. 171p, il.

Bibliografia complementar

SOUSA, Clóvis Arlindo de. Exercício físico para pessoas com doenças pulmonares. São Paulo: Phorte, 2015. 325 p. il.

WEST, John B. (John Burnard). Fisiopatologia pulmonar: princípios básicos.7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. 243 p, il.

CONDE, Marcus B; SOUZA, Gilvan R. Muzy de. Pneumologia e fisiologia: uma abordagem prática. São Paulo : Atheneu, 2009. 636 p, il. +, 1 CD-ROM.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxiv, 937 p, il.

PRYOR, Jennifer A; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. x, 366p, il. Tradução de: Physiotherapy for respiratory and cardiac problems.

Periódicos especializados: -

- Portal de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Componente Curricular: Prática Baseada em Evidências	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Princípios da saúde baseada em evidências. Tipos de estudos científicos e níveis de evidência. Busca e análise crítica da evidência. Decisão clínica baseada em evidências.	
Objetivos	
Compreender os princípios da saúde baseada em evidências; Analisar criticamente as evidências disponíveis;	

Implementar a utilização do modelo de prática clínica baseada em evidências no âmbito da Fisioterapia.

Bibliografia básica

Gomes, P. M.; Freire, G. T.; Tolentino, S. M. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Herbert, R.; Jamtvedt, Gro; Hagen, K. B. Practical evidence-based physiotherapy. 2.ed. Edinburgh: Elsevier Butterworth Heinemann, 2011

Hulley, S. B.; Cummings, S. R.; Browner, W. S.; al., E. Delineando a pesquisa clínica. Porto Alegre: Artmed, 2015

Lopes, R. D.; Harrington, R. A. Compreendendo a pesquisa clínica. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Bibliografia complementar

Appolinário, Fábio. Metodologia Científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

Aquino, I.D. S. Como escrever artigos científicos. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Esteitie, R. Fundamentos de pesquisa clínica. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Lunardi, A. C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020.

Maria, L. E. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2021.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Acessibilidade: Teoria e Prática	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Produtos, serviços e normas sobre acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	
Objetivos	
Conhecer o conceito ampliado e a aplicabilidade prática da acessibilidade no contexto biopsicossocial da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.	
Bibliografia básica	
CORAINI, Ana Lucia Saad. Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo : Pini, 2011. 83 p, il.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.2. ed. Rio de Janeiro : ABNT, 2004. vii, 97 p, il.	
PRADO, Adriana Romeiro de Almeida; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil.1. ed. São Paulo : Annablume, 2010. 305 p, il.	

Bibliografia complementar
BRASIL. Ministério das Cidades. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana. Brasília, D.F : Ministério das Cidades, 2006. 1v. (não paginado), il. +, 1 CD-ROM.
PASCHOAL, Claudia Lucia Lessa; INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Instituto Benjamin Constant: conversando com o autor - 2012. Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant, 2014. 116 p, il. +, 1 CD-ROM.
DEFICIÊNCIA visual. Brasília, D.F : Ministério da Educação, 2000. 80p. (Cadernos da TV escola. PCN na escola, n.1).
MARTINS, Fabiana. Mobilidade urbana para os deficientes visuais. 2014. 94 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014. Disponível em: < http://www.bc.furb.br/docs/MO/2014/359068_1_1.pdf >. Acesso em: 15 set. 2021.
HANG, Greice Mara. Análise do cumprimento da norma de acessibilidade - NBR 9050:2015 em quatro ruas do Município de Blumenau-SC. 2019. 74 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2019/366476_1_1.pdf . Acesso em: 15 set. 2021.

Componente Curricular: Intervenção Precoce em Fisioterapia	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Embasamento teórico sobre intervenção precoce. Avaliação fisioterapêutica do bebê de risco. Técnicas de intervenção precoce.	
Objetivos	
Elucidar conceitos fundamentais para o embasamento teórico e atuação do fisioterapeuta na intervenção precoce junto aos bebês de risco. Apresentar técnicas de intervenção precoce destinadas aos bebês de risco.	
Bibliografia básica	
LEVY, Janine. O despertar do bebê: práticas de educação psicomotora. 6. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1989. 141p, il.	
FLEHMIG, Inge. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18. mês. São Paulo : Atheneu, 2004. 316 p, il. (Pediatria, puericultura e neonatologia). Tradução de: Normale Entwicklung des Sauglings und ihre abweichungen. Contém 217 fotografias e 14 tabelas.	
FINNIE, Nancie R. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.3. São Paulo : Manole, 2000. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442661 . Acesso em: 13 set. 2021.	
Bibliografia complementar	
LEVITT, Sophie. O tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014. 416 p., il.	
GESELL, Arnold. A criança dos 0 aos 5 anos. 3. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1992. xiv, 392p, 23cm. (Psicologia e pedagogia. Nova serie). Traducaao de: The infant and child in the culture of today.	
PIPER, Martha C; DARRAH, Johanna. Motor assessment of the developing infant. Philadelphia : Saunders, c1994. xii, 210 p, il. +, 1 cartaz. Acompanha um cartaz: Alberta Infant motor scale, record booklet.	
RUSSELL, Dianne J. Medida da função motora grossa: [GMFM-66 & GMFM-88] : manual do usuário. São Paulo : Memnon, 2011. 215 p, il. +, 1CD-ROM.	
FOGAÇA, Hamilton Rosendo; LOBE, Maria Cláudia Schmitt (org.). Síndrome de Down: manejo e atenção clínica. 2. ed. Blumenau: 3 de maio, 2018. 362 p., il.	
Periódicos especializados:	

www.hammersmith-neuro-exam.com

[www. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov)

Componente Curricular: Fisioterapia Aquática	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	

Estudo do meio aquático como facilitador no processo de reabilitação. Avaliação, programação e realização de procedimentos fisioterapêuticos nas diversas áreas de tratamento de reabilitação no meio líquido.
Objetivos
Compreender as implicações do meio aquático no processo de reabilitação em diferentes especialidades da Fisioterapia.
Bibliografia básica
PARREIRA, Patrícia Coordenador; BARATELLA, Thaís Verri Coordenador. Fisioterapia aquática. São Paulo : Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452387 . Acesso em: 14 set. 2021.
SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. Fisioterapia aquática funcional. São Paulo : Artes Médicas, 2011. xii, 392 p, il.
KOURY, Joanne M. Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo : Manole, 2000. viii, 297 p, il.
Bibliografia complementar
SANTOS FAGUNDES, Diego; FARIAS DE VARGAS, Verônica. Cinesioterapia. Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026186 . Acesso em 14 set. 2021.
GENOT, C. Cinesioterapia: avaliacoes tecnicas passivas e ativas do aparelho locomotor. Sao Paulo : Medica Panamericana, 1989. 4v, il. Traducao de: Kinesitherapie.
SILVA, Rafael Duarte; CAMPOS, Vinicius Castro. Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática. Belo Horizonte : COOPMED, 2006. 145 p, il.
SACCHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia aquática. São Paulo : Manole, 2007. xviii, 350 p, il. (Manuais de fisioterapia).
JAKAITIS, Fabio. Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos. Rio de Janeiro : Roca, 2007. xiv, 282 p, il.
Periódicos especializados: -
Brazilian Journal of Physical Therapy – ISSN [1413-3555]
Fisioterapia Brasil – ISSN [1518-9740]
Fisioterapia e Pesquisa – ISSN [1809-2950]

Componente Curricular: Fisioterapia na Saúde da Mulher	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Manifestações climatéricas e a Fisioterapia; abordagem fisioterapêutica na Oncologia, Gestação de Risco e distúrbios da sexualidade. Saúde da Mulher no Contexto da Saúde Pública.	
Objetivos	

Fomentar conhecimento em condições inerentes ao envelhecimento feminino, organizar competências para atenção fisioterapêutica na oncologia e distúrbios da sexualidade. Capacitar discentes para atuação cuidadosa na gestão de risco e discussão das políticas nacionais que envolvam saúde das mulheres.

Bibliografia básica

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher.6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book.

GIRÃO, Manoel João Batista Castello Co-autor et al. Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. São Paulo : Manole, 2015. E-book.

MARCHON, Renata Marques. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia: oncologia ginecológica. São Paulo : Manole, 2017. E-book.

Bibliografia complementar

BAGNOLI, Vicente Renato. Climatério: terapêutica não hormonal. São Paulo : Roca, 2005. xiv, 418 p, il.

FERREIRA, Cristine Homsy Jorge. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. xxiii, 392 p, il.

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa Organizador; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da Organizador. Manual diagnóstico em saúde da mulher. São Paulo : Manole, 2015. E-book.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e Co-autor; AMARAL, Maria Teresa Pace do Co-autor. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.2. Rio de Janeiro : Roca, 2018. E-book.

SARTORI, Amanda Caroline. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Grupo A, 2019. E-book.

Periódicos especializados: -

Componente Curricular: Fisioterapia em Gestão de Políticas Públicas de Qualidade de Vida	Fase: 9ª
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
<p>Conceitos de políticas públicas. Tipos de políticas públicas. Atores de políticas públicas. Fases do processo de elaboração de políticas públicas. Sensibilizar para o desenvolvimento das capacidades necessárias que conformam o campo da gestão em saúde. Contextualização de políticas de saúde. Qualidade de Vida no âmbito da saúde. A caracterização da qualidade de vida na sociedade. Programas específicos para o controle dos problemas de saúde e de qualidade de vida.</p>	
Objetivos	

- Compreender o processo de elaboração da política pública;
- Apresentar as políticas em saúde;
- Compreender o processo de gestão em saúde dos sistemas público e privado;
- Apresentar programas de qualidade de vida voltados para aplicação em diversos campos, considerando os aspectos multidimensionais sobre a saúde;
- Adquirir conhecimentos referentes à gestão, através de indicadores sociais, de saúde e demográficos.

Bibliografia básica

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; ABRANTES, Luiz Antônio. Políticas públicas, gestão e sociedade. 1. ed. Viçosa : Triunfal Graf. e Ed, 2013. 335 p, il.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2006. 58 p, il. (Pactos pela saúde 2006, v.7).

Bibliografia complementar

TINOCO, Dinah dos Santos. Ação pública, organizações e políticas públicas. Natal : Ed. da URFN, 2007. 166 p, il.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência.4. São Paulo : Erica, 2010. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529035>.

Periódicos especializados: -

https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2914/1/160425_coletanea_pp_v1.pdf

[http://anpocs.com/index.php/revista-gestao-politicas-publicas/user-items/created/33-](http://anpocs.com/index.php/revista-gestao-politicas-publicas/user-items/created/33-rgpp/6629-revista-gestao-politicas-publicas)

[rgpp/6629-revista-gestao-politicas-publicas](http://anpocs.com/index.php/revista-gestao-politicas-publicas)

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv>

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21795>

<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/index/>

Componente Curricular: Terapias de Bem-Estar	Fase: 9a
Área Temática: FISIOTERAPIA	
Ementa	
Introdução às Práticas Integrativas na saúde. O Ser integral. Os chakras. Alinhamento Postural e Energético. Aromaterapia. Massagens Holísticas. Reflexoterapia. Talossoterapia. Geoterapia. Geobiologia Espiritual. Yogaterapia. Meditação.	
Objetivos	
Conhecer práticas integrativas e complementares para promoção da saúde integral, do bemestar humano e da consciência ambiental.	
Bibliografia básica	
Le PAGE, Joseph e Lilian. Guia Prático de Guippy – Posturas de Yoga. Yoga Integrativa. 2015.	
NUNES, Tales. O Yoga e o Ser. Florianópolis: Guanapati, 2009.	
NUNES, Tales. Chakras – Força, Conhecimento e Transformação: Guanapati, 2015.	
Bibliografia complementar	
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2583-5 Acesso em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossariotematico.pdf	
AGUIAR, J; KANAN, L. A; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde em Debate [online]. v. 43, n. 123, pp. 1205-1218. Disponível em: ISSN 2358-2898. https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318 .	
BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 380/2010, de 3 de novembro de 2010. Regulamenta o uso pelo Fisioterapeuta das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 120	
Aragão, L; H. do Amaral E. Silva, C. F. da. Práticas integrativas e complementares na atenção básica: experiências de fisioterapeutas no contexto da saúde mental. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n. 7, p. 6 7214-67221, jul.2021.	
CECCATO, M. W.; POLETTE, M. Viver na costa é mais saudável? os serviços ecossistêmicos culturais e o bem-estar. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL, 4., 2019, Itajaí. Anais.... Itajaí: UNIVALI, 2019.	
SANDIFER, P. A., SUTTON-GRIER, A. E., & WARD, B. P. Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being opportunities to enhance health and biodiversity conservation. Ecosystem services [online], 12, 1-15. 2015 [Visto em 5 October 2020]. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212041614001648	
MATOS, Simone Pires de. Cosmetologia aplicada. 1. ed. São Paulo, SP: Livros Érica, 2014.	

LOPES, Fernanda Martins. Introdução e Fundamentos da Estética e Cosmética. Porto Alegre: SAGAH. 2017.

Periódicos especializados: - Portal de Periódicos CAPES.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso de Fisioterapia é ofertado no turno matutino, de periodicidade semestral com número total de 80 vagas anual. Cinquenta vagas no primeiro semestre e trinta no segundo semestre do ano.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 7 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente Curricular	Depto Proposto
Vivência da Fisioterapia na Saúde I	DFIT
Teoria Social e Realidade Brasileira	SOC
Vivência da Fisioterapia na Saúde II	DFIT
Vivência da Fisioterapia na Saúde III	DFIT
Prática em Sustentabilidade	DCN
Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Saúde	DMED
Gestão em Fisioterapia em Hospital, Clínica, Ambulatorial, Saúde Pública e Institucional	DFIT

Quadro 8 - Listagem dos componentes curriculares alterados

Componente Curricular	Alteração Proposta	Departamento
Saúde Comunitária	Carga horária e ementa	DMED
Universidade, Ciência e Pesquisa	Carga horária e ementa	EDU
Fundamentos e História da Fisioterapia	Carga horária e ementa	DFIT

Bioquímica	Carga horária e ementa	DCNA
Cinesioterapia II	Carga horária e ementa	DFIT
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	Carga horária e ementa	DFIT
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II	Carga horária e ementa	DFIT
Relações Interpessoais em Saúde	Carga horária e ementa	DPSI
Patologia	Mudança de ementa	DMED
Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	Carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Pediatria I	Carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Pediatria II	Carga horária e ementa	DFIT
Ética e Deontologia em Fisioterapia	Carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Próteses e Órteses	Carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Reumatologia	Carga horária e ementa	DFIT
Bioética	Carga horária e ementa	DMED
Fisioterapia na Saúde Mental	Carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia no Envelhecimento	Carga horária e ementa	DFIT
Estágio Avançado em Fisioterapia	Carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva I	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Trabalho de Conclusão de Curso I	Nome, carga horária e ementa	DFIT

Estágio Avançado em Fisioterapia	Carga horária	DFIT
Anatomia Humana Geral	Nome, carga horária e ementa	DCNA
Histologia, Embriologia Geral	Nome, carga horária e ementa	DCNA
Fisioterapia na Saúde Coletiva	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Cinesiologia I	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisiologia Geral	Nome, carga horária e ementa	DCNA
Fisioterapia Manipulativa	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Agentes Eletrofísicos	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Neurologia	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Orto-Traumatológica e Desportiva II	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Orto-Traumatológica e Desportiva III	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Pneumofuncional	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Dermatofuncional	Nome, carga horária e ementa	DFIT

Fisioterapia em Neurofuncional I	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia em Angiologia e Cardiologia	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia Hospitalar	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Trabalho de Conclusão de Curso II	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas e Obstétricas	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Estágio em Fisioterapia I	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Estágio em Fisioterapia II	Nome, carga horária e ementa	DFIT
Socorros e Urgência	Carga horária	DENF
Farmacologia	Carga horária	DCFA
Optativa I	Nome	DFIT
Optativa II	Nome	DFIT
Optativa III	Nome	DFIT
Cinesioterapia I	Carga Horária	DFIT

Quadro 9 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Depto
PDE.0006.00.000-7	Prática Desportiva I	EFI
PDE.0007.00.000-0	Prática Desportiva II	EFI
ADM.0228.00.001-7	Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	ADM

Quadro 10 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Depto
SOC.0174.00.002-4	Desafios Sociais e Contemporâneos	SOC
CNA.0228.00-8	Neuroanatomia	CNA
CNA.0229.00-4	Biofísica	CNA
ENF.0033.00-2	Prática de Enfermagem	ENF
MAT.0088.00.001-7	Bioestatística	MAT

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

O PPC do curso de Fisioterapia entra em vigor na data de sua aprovação junto ao CEPE e se aplica aos estudantes ingressantes a partir de 2022/02.

Os estudantes ingressantes em 2022/1 cursarão a 1ª fase do curso na matriz curricular do PPC de 2019/1. A partir de segunda fase (2022/2) haverá migração automática para este novo currículo com base nos processos de equivalência determinados neste documento. Os componentes curriculares serão validados sem prejuízo de carga horária e conteúdo para os estudantes.

As turmas em andamento seguirão o fluxo da matriz curricular ofertada no momento do ingresso. No caso do estudante que optar por migrar para o novo currículo deverá solicitar equivalência das disciplinas cursadas de com o previsto no Quadro 11 deste documento.

Situações omissas serão discutidas no NDE e deliberadas pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia. O presente documento entrará em vigor no semestre subsequente à aprovação nas instâncias competentes da Universidade.

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES

CURRICULARES

Quadro 11 - Equivalências para fins de transição curricular

Componente Curricular (matriz anterior)	h/a	Componente Curricular (matriz proposta)	h/a
Anatomia Humana	108	Anatomia Humana Geral	72
Saúde Comunitária	72	Saúde Comunitária	36
Fisiologia I	72	Fisiologia Geral	54
Fundamentos e História da Fisioterapia	36	Fundamentos e História da Fisioterapia	72
Histologia, Embriologia e Genética Humana	54	Histologia e Embriologia Geral Genética e Saúde	54 36
Socorros e Urgência	36	Socorros e Urgência	36
Prática Desportiva I	36	Prática Desportiva II	36
Desafios Sociais e Contemporâneos	72	Teoria Social e Realidade Brasileira	72
Neuroanatomia	54	Fisioterapia em Neurologia	90
Biofísica	54	Cinesiologia I	54
Fisiologia II	72	Fisiologia Geral	54
Bioética	54	Bioética	36
Prática de Enfermagem	36	Socorros e Urgência	36

Optativa do Eixo Geral	72	Produção Textual Acadêmica	72
Prática Desportiva II	36	Prática Desportiva II	36
Universidade Ciência e Pesquisa	72	Universidade Ciência e Pesquisa	36
Cinesiologia	72	Cinesiologia II	72
Cinesioterapia I	54	Cinesioterapia I	54
Farmacologia	54	Farmacologia	36
Patologia	36	Patologia	36
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	72	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I	54
Fisioterapia I	54	Agentes Eletrofísicos	72
Relações Interpessoais em Saúde	54	Relações Interpessoais em Saúde	36
Cinesioterapia II	54	Cinesioterapia II	54
Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II	36	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação II	72
Fisioterapia Preventiva I	72	Fisioterapia na Saúde Coletiva	54
Recursos Terapêuticos Manuais	54	Fisioterapia Manipulativa	72
Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	54	Diagnóstico Fisioterapêutico por Imagem	54
Fisioterapia II	72	Agentes Eletrofísicos	72
Fisioterapia em Neurologia I	72	Fisioterapia em Neurologia	90
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia I	108	Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva	90
Fisioterapia em Dermatologia	36	Fisioterapia Dermatofuncional	90
Fisioterapia em Pediatria I	54	Fisioterapia em Pediatria I	54
Fisioterapia nas Condições Uroginecológicas	54	Fisioterapia nas Condições Uroginecológica e Obstétricas	72
Fisioterapia Preventiva II	72	Fisioterapia no Sistema Único de Saúde	72
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II	72	Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva II	72
Fisioterapia em Neurologia II	108	Fisioterapia Neurofuncional I	90
Fisioterapia em Pneumologia I	108	Fisioterapia Pneumofuncional	90
Fisioterapia em Pediatria II	36	Fisioterapia em Pediatria II	54

Fisioterapia Desportiva	54	Fisioterapia Orto-Traumatológica e Desportiva	54
Ética e Deontologia em Fisioterapia	54	Ética e Deontologia em Fisioterapia	54
Fisioterapia em Pneumologia II	72	Fisioterapia Hospitalar	54
Fisioterapia Cardiovascular	54	Fisioterapia em Angiologia e Cardiologia	54
Fisioterapia na Saúde Mental	36	Fisioterapia na Saúde Mental	54
Fisioterapia em Reumatologia	72	Fisioterapia em Reumatologia	72
Fisioterapia em Órteses e Próteses	36	Fisioterapia em Órteses e Próteses	54
Pesquisa em Fisioterapia	36	Trabalho de Conclusão de Curso I	36
Bioestatística	54	Epidemiologia e Bioestatística para a Saúde	54
Fisioterapia no Envelhecimento	54	Fisioterapia no Envelhecimento	54
Estágio em Fisioterapia Geral	90	Estágio em Fisioterapia I	360
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial I	90	Estágio em Fisioterapia I	360
Estágio em Fisioterapia Institucional I	90	Estágio em Fisioterapia I	360
Estágio em Fisioterapia Hospitalar I	90	Estágio em Fisioterapia I	360
Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva I	90	Estágio em Fisioterapia I	360
Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	36	Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	36
Disciplina de Livre Escolha	72	Disciplina de Livre Escolha	72
Trabalho de Conclusão de Curso	36	Trabalho de Conclusão de Curso II	72
Estágio em Fisioterapia Ambulatorial II	108	Estágio em Fisioterapia II	360
Estágio em Fisioterapia Institucional II	108	Estágio em Fisioterapia II	360
Estágio em Fisioterapia Hospitalar II	108	Estágio em Fisioterapia II	360
Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva II	108	Estágio em Fisioterapia II	360
Disciplina de Livre Escolha	36	Disciplina de Livre Escolha	36
Disciplina Optativa do Eixo Específico	36	Disciplina do Eixo Específico	36

Disciplina Optativa do Eixo Específico	36	Disciplina do Eixo Específico	36
Disciplina Optativa do Eixo Específico	36	Disciplina Optativa do Eixo Específico	36
Estágio Avançado em Fisioterapia	432	Estágio Avançado em Fisioterapia	270

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante.

- a) Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O profissional que faz parte do quadro de docentes deverá atender prioritariamente as exigências institucionais e legais. No que se refere ao perfil docente espera-se deste profissional uma postura crítico-reflexiva sobre sua prática pedagógica, compromisso com os ideais que regem a profissão, que possa executar atividades e desempenhar funções nos eventos de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

O curso de Fisioterapia possui múltiplas parcerias com outros departamentos da instituição como o Departamento de Ciências Naturais, Enfermagem, Medicina dentre outros e busca integrar docentes em trabalho de parceria.

O Curso de Fisioterapia prioriza que os professores tenham capacitação mínima de mestre com disponibilidade e interesse para inserção em atividades de pesquisa e extensão em sua área e áreas afins. Neste momento o departamento possui 10 professores do quadro sendo: 06 doutores, 03 mestres e 01 especialista. Quanto a dedicação a instituição são 05 em Tempo Integral e 05 Tempo Parcial Horista.

No quadro abaixo estão apresentados os 10 professores efetivos do Departamento de Fisioterapia com sua maior titulação e respectiva instituição e o link para seu currículo Lattes.

Quadro 12 – Corpo Docente do Curso

Professor	Titulação	Link para Lattes
Carolina Schatz da Silva	Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho - UNIVALI	http://lattes.cnpq.br/5159332226425542
Edison Sanfelice André	Doutor em Neurociências - UNIFESP	http://lattes.cnpq.br/6432488452017642
Fabiana Maciel Jacobus Boss	Mestre em Educação - FURB	http://lattes.cnpq.br/2225363322497479
Fábio Marcelo Matos	Doutor em Desenvolvimento Regional - FURB	http://lattes.cnpq.br/8685700684871286
Janaína Real de Moraes	Mestre em Educação - FURB	http://lattes.cnpq.br/0615662504929209
José Francisco Gontan Albiero	Doutor em Saúde Coletiva - UFSC	http://lattes.cnpq.br/0776286382157037
Marcelo Anderson Bracht	Doutor em Neurociências - UFSC	http://lattes.cnpq.br/6602607106117942
Márcia Andrea Fernandes	Especialista em Fisioterapia Respiratória - SOBRAFIR Especialista em Metodologia do Ensino Superior - FURB	http://lattes.cnpq.br/3982497114848332
Marcus Vinícius Marques de Moraes	Doutor em Fisioterapia - UFSCAR	http://lattes.cnpq.br/2135793485845226

Mônica Weiler Ceccato	Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental - UNIVALI	http://lattes.cnpq.br/2888837742701544
--------------------------	---	---

Fonte: NDE do Curso (2021)

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Uma das metas do Curso de Fisioterapia é propiciar espaços de reflexão e de troca de experiências entre os professores bem como a apropriação das políticas institucionais (PDI, PPI e PPC). Cabe também, ao Colegiado do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante apontar e estimular a participação dos docentes nas formações institucionais propostas pela PROEN. O objetivo é contribuir para os processos de ensino e aprendizagem focalizando eixos norteadores como a organização do trabalho docente, concepções de aprendizagem e desenvolvimento, relação aluno-professor, uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais e a avaliação. Essa perspectiva de formação propõe a superação da concepção de docente e ensinante, e problematiza a compreensão do papel do professor como sujeito partícipe da construção e modificação da realidade social, através do seu ato educativo que constitui as dimensões conceituais, técnica, ética e política.

Pensando na formação docente desta maneira, entende-se que os encontros de formação devem trazer o contexto da sala de aula e de outros espaços de ensinar e aprender na Universidade, assim como outros cenários externos, desafiando os professores a pensarem sua própria prática pedagógica. Essa problematização assume o caráter da ação e da reflexão, ou seja, o professor traz sua prática real, lança um olhar crítico sobre ela e mediatizado pelas experiências de seus pares, por seus referenciais teóricos, pensa na recriação dessa prática, tomando posição crítica, o que implica numa conscientização de sua posição pessoal, profissional e social.

Para fortalecer o currículo do Curso de Fisioterapia, o Colegiado do Curso elaborará semestralmente, em colaboração com a Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências da Saúde e Pró-reitoria de Ensino, atividades de formação complementar, a serem disponibilizadas aos docentes do Curso. Estas atividades devem preferencialmente dar subsídios ao docente para que ele possa ter uma visão atualizada da profissão bem como da docência. Estas atividades podem ser desenvolvidas exclusivamente para os docentes do Curso, que atendam às necessidades da formação docente.

Entretanto, a Universidade deve proporcionar apoio aos docentes para sua qualificação em participação de congressos científicos, programas de formação acadêmica, para atualização técnica e científica nas suas áreas específicas de conhecimento.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental. O curso conta com um corpo técnico-administrativo de apoio relacionado no quadro 13:

Quadro 13: Corpo Técnico-Administrativo de Apoio no Curso

Nome	Cargo	Lotação/Local	Formação
Joana Giovanella Heinrich	Auxiliar de Serviços Administrativos	Centro de Ciências da Saúde - CCS	Tecnólogo em Estética e Cosmética – UNIASSELVI

Fonte: NDE do Curso (2021)

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

As avaliações sistemáticas do processo de ensino-aprendizagem seguem o proposto pela Resolução 129/2001 da FURB. Os critérios de avaliação serão estabelecidos pelo professor da disciplina, no plano de ensino, conforme as peculiaridades do conteúdo que consideram as competências, habilidades e atitudes descritas nas DCN dos Cursos de Fisioterapia.

É uma prática do Curso de Fisioterapia a “prova integralizadora” que ocorre desde 2009. Este instrumento é aplicado semestralmente, a partir da quarta fase. É um instrumento elaborado com base no “modelo ENADE”. A complexidade da prova aumenta à medida que o estudante avança no curso.

A prova tem peso de 0,1 para estudantes matriculados da quarta a sétima fase e de 0,2 para os estudantes matriculados da oitava a décima fase. Deve constar nos planos de ensino das disciplinas, visto que deve fazer parte da nota emitida para cada disciplina em que o estudante está matriculado. Os itens que formam a prova integralizadora são elaboradas pelos professores das disciplinas do eixo específico da Fisioterapia em oficinas realizadas durante o período de formação institucional. Os itens são classificados como fáceis, médios e difíceis. São divididos em dois grupos: itens de formação geral (n=10) e itens de componente específico (n=10).

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por

meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- d) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- e) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;

- f) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IEs (credenciamento e reconhecimento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 14 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Documento: Decreto SC nº 3318 de 09/11/1998
Renovação de Reconhecimento:	Documento: Decreto SC nº 1.547 de 29/10/2021
ENADE:	3
CPC:	4
CC:	-

Fonte: DPE / PROEN.

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

No Curso de Fisioterapia após cada ciclo ou período de avaliação o NDE se reúne para discutir cada um dos indicadores e propõe ao Colegiado de Curso e ao Centro Acadêmico de Fisioterapia ações conjuntas para divulgação de resultados e medidas de aprimoramento.

Neste sentido pode-se destacar oficinas para aprimoramento da prova integralizadora de curso, temas formativos na Semana Acadêmica do Curso e na Semana Alusiva ao Dia do Fisioterapeuta e assembleias gerais do curso para socialização dos resultados das avaliações e planejamento das ações futuras.

Além disso o curso tem aprovado junto a PROEN um projeto de ensino intitulado: FISIOFURB ACOLHE - Projeto de Acolhimento e Acompanhamento dos Estudantes de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau que foi inspirado nos processos de avaliação do curso. O projeto possui três eixos de ação: (i) acompanhamento e mediação nas situações de risco de abandono; (ii) acolhimento, acompanhamento e mediação junto as questões de saúde dos estudantes do curso e (iii) incentivo e apoio para a inserção de estudantes

nos projetos de pesquisa e extensão, grupos de pesquisa, acesso as monitorias e todas as demais oportunidades que a universidade disponibiliza e ainda a organização de oficinas para estudos dirigidos, leitura e interpretação formalizada.

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Posterior a aprovação, a implementação deste PPC será acompanhada e avaliada em todo o processo até a conclusão da formação da primeira turma.

A Comissão de Reformulação do PPC da Fisioterapia – FURB, compreendida como Núcleo Estruturante, juntamente com o Colegiado do Curso acompanharão o processo através dos seguintes procedimentos:

- i. Encontros bimestrais com os professores da fase e com os representantes discentes;
- ii. Duas assembleias gerais (turma, colegiado do curso, representantes do centro acadêmico, e membros da Comissão do PPC) por semestre para debate, ajustes e avaliação do processo;
- iii. Encontros de formação com os professores de cada semestre visando à preparação e o trabalho integrado em cada fase, entre outras possibilidades e necessidades

O Núcleo Estruturante do PPC do curso manterá suas atividades de forma permanente após encerramento do período de transição e da implementação deste Projeto Pedagógico do Curso.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Ao final do processo avaliativo os docentes serão incentivados pela coordenação de curso a analisar suas avaliações individuais feitas pelos discentes matriculados nos seus componentes curriculares.

De posse dos resultados Coordenação de Curso e Assessoria Pedagógica deverão sugerir participação em formação institucional para os professores que tiverem conceitos: R (regular) ou I (insatisfatório) nas dimensões que compõe o instrumento.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 15 - Estudantes por turma

Componente Curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório Salas Especiais
-----------------------	----------------------------	-----------------------------

Agentes Eletrofísicos	30	Laboratório J006
Fisioterapia Manipulativa	30	Laboratório J004
Cinesioterapia I	30	Laboratório J002
Cinesioterapia II	30	Laboratório J002
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação I	30	Laboratório J004
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação II	30	Laboratório J004
Fisioterapia Pneumofuncional I	30	Laboratório J002
Fisioterapia Manipulativa	30	Laboratório J004
Fisioterapia Hospitalar	30	Laboratório J002
Fisioterapia em Angiologia e Cardiologia	30	Laboratório J002
Fisioterapia OrtoTraumatológica e Desportiva I	30	Laboratório J002
Fisioterapia OrtoTraumatológica e Desportiva II	30	Laboratório J002
Fisioterapia Orto-Traumamatológica e Desportiva III	30	Laboratório J002
Fisioterapia Neurofuncional I	30	Laboratório J002
Fisioterapia Neurofuncional II	30	Laboratório J002
Anatomia Humana Geral	20	Laboratório de Anatomia
Bioquímica	16	Laboratório de Bioquímica
Fisiologia Geral	16	Laboratório de Fisiologia
Histologia e Embriologia Geral	20	Laboratório de Histologia
Genética e Saúde	20	Laboratório de Histologia
Estágio em Fisioterapia I	Matriculados divididos em grupos de 6 estudantes*	Campo de Estágio
Estágio em Fisioterapia II	Matriculados divididos em grupos de 6 estudantes*	Campo de Estágio

Estágio Avançado de Fisioterapia	Matriculados divididos em grupos de 6 estudantes*	Campo de Estágio
----------------------------------	---	------------------

* O número de estudantes matriculados nos componentes curriculares de estágio será dividido por 06 para cumprir a legislação da profissão.

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O Colegiado do Curso de Fisioterapia e o Departamento de Fisioterapia estão sediados na sala J-105 anexos ao Centro de Ciências da Saúde. O espaço físico destinado à administração é composto por três salas:

Sala A: ocupada pela Coordenadora do Curso, pelo Chefe de Departamento e pela Servidora Técnica-Administrativa. Há espaço para arquivos de documentos do curso e recepção de pessoas que precisam de atendimentos inerentes ao Curso de Fisioterapia;

Sala B: é uma sala reservada para o atendimento individualizado de estudantes e reuniões de pequenos grupos;

Sala C: é uma sala reservada aos professores que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão (professores TI). É um espaço reservado, também, para orientador\orientando.

9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Fisioterapia conta com os laboratórios de formação geral, de formação para a área da saúde os quais também são utilizados por outros cursos da universidade.

Nestes espaços as aulas são ministradas com diferentes metodologias. Destacam-se as ações práticas em três modalidades: (i) aula demonstrativa conduzida pelo professor com repasse de técnicas específicas; (ii) aula prática onde os próprios estudantes realizam as atividades como fisioterapeuta e como paciente sob a orientação do professor e (iii) aulas práticas com a presença de pacientes com disfunções já discutidas anteriormente em sala de aula.

Estes locais são supervisionados pela Chefia de Departamento com o auxílio direto dos monitores dos componentes curriculares. Cada sala tem a presença de monitor em diferentes horários para as questões pedagógicas e também para o zelo e segurança do ambiente.

Os materiais utilizados nos laboratórios são: equipamentos de eletroterapia, mecanoterapia elementos infláveis, bandas elásticas, incentivadores respiratórios, macas, banquetas, posicionadores, tatames e espelhos. Todos submetidos a manutenção preventiva e reposição em caso de perdas e danos.

Quadro 16 - Laboratórios didáticos especializados

Laboratório	Componente Curricular
Sala J-002: Laboratório de Fisioterapia nas Condições Cardíacas, Respiratórias, Ortopédicas e Neurológicas.	Fisioterapia Orto-Traumatológica Desportiva I, II e III; Fisioterapia Pneumofuncional; Fisioterapia em Angiologia e Cardiologia, Fisioterapia Neurofuncional I e II.
Sala J-004: Laboratório de Cinesioterapia, Cinesiologia, Recursos Terapêuticos Manuais e Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação.	Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação I e II; Cinesioterapia I e II; Cinesiologia
Sala J - 006: Laboratório de Agentes Eletrofísicos.	Agentes Eletrofísicos

9.4 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O curso de fisioterapia possui dois espaços específicos para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades práticas. O laboratório de habilidades é reservado para treinamento com bonecos para práticas específicas de componentes curriculares. A Clínica de Fisioterapia localizada no Campus V – junto ao Complexo de Saúde – possui estrutura para atividades práticas e atendimentos clínicos para os componentes curriculares específicos e áreas especializadas da fisioterapia.

Quadro 17 - Laboratórios de habilidades

Laboratório	Componente curricular
Laboratório de Habilidades	Socorros de Urgência - Prática de Enfermagem e Fisioterapia Pneumofuncional
Clínica de Fisioterapia da Policlínica Universitária	Componentes curriculares de formação específica do fisioterapeuta e estágios obrigatórios

9.5 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Fisioterapia da FURB possui convênio com a Prefeitura Municipal de Blumenau para acessar a rede de atenção a saúde do município. Dentre estes cenários destacam-se unidades de Estratégia de Saúde da Família, CAPS, CAPSI, Ambulatórios Gerais e Centro de Saúde do Idoso.

Três hospitais do município são campos de estágio dos estudantes de fisioterapia. São

eles:

Hospital Santo Antônio com ações fisioterapêuticas e atividades multidisciplinares em enfermarias adulto e infantil e ainda Unidade de Terapia Intensiva.

Hospital Santa Isabel: com ações fisioterapêuticas e atividades multidisciplinares em enfermaria adulto com pré e pós-operatórios.

Hospital Santa Catarina: com ações fisioterapêuticas e atividades multidisciplinares em saúde mental.

Finalmente a Clínica de Fisioterapia da FURB – no Complexo Assistencial Campus V - são realizadas ações fisioterapêuticas ambulatoriais e atividades multidisciplinares junto ao CER II (Centro Especializado de Reabilitação).

9.6 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitandoos na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da

publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

O horário de atendimento ao público da Biblioteca Central é das 07h30min às 22h, de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 17h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus II atende das 07h30min às 22h de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 12h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus III atende das 07h30min às 20h30min de segunda a sexta-feira e não abre aos sábados.

9.7 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

9.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os projetos de pesquisa, que concorrem aos editais de apoio, bem como os projetos que originarão os Trabalhos de Conclusão de Curso são submetidos à apreciação do Comitê de Ética, a partir da submissão na Plataforma Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, M.J.; ANDER-EGG, E. Avaliação de serviços e programas sociais. 2. ed. Petropolis : Vozes, 1995. 199p, il. Tradução de: Evaluacion de servicios y programas sociales.

ANGELO, J.; LAURINDO, L. Análise do perfil profissional dos egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau / SC de 2007 a 2016. 2019. 39 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde,

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em:
http://www.bc.furb.br/docs/MO/2019/365868_1_1.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

BERNSTEIN, B.A. A estrutura do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Vozes: Petrópolis, 1996.

ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GOETZINGER, A. P.; KESKE, J. S. R. Análise do perfil profissional dos egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau / SC de 2007 a 2016. 2017. 54 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2017/364055_1_1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo : Cortez, 2008. 120 p. (Questões da nossa época, v.120).

Para acesso a lista de legislação aplicável na elaboração de PPCs [clique aqui](#)